



Fundação Getúlio Vargas
Escola de Economia de São Paulo
Centro de Microeconomia Aplicada – C-Micro/FGV

Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios – ISDM

Sumário Executivo

Equipe:

André Portela de Souza (Coordenador)
Cristine Campos Xavier Pinto
Vladimir Pinheiro Ponczek
Amanda Cappellazzo Arabage
Diogo Baptista
Felipe Canhavate
Guilherme Duarte
Juliana Camargo
Lucas Freire Martins
Priscilla Albuquerque Tavares
Priscilla Bacalhau Velloso da Silveira
Rebeca Regina Regatieri

Novembro de 2012

Índice

1. Introdução.....	4
2. O Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios - ISDM.....	6
2.1 Habitação.....	7
2.2 Renda.....	8
2.3 Trabalho.....	9
2.4 Saúde e Segurança.....	10
2.5 Educação.....	11
3. Resultados Gerais para o Brasil.....	13
4. Análise das Unidades da Federação.....	24
4.1 Distribuição dos Municípios de cada Unidade da Federação.....	24
4.2 Os indicadores para as Unidades da Federação.....	29
4.3 Região Norte.....	31
<i>Acre</i>	31
<i>Amapá</i>	33
<i>Amazonas</i>	35
<i>Pará</i>	38
<i>Rondônia</i>	41
<i>Roraima</i>	45
<i>Tocantins</i>	47
4.4 Região Nordeste.....	50
<i>Alagoas</i>	50
<i>Bahia</i>	53
<i>Ceará</i>	56
<i>Maranhão</i>	59
<i>Paraíba</i>	62
<i>Pernambuco</i>	64
<i>Piauí</i>	68
<i>Rio Grande do Norte</i>	70
<i>Sergipe</i>	74

4.5	Região Centro-Oeste.....	76
	<i>Distrito Federal</i>	76
	<i>Goiás</i>	78
	<i>Mato Grosso</i>	81
	<i>Mato Grosso do Sul</i>	84
4.6	Região Sudeste	87
	<i>Espírito Santo</i>	87
	<i>Minas Gerais</i>	90
	<i>Rio de Janeiro</i>	92
	<i>São Paulo</i>	96
4.7	Região Sul	100
	<i>Paraná</i>	100
	<i>Rio Grande do Sul</i>	103
	<i>Santa Catarina</i>	106
5.	Análise dos Municípios com Maiores e Menores Desempenhos	110
5.1	Maiores e Menores Desempenhos em 2010	110
5.2	Maiores e Menores Variações de Desempenho.....	113
6.	Considerações Finais	116

1. Introdução

O Brasil sempre figurou entre os países mais desiguais do mundo, segundo o Índice de Gini, divulgado anualmente pelo Banco Mundial para uma série de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Na última década, o país avançou significativamente nos indicadores de renda, retirando mais de 5 milhões de pessoas da condição de extrema pobreza e reduzindo a desigualdade de renda, principalmente por conta do rápido crescimento da renda entre os mais pobres¹.

Entretanto, a renda é apenas uma característica associada ao bem-estar de uma sociedade. A qualidade de vida das pessoas também é afetada pelas condições habitacionais, pelo acesso e qualidade da educação básica, pelo acesso e qualidade de atendimento em saúde, pela segurança pública e pelas características do mercado de trabalho, entre outras variáveis.

Sendo assim, um indicador que contemple diferentes dimensões relacionadas ao bem-estar deve ser mais informativo sobre a qualidade de vida das pessoas do que a simples observação da média e da desigualdade da renda. Um indicador multidimensional tem a vantagem de observar diferentes áreas do desenvolvimento e, ao mesmo tempo, fornecer uma medida sintética de bem-estar. Um indicador multidimensional de bem-estar tem o potencial de apoiar a formulação de políticas públicas e melhor informar a sociedade sobre as condições de vida do país, bem como de seus entes federados (Estados e Municípios). Sua importância será tanto maior quanto mais heterogêneas forem as diferentes regiões do país, que é exatamente o caso do Brasil.

O Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios (ISDM) – calculado pela **Centro de Microeconomia Aplicada da Fundação Getúlio Vargas (C-Micro/FGV)** – pretende contribuir para o debate sobre as políticas públicas brasileiras fornecendo uma medida sintética de bem-estar dos municípios que considere algumas de suas características importantes relacionadas às dimensões de Renda, Habitação, Educação, Trabalho, Saúde e Segurança.

¹ O Índice de Gini reduziu-se de 0,61 para 0,54 entre 1999 e 2009.

Neste Sumário Executivo, apresentamos o ISDM (seção 2), os resultados para o Brasil (seção 3) e para as Unidades da Federação (seção 4) e destacamos os municípios com os melhores e os piores desempenhos no ISDM (seção 5). São apresentados os resultados para os anos de 2000 e 2010. A metodologia do cálculo do ISDM é apresentada na Nota Técnica do ISDM, disponível em formato eletrônico (www.cmicro.fgv.br), onde também se podem encontrar os resultados individuais dos municípios brasileiros.

2. O Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios - ISDM

O Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios (ISDM) tem como objetivo sintetizar em um único indicador vários aspectos referentes ao desenvolvimento social de um município. Dessa forma, torna-se possível, através de um indicador sintético, a comparação do desempenho dos municípios entre si, além da comparação ao longo do tempo da performance dos entes federativos nas dimensões analisadas. O ISDM abrange cinco dimensões: Habitação, Renda, Trabalho, Saúde e Segurança e Educação. Essas dimensões e as variáveis que as compõem foram escolhidas de maneira a englobar algumas das questões mais prementes nas políticas públicas direcionadas para o município.

Tendo como fontes de dados o IBGE² (Censo Demográfico), o Ministério da Saúde (Sistema de Informação sobre Mortalidade e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos) e o INEP³ (Prova Brasil), o indicador proposto é calculado e divulgado para todos os 5.565 municípios existentes em 2010. Ademais, também se obtém o indicador referente às unidades da federação, de forma a permitir uma análise mais abrangente do desenvolvimento dos municípios do país.

O ISDM é construído de maneira a indicar que quanto maior o seu valor, maior o nível de desenvolvimento do município. Ele é obtido como uma média simples dos indicadores de cada dimensão, que são estabelecidos numa escala de 0 a 10, e, portanto, o ISDM também varia nessa escala. Contudo, para que haja consistência na comparação entre todos os municípios do país, os indicadores agregados das dimensões e o ISDM são normalizados de forma que cada um deles represente o desvio em relação à média do Brasil, normalizada para 5. Para mais detalhes sobre a metodologia de cálculo do ISDM, consultar a Nota Técnica em www.cmicro.fgv.br.

A ideia subjacente à construção de um indicador sintético para cada município, que agrega diferentes aspectos de suas condições econômicas e sociais, é priorizar informações que de algum modo podem ser alvo de políticas públicas dos gestores municipais. Vale frisar que, da forma como o ISDM é calculado, a “nota” do município representa seu

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

³ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

desempenho, em relação ao desempenho médio do Brasil para o mesmo período. Em outras palavras, a “nota” é relativa e varia em função da performance do município comparada com a performance média de todos os municípios brasileiros.

As dimensões consideradas são compostas por um conjunto de indicadores básicos. A dimensão *Habitação* tem 6 indicadores e *Renda* tem 2 indicadores. A dimensão *Trabalho* possui 3 indicadores, *Saúde e Segurança* tem 6 indicadores, e *Educação*, por sua vez, possui 11 indicadores ao total. Os indicadores básicos são apresentados a seguir.

2.1 Habitação

Água encanada. O acesso à água encanada é de suma importância para o combate a doenças como amebíase, leptospirose, cólera, hepatite, entre outras. Além disso, o bem-estar possibilitado pela água encanada constitui-se em um direito básico, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), sendo que a ampliação do acesso à água encanada está dentro dos Objetivos do Milênio. Com isso, **a proporção de pessoas que vivem em domicílio com acesso à água canalizada em pelo menos um cômodo** é um dos indicadores de habitação.

Esgotamento sanitário. De modo similar à água encanada, a canalização dos dejetos de água e sanitário ligada a um sistema geral de coleta e transporte evita diversas doenças, como a ascaridíase, helmintíases, entre outras verminoses, além das doenças mencionadas anteriormente. A implantação de um sistema que universalize o esgoto sanitário é, prioritariamente, de iniciativa do município. Os benefícios dessa política traduzem-se em melhoria nutricional, do desempenho escolar das crianças e da produtividade da força de trabalho, conforme estudos da economia da saúde e da educação. Assim, levou-se esse fator em consideração por meio da **proporção de pessoas que vivem em domicílio com esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial**.

Coleta de lixo. A coleta de lixo estabelecida como uma política pública do município também é uma questão sanitária, evitando doenças e propiciando uma melhor qualidade de vida à população local. Utilizou-se a **proporção de pessoas que vivem em domicílio atendido por coleta de lixo (realizada por serviço de limpeza, ou cujo lixo é colocado em caçamba de serviço de limpeza)**.

Energia elétrica. O acesso à energia elétrica nos domicílios é hoje um requisito básico para o desenvolvimento familiar e da economia local. Como exemplo, pode-se citar o resultado encontrado pelo Ministério de Minas e Energia acerca do *Programa Luz para Todos*, em que 35,6% das famílias beneficiadas com o programa declararam que tiveram aumento na renda com a chegada da energia elétrica. Usou-se a **proporção de pessoas que vivem em domicílio que tem acesso à energia elétrica provida por companhia distribuidora**.

Domicílio próprio. A posse de um domicílio pode não ser o investimento mais rentável, a escolha ótima de uma família em uma economia sem instabilidades monetárias pode ser simplesmente de alugar um imóvel, usando o recurso que seria para a compra do imóvel para investir em outros ativos. Contudo, no Brasil a posse de um imóvel ainda representa um mecanismo de segurança social, reduzindo a vulnerabilidade das famílias aos choques de renda como um eventual desemprego do arrimo de família. Diante disso, incluiu-se a **proporção de pessoas que vivem em domicílio próprio de algum morador (já pago ou ainda pagando)**.

Densidade por dormitório. Trata-se de um indicador que evidencia a condição de vida dos moradores, trazendo uma mensuração sobre o conforto existente no domicílio para seus residentes. O indicador é a **proporção de pessoas que vivem em domicílio cuja densidade de moradores por dormitório é inferior a dois**.

2.2 Renda

Linha de pobreza. A importância de medidas de pobreza em um indicador de desenvolvimento social é muito clara. Todavia, o que não costuma ser muito claro é qual medida de pobreza adotar, por exemplo, poder-se-ia utilizar as linhas de pobreza e de indigência do Banco Mundial ou as linhas adotadas internamente na implementação de políticas públicas de redução da pobreza, como o programa Bolsa Família. Aqui, optou-se pela segunda opção, pois do ponto de vista político os gestores municipais precisam estar alinhados com essa definição. Nesse ponto, estamos interessados na **proporção de pessoas**

com renda domiciliar mensal per capita acima da linha de pobreza (igual ou superior a R\$ 140,00⁴), ou seja, no percentual da população que está fora da pobreza.

Linha de extrema pobreza. De modo similar à linha de pobreza, a linha de extrema pobreza também deriva do Bolsa Família, sendo o valor R\$70,00 *per capita* o limítrofe para a extrema pobreza. O ISDM contém a **proporção de pessoas com renda domiciliar mensal per capita acima da linha de extrema pobreza (igual ou superior a R\$ 70,00⁵),** ou seja, o percentual da população que está fora da extrema pobreza.

2.3 Trabalho

Ocupação da População Economicamente Ativa. Trata-se de um indicador que mede o nível de atividade econômica a partir da ocupação da força de trabalho. Nesse trabalho, considerou-se a PEA - pessoas ocupadas⁶ (pessoas que estavam trabalhando ou estavam temporariamente afastadas do trabalho) ou desocupadas (pessoas que estavam procurando emprego), excluindo as pessoas com deficiência física⁷ – com idade entre 15 e 60 anos. A escolha da idade diverge da metodologia usada pelo IBGE, que nos cálculos de taxa de ocupação ou desocupação define a PEA com idade entre 10 anos ou mais, pelo fato de que, como estamos construindo um indicador socioeconômico que valora as condições existentes no município, é preciso levar em consideração, por exemplo, que pessoas que estejam trabalhando com idade inferior a 15 anos não condiz com um ambiente favorável ao desenvolvimento. Como regulamentado pela lei federal n 10.097 de 2000, só a partir dos 14 anos que é permitido a inserção no mercado de trabalho na condição de aprendiz. Calculou-se para cada município o **percentual da PEA que estava ocupado ou taxa de ocupação da PEA.**

⁴ Para os cálculos referentes ao ano de 2000 que envolvem valores monetários utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE.

⁵ Para os cálculos referentes ao ano de 2000 que envolvem valores monetários utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE.

⁶ As pessoas ocupadas dividem-se em empregados, conta-própria e empregadores.

⁷ Em consonância com a metodologia do IBGE, foram consideradas deficiências físicas a tetraplegia (paralisia permanente total de ambos os braços e pernas), paraplegia (paralisia permanente das pernas), hemiplegia (paralisia permanente de um dos lados do corpo) ou falta de membro ou de parte dele (falta de perna, braço, mão, pé ou do dedo polegar ou a falta de parte da perna ou braço).

Formalização entre os empregados da PEA. O nível de formalização do emprego é uma evidência de quão estruturado está um mercado de trabalho. Por um lado, a rigidez da legislação trabalhista, e os ônus que estão juntos a isso, levam os empregadores a adotarem, muitas vezes, medidas improdutivas para escapar da legislação, como a rotatividade dos trabalhadores. Por outro lado, do ponto de vista dos trabalhadores o emprego informal é, muitas vezes, a única alternativa de trabalho. Com base nas definições delineadas acima de PEA, tem-se agregado no ISDM o **percentual dos empregados da PEA com vínculo formal de trabalho ou taxa de formalização entre os empregados**.

Trabalho infantil. O trabalho infantil está relacionado à precariedade de renda da família e afeta o desenvolvimento educacional das crianças, comprometendo sua acumulação de capital humano e reduzindo a probabilidade de interrupção do ciclo vicioso da pobreza. Por isso, o ISDM considera a **proporção de crianças de 10 a 14 anos que não estão trabalhando ou procurando emprego** como uma das medidas de desenvolvimento dos municípios.

2.4 Saúde e Segurança

Mortalidade infantil. O acesso a condições habitacionais adequadas, o acesso ao atendimento de saúde básica de qualidade e as medidas preventivas de saúde associam-se a menores taxas de mortalidade da população. Os programas de incentivo ao aleitamento materno, ações de imunização, adequada atenção à mulher na gestação e no parto e atenção básica de saúde ao recém-nascido, implantadas pela administração municipal, afetam positivamente a saúde infantil, refletindo-se em menores taxas de mortalidade infantil. Assim, o ISDM considera a **taxa de sobrevivência infantil (por dez nascidos vivos)**.

Peso adequado ao nascer. Diversos estudos em economia da saúde associam o adequado peso de nascimento às melhores condições de saúde futuras, bem como ao desenvolvimento educacional e no mercado de trabalho do indivíduo como adulto. Assim, o ISDM contempla a **proporção de nascidos vivos com peso adequado ao nascer** nesta dimensão.

Gravidez na adolescência. A gravidez precoce ainda é um problema observado em muitas regiões brasileiras. A incidência de adolescentes que engravidam pode ser reduzida com

medidas preventivas, como campanhas de conscientização e distribuição gratuita de preservativos e pílulas anticoncepcionais. Desta forma, o ISDM considera **a proporção de meninas entre 10 e 19 anos que nunca engravidaram.**

Doenças evitáveis e mortalidade. O atendimento básico de saúde contempla ações de imunoprevenção, prevenção, controle e atenção às doenças de causas infecciosas e às doenças não transmissíveis que evitam doenças frequentes na população. Quanto mais adequado for o atendimento básico em saúde no município, menor será a chance de morrer por doenças claramente evitáveis. Por isso, o ISDM considera a **mortalidade proporcional por doenças com causas não claramente evitáveis (entre os menores de cinco anos e entre pessoas com idade entre cinco e setenta e quatro anos).**

Segurança e mortalidade por causa violentas. Dentre as causas de mortes por motivos evitáveis estão os homicídios. As mortes por causas violentas assolam principalmente a população pobre e jovem e podem ser reduzidas pela administração pública a partir de medidas adequadas de segurança pública. Por este motivo, o ISDM considera a **proporção da população residente que não foi vítima de homicídio.**

2.5 Educação

Educação infantil. Muitos são os benefícios para o indivíduo que contou com atendimento educacional na infância. Frequentar creche ou pré-escola tem efeitos positivos sobre o aprendizado na educação básica, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e não-cognitivas, a socialização, a saúde e os rendimentos no mercado de trabalho. Por isso, o ISDM considera a **proporção de crianças de zero a três anos que frequentam creche** e a **proporção de crianças de quatro a seis anos que frequentam pré-escola.**

Educação básica. A escolaridade é um dos mais importantes fatores explicativo do desenvolvimento dos indivíduos em diferentes esferas, como o sucesso no mercado de trabalho, o cuidado com a saúde, a menor criminalidade etc. Para além do acesso à educação formal, a qualidade da instrução recebida deve ser adequada. Ou seja, a boa escola deve ser aquela em que os estudantes apreendem as competências e habilidades necessárias, em tempo adequado. Por isso, nesta dimensão, o ISDM contempla diversos indicadores básicos.

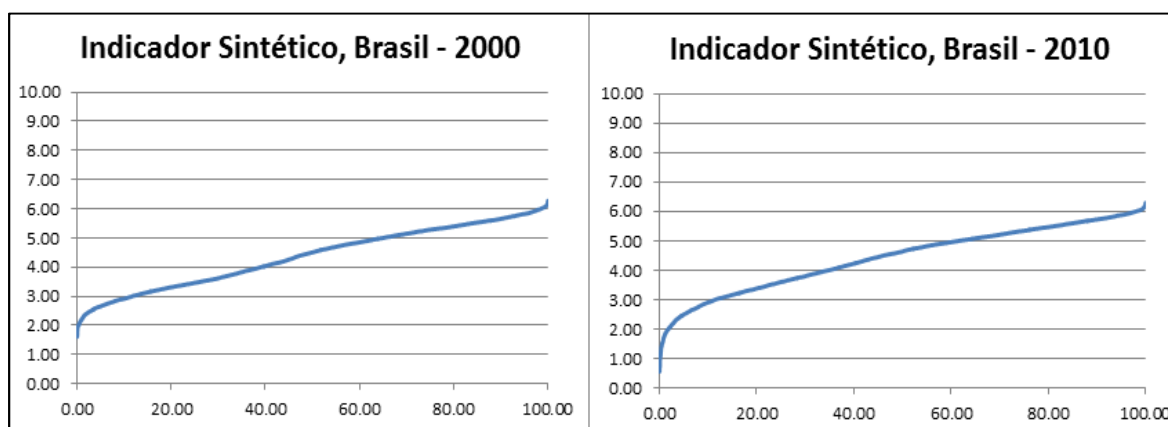
Educação básica para crianças: **proporção de crianças de sete a quatorze anos que frequentam escola, proporção de crianças de sete a quatorze anos na série adequada para sua idade, proporção de crianças de oito ou nove anos alfabetizadas, proporção de crianças de dez a catorze anos alfabetizadas, IDEB do 5º ano do ensino fundamental, IDEB do 9º ano do ensino fundamental.**

Educação básica para jovens e população em geral: **proporção de jovens de quinze a dezessete anos que frequentam escola, proporção de jovens de quinze a dezessete anos alfabetizados, proporção de indivíduos com mais de dezoito anos alfabetizados.**

3. Resultados Gerais para o Brasil

O Gráfico 2.1 representa a distribuição dos municípios brasileiros de acordo com o desempenho que os mesmos obtiveram no Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios (ISDM) para os anos 2000 e 2010. O índice foi ordenado de forma decrescente, isto é, do município com maior valor atribuído ao indicador para o com menor valor. Dessa forma, nas primeiras posições tem-se os municípios com maior desempenho no indicador e os que apresentam menores valores estão nas últimas posições. O eixo vertical representa o valor atribuído ao indicador para os municípios e o eixo horizontal representa os percentis dos municípios. Assim, os gráficos das distribuições dos municípios para o Brasil podem ser interpretados como uma linha que conecta diversos pontos, sendo que cada ponto representa um município. Portanto, podemos ver através do Gráfico 2.1 que, por exemplo, aproximadamente 40% dos municípios brasileiros (eixo horizontal) obtiveram um valor próximo a 4,00 no ISDM tanto em 2000 quanto em 2010. Além disso, também é possível notar que as distribuições para os dois anos são muito semelhantes e que para ambos aproximadamente 60% dos municípios brasileiros apresentam o valor do indicador abaixo da média para o Brasil, isto é, abaixo de 5,00.

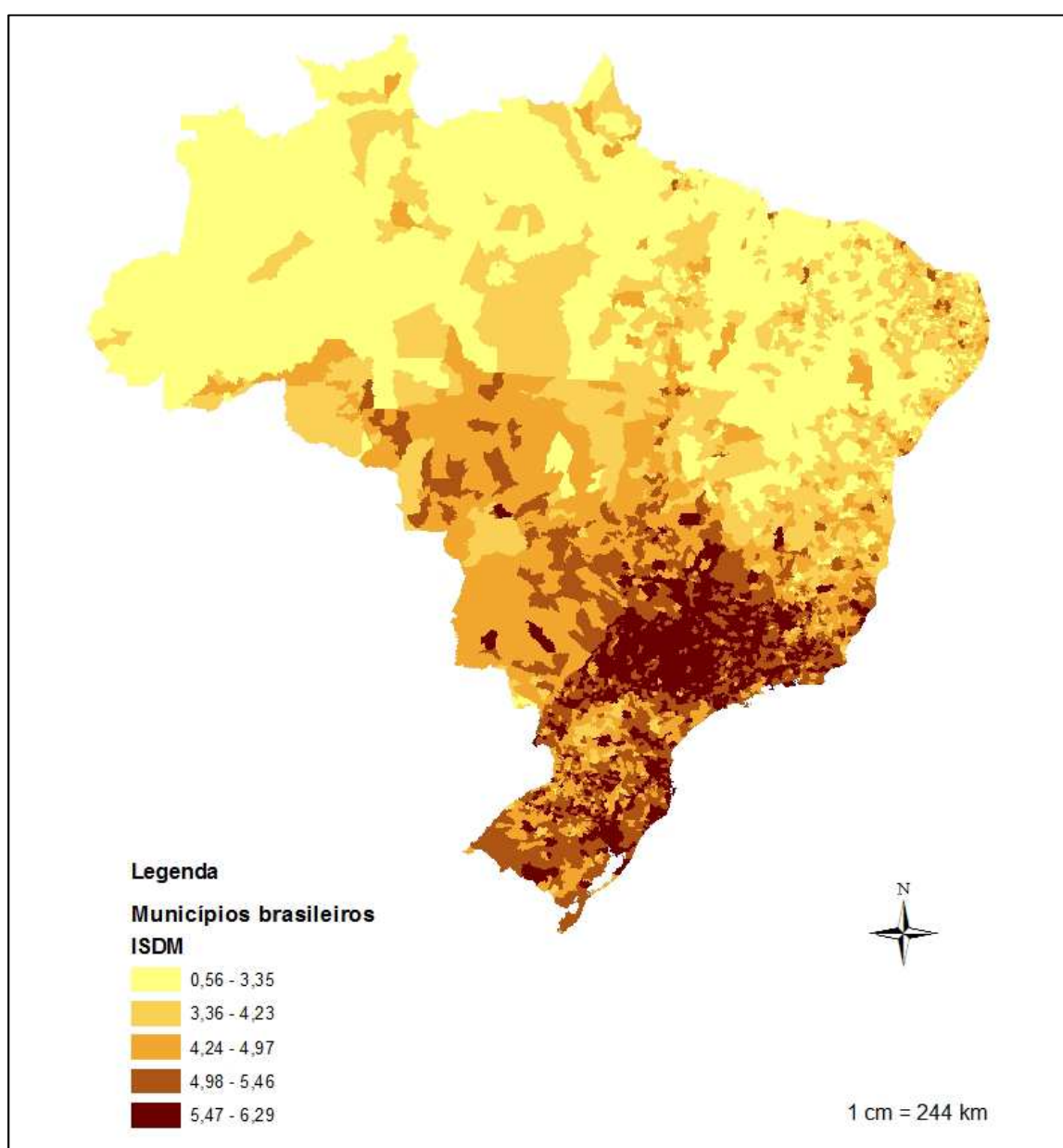
Gráfico 2.1 – Distribuições ISDM, Brasil, 2000 e 2010.



A distribuição geográfica dos municípios brasileiros de acordo com seu desempenho no ISDM de 2010 releva uma concentração dos municípios que estão acima da média nacional (cerca de 40% do total), em especial na Região Sudeste do país. Há também

grande incidência destes municípios com desempenho mais elevado na Região Sul. O Figura 2.1 abaixo mostra o desempenho dos municípios no ISDM de 2010, conforme sua localização geográfica, revelando ainda um agrupamento dos municípios com menor desempenho entre as Regiões Norte e Nordeste. Desse modo, pode-se afirmar que o ISDM de 2010 revela uma acentuada desigualdade regional em termos multidimensionais no Brasil.

Figura 2.1 – Desempenho dos municípios no ISDM, 2010.



Assim como para o ISDM, é possível representar a distribuição dos municípios brasileiros de acordo com o desempenho que os mesmos obtiveram para cada uma das dimensões que compõe o ISDM: *Habitação, Renda, Trabalho, Saúde e Segurança e Educação* para os anos 2000 e 2010. Os Gráficos 2.2 e 2.3 abaixo representam essas distribuições.

Gráfico 2.2 – Distribuições das Dimensões, Brasil, 2000.

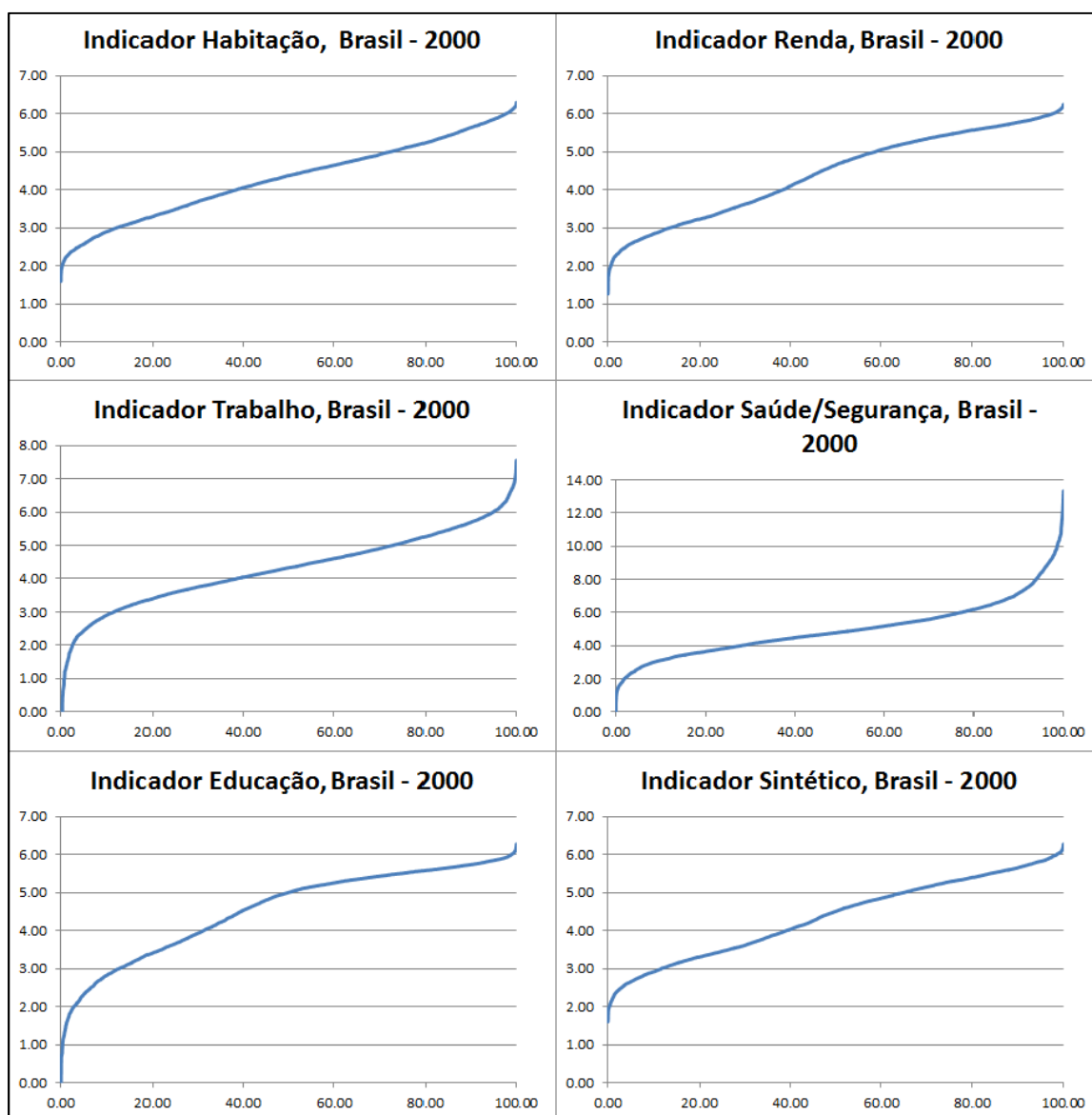
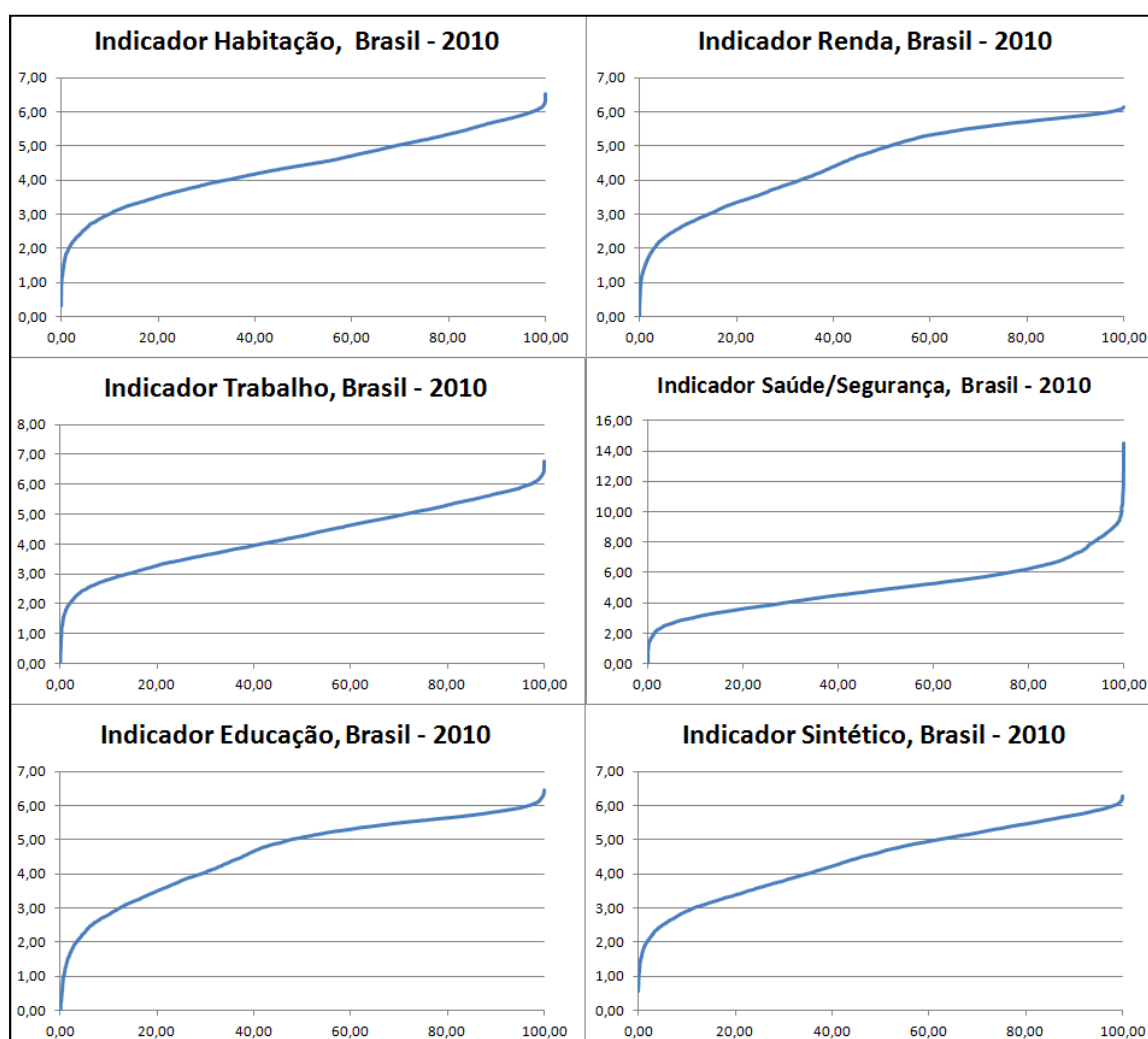


Gráfico 2.3 – Distribuições dimensões, Brasil, 2010.

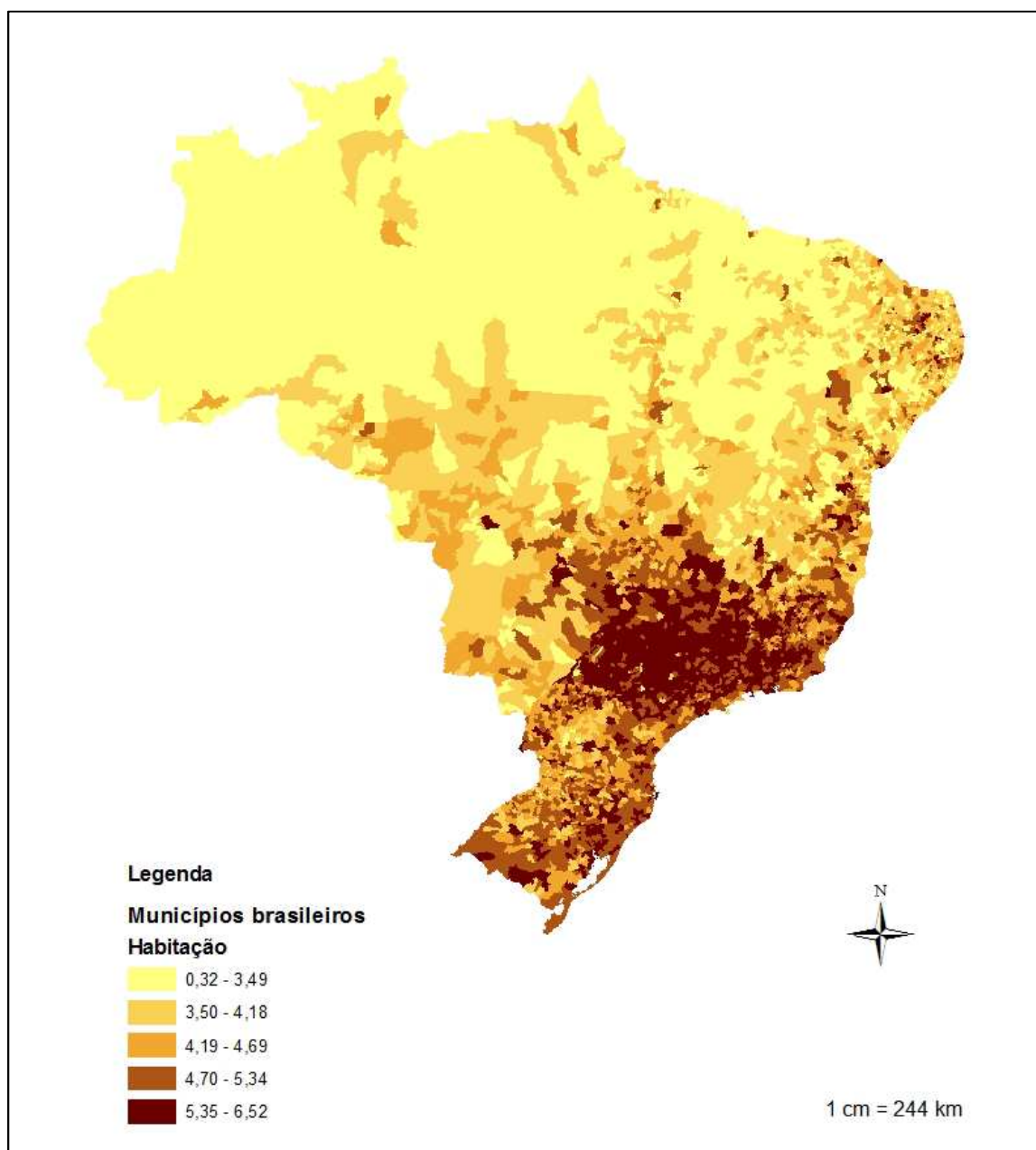


Percebe-se que as distribuições para os anos de 2000 e 2010 são muito semelhantes tanto para o ISDM quanto para as outras dimensões. As dimensões *Habitação* e *Trabalho* foram as que apresentaram maior parte dos municípios abaixo da média Brasil, ou seja, 5,00. Cerca de 70% dos municípios brasileiros estão abaixo da média do Brasil nessas duas dimensões, tanto em 2000 quanto em 2010. Já nas dimensões *Renda* e *Educação*, aproximadamente 50% dos municípios obtiveram indicador abaixo de 5,00 para essas dimensões em 2010.

Observando-se a distribuição geográfica dos municípios de acordo com seus desempenhos nas dimensões separadamente, pode-se notar que em *Habitação* os

municípios estão geograficamente distribuídos de forma similar ao ISDM como um todo. O Figura 2.2 a seguir confirma a concentração de desempenhos mais elevados na Região Sudeste, apresentando, contudo, mais pontos escuros (maior indicador) também nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste em relação ao ISDM. Na Região Norte, pode-se notar uma extensa área em que o indicador de *Habitação* apresenta os mais baixos valores, área essa que se estende também pelo semiárido nordestino.

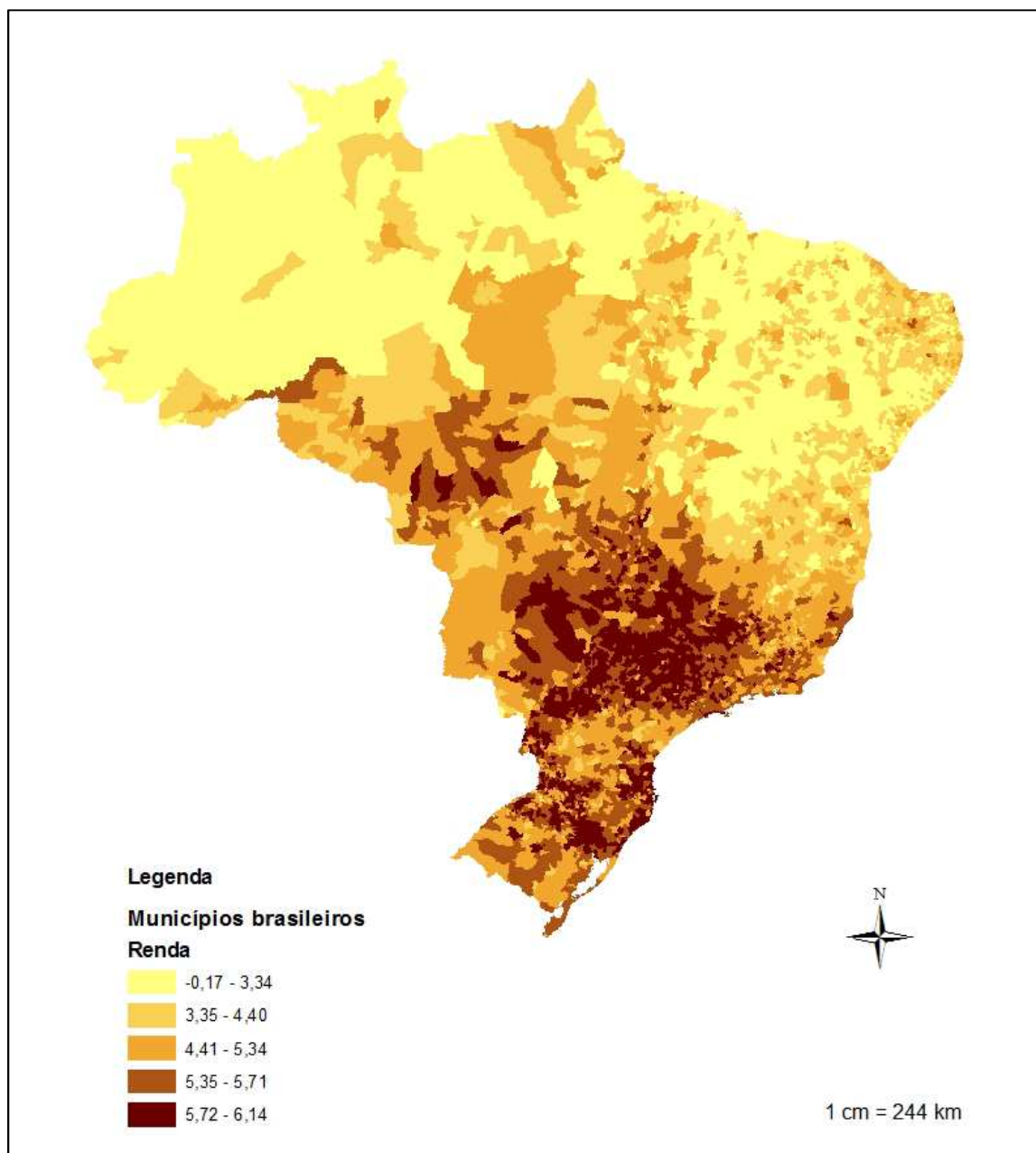
Figura 2.2 – Desempenho dos municípios na Dimensão *Habitação*, 2010.



Quanto à dimensão de *Renda*, novamente observa-se o melhor resultado da Região Sudeste, com focos mais significativos também nas Regiões Sul e Centro-Oeste (ver Figura 2.3). Nessa dimensão destaca-se, diferentemente do caso anterior, que a Região Nordeste como um todo apresenta resultado baixo a mediano, com raros municípios acima da média

brasileira. Na Região Norte, apesar de haver municípios destacando-se regionalmente, de forma geral a região apresenta uma maior área clara em relação à dimensão de *Habitação*.

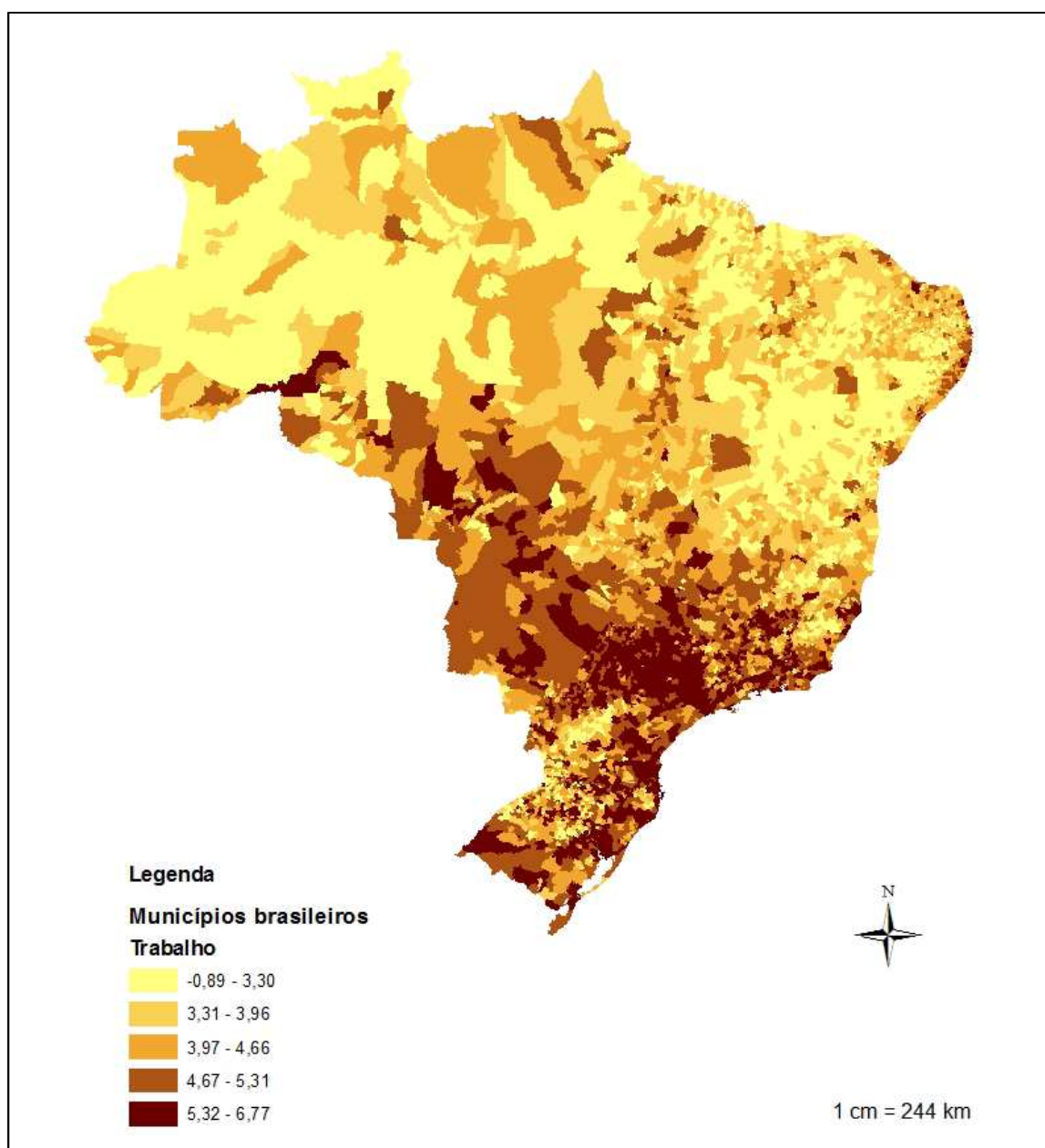
Figura 2.3 – Desempenho dos municípios na Dimensão *Renda*, 2010.



A seguir, é apresentado o mapa do Brasil por classe de resultado na dimensão *Trabalho*. Essa dimensão mostra um relativo maior espalhamento dos municípios com

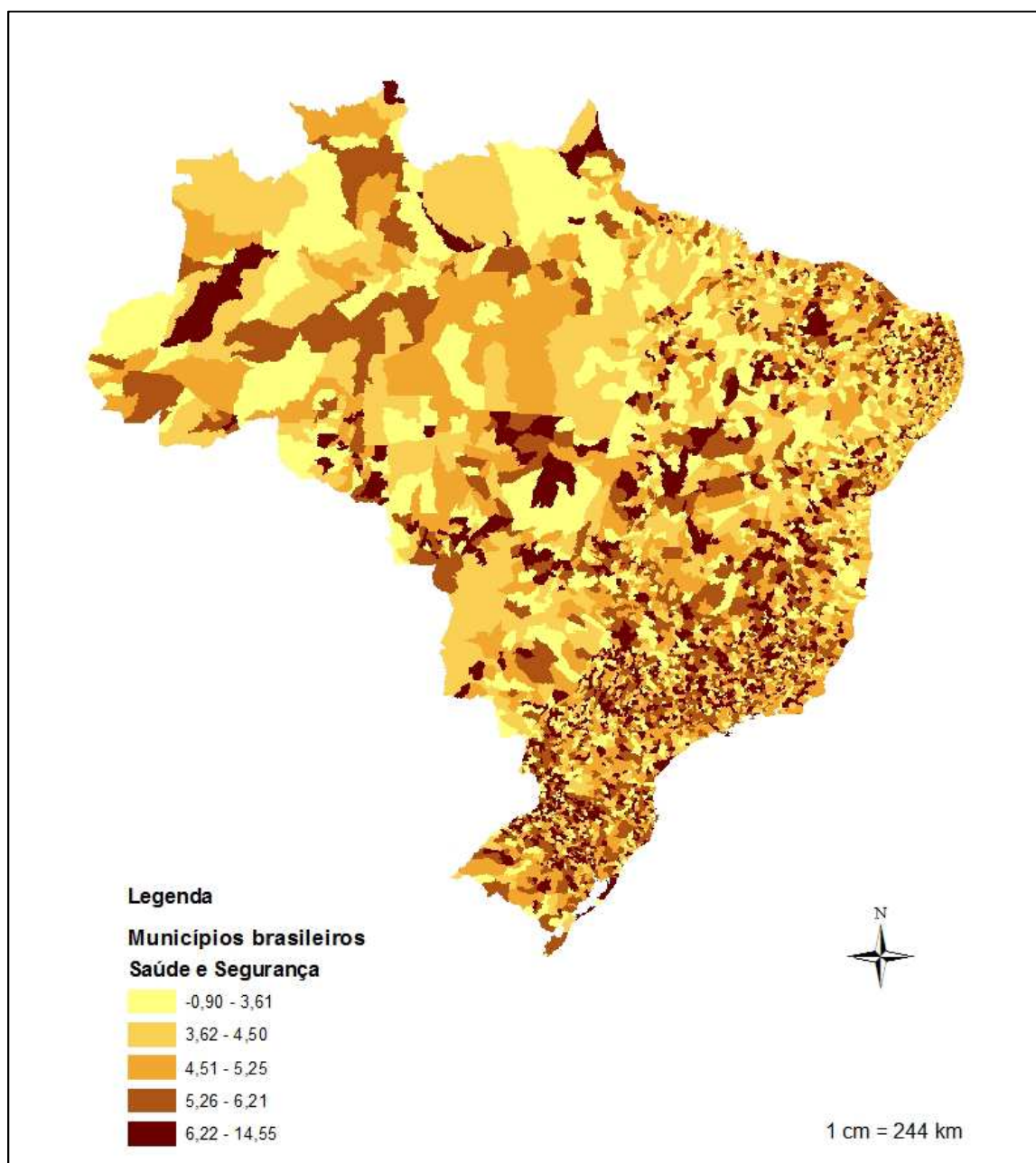
desempenho mais elevado na direção da Região Centro-Oeste, e também da Nordeste. Todavia, nesta última, a maior parte dos municípios com resultados mais elevados encontram-se próximos ao litoral, concentrados nas regiões metropolitanas das capitais. O Figura 2.4 ilustra o resultado da dimensão no Brasil.

Figura 2.4 – Desempenho dos municípios na Dimensão *Trabalho*, 2010.



O Figura 2.5 abaixo mostra o resultado dos municípios brasileiros em 2010 na dimensão de *Saúde e Segurança*. Nesta dimensão nota-se um maior espalhamento dos municípios com desempenho elevado por todo o território brasileiro. Para a dimensão aqui retratada não são identificados focos regionais nem de elevados nem de baixos resultados. Esta característica provém das propriedades dos indicadores da dimensão de beneficiar municípios menores, dado que estes tendem a ter taxas de mortalidade mais baixas, de forma geral, quando a população é muito pequena. Ainda assim, as Regiões Sudeste e Sul apresentam maior incidência de indicadores mais elevados que as demais.

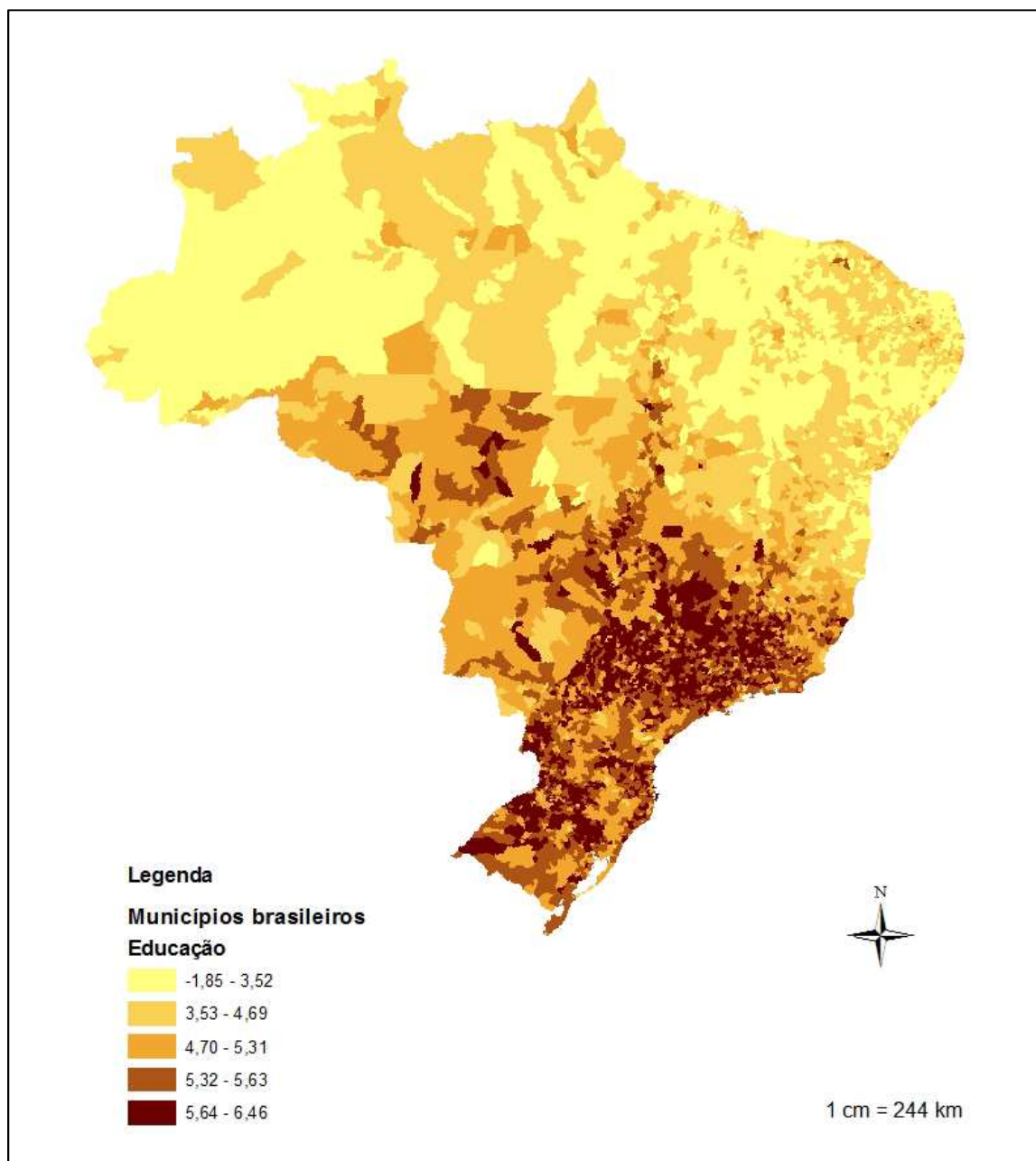
Figura 2.5 – Desempenho dos municípios na Dimensão *Saúde e Segurança*, 2010.



Por último, o Figura 2.6 ilustra o desempenho dos entes federativos do Brasil na dimensão de *Educação*. Fica evidente através da observação do referido mapa que se verifica uma situação de extrema desigualdade regional no país nos indicadores de educação. Novamente as Regiões Sudeste e Sul apresentam os melhores resultados,

enquanto que a Centro-Oeste tem resultados medianos e na Norte e na Nordeste os municípios, quase que na sua totalidade, apresentam-se abaixo da média nacional.

Figura 2.6 – Desempenho dos municípios na Dimensão *Educação*, 2010.



4. Análise das Unidades da Federação

Pode-se verificar o desempenho das Unidades da Federação (UFs) de duas formas distintas. A primeira é a partir da comparação do desempenho dos municípios que as compõem. Assim como foi feito para o Brasil, é possível ordenar os municípios de uma UF a partir de seus desempenhos em um dos indicadores em um determinado ano. Esta análise permite comparar, através de gráficos, o desempenho de diferentes UFs a partir de suas composições de municípios. Além disso, o gráfico permite verificar qual é a proporção de municípios por UF que tem desempenho superior ou inferior à média do Brasil, que como foi dito anteriormente tem a média fixada em 5,00.

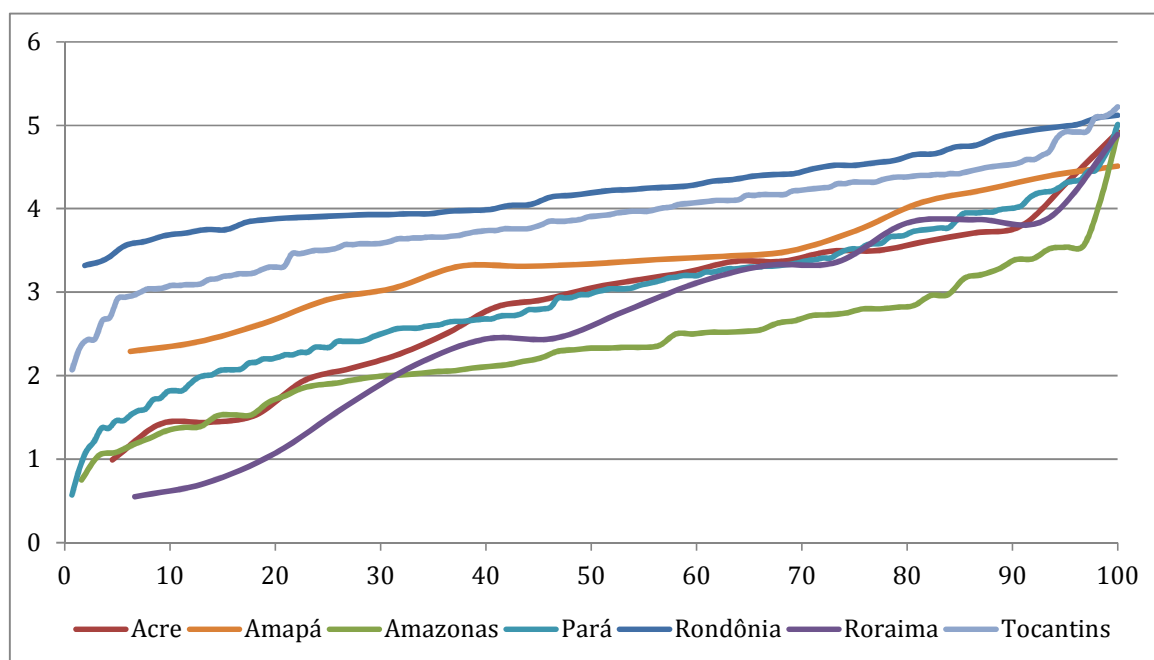
Já a segunda forma é através do cálculo da média do indicador para uma UF em um determinado ano a partir dos resultados dos municípios que a compõem. Trata-se de uma média ponderada, na qual o tamanho da população de cada município é usado como peso. Essa análise torna possível verificar a relação do desempenho de uma UF como um todo com a média do Brasil.

4.1 Distribuição dos Municípios de cada Unidade da Federação

A primeira forma de verificar o desempenho de uma UF é através da observação dos desempenhos dos municípios que a compõem. Para tal, são utilizados gráficos em que cada município é um ponto. Os pontos de municípios de uma mesma UF são conectados por uma linha, de forma que cada linha corresponde à distribuição do desempenho dos municípios de uma UF.

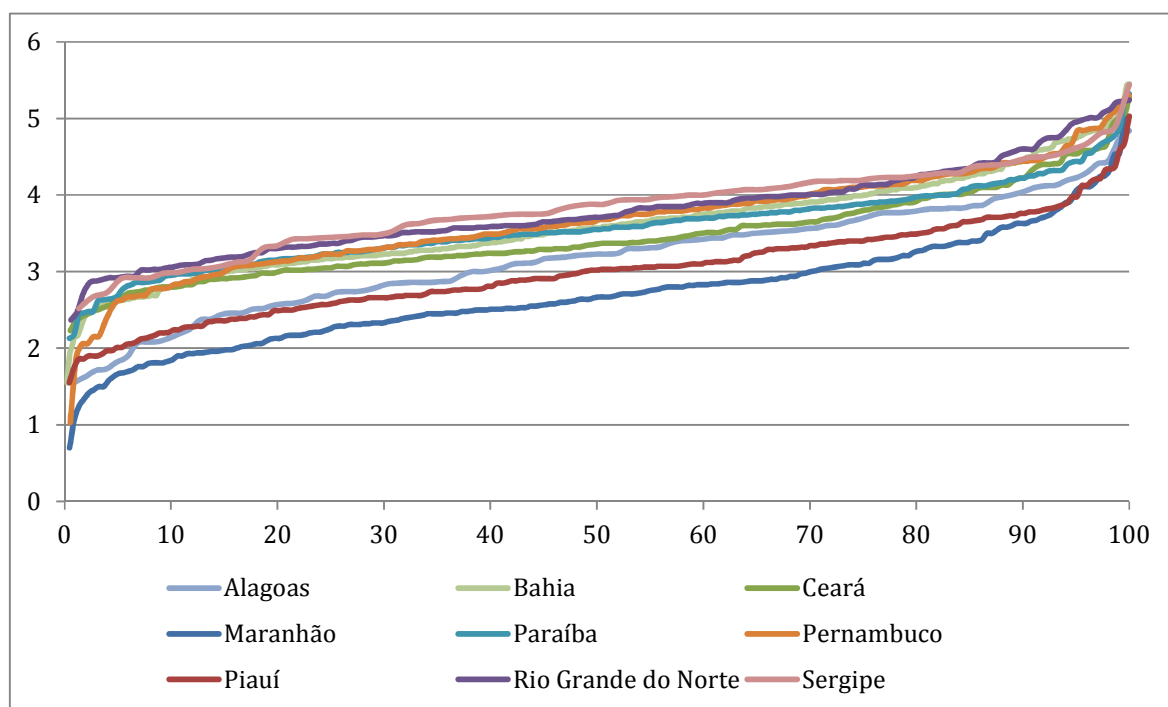
Os gráficos a seguir mostram o desempenho no ISDM dos municípios de cada UF por região em 2010. Dessa forma, podemos ainda comparar diferentes estados a partir de suas composições.

Gráfico 3.1.1 – ISDM em 2010, Região Norte



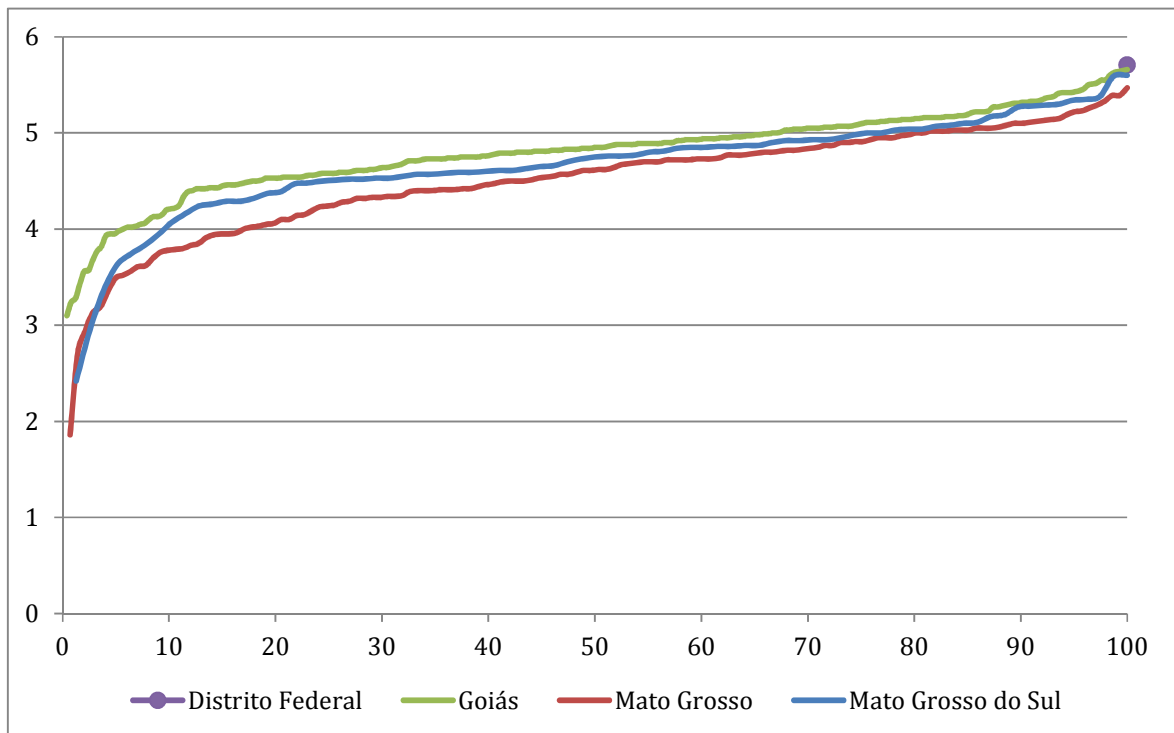
A partir do Gráfico 3.1.1, é possível ver que a maior parte dos municípios da região Norte apresentou desempenho inferior à média do Brasil. O Amapá, por exemplo, tem todos os seus municípios com desempenho inferior a 5,00. Pode-se perceber que Rondônia e Tocantins se destacam como os estados que apresentaram municípios com os melhores desempenhos na região. Isso porque as linhas correspondentes a estas UFs localizam-se acima das demais na maior parte da distribuição.

Gráfico 3.1.2 – ISDM em 2010, Região Nordeste



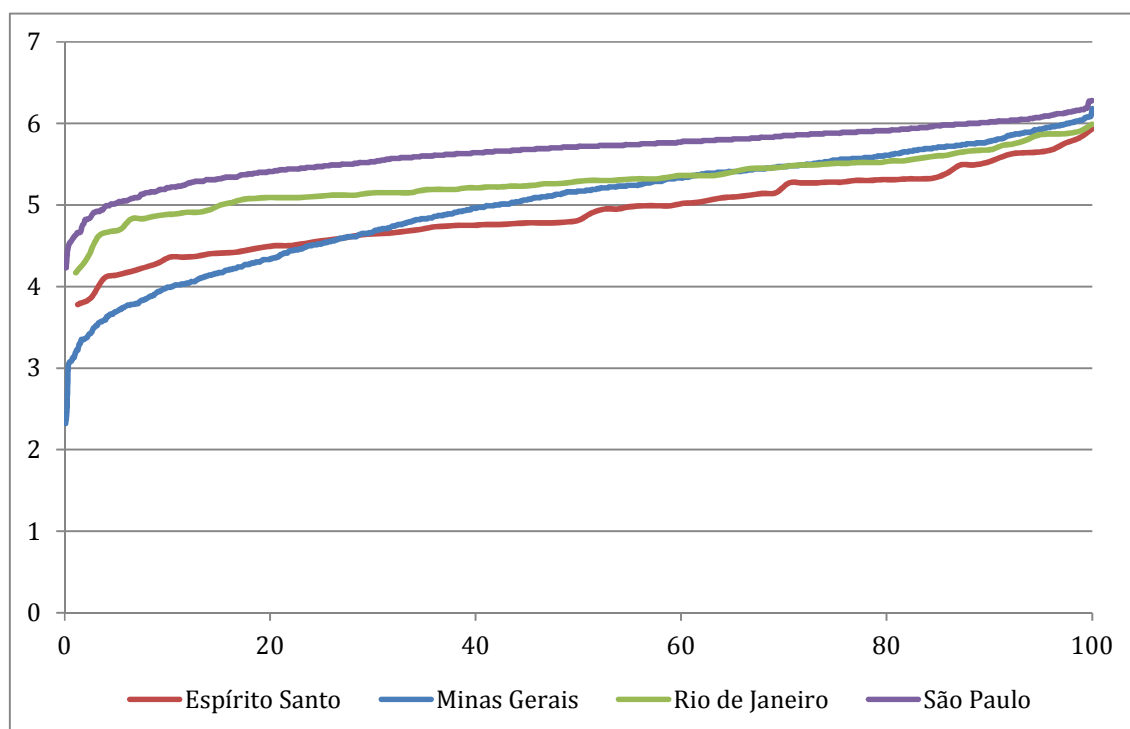
Na Região Nordeste novamente pode-se verificar que a maior parte dos municípios apresentou desempenho inferior à média do Brasil. O estado do Maranhão se destaca pelo menor desempenho de seus municípios em relação à média do Brasil quando comparado às demais UF's da região.

Gráfico 3.1.3 – ISDM em 2010, Região Centro-Oeste



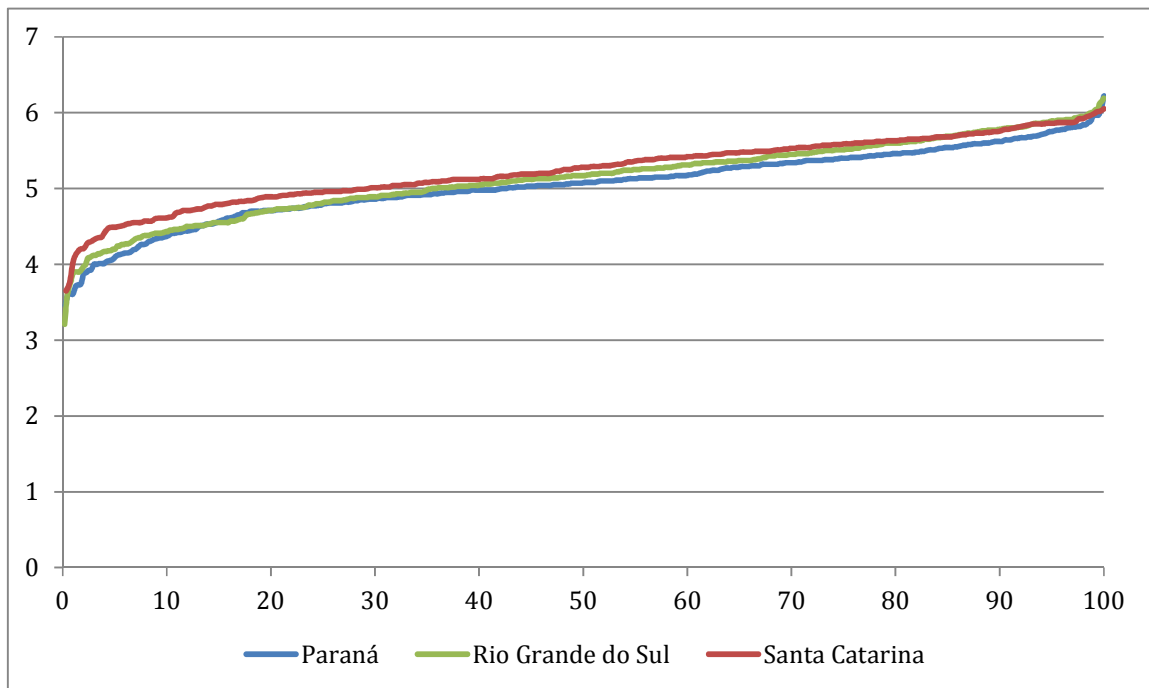
Já na Região Centro-Oeste nota-se uma maior semelhança entre as distribuições das UFs, embora o Mato Grosso tenha apresentado desempenho menor que os demais estados. Mais uma vez a maior parte dos municípios apresentou desempenho inferior à média do Brasil. Vale ressaltar que o Distrito Federal é representado no Gráfico 3.1.3 através de um ponto (ao invés de uma linha), pois nele há apenas um município, Brasília, que apresentou o maior ISDM da região.

Gráfico 3.1.4 – ISDM em 2010, Região Sudeste



Na Região Sudeste destaca-se São Paulo como a UF cujo desempenho dos municípios foi maior que o das demais UFs. Além disso, a maioria dos municípios do estado apresentou nota superior a 5,00, ou seja, acima da média do Brasil. Todas as UFs da região apresentaram menor amplitude, de forma que a distância por estado entre o desempenho do município com o maior ISDM em relação à média do Brasil e aquele com o menor ISDM é menor do que a encontrada nos estados das regiões Norte e Nordeste, por exemplo.

Gráfico 3.1.5 – ISDM em 2010, Região Sul



Por fim, na Região Sul verifica-se grande semelhança entre as UFs quanto ao desempenho de seus municípios como um todo. Mais da metade dos municípios da região teve o ISDM maior que a média do Brasil. Novamente verifica-se uma menor amplitude por UF do desempenho relativo dos municípios.

4.2 Os indicadores para as Unidades da Federação

É possível calcular os indicadores para as UFs a partir da média dos municípios que a compõem ponderada pelo tamanho de suas populações. A Tabela 3.2.1 sintetiza os resultados de 2010.

Tabela 3.2.1 – Desempenho das UFs em 2010

UF	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Acre	3,89	3,59	3,99	4,43	5,00	3,94
Alagoas	3,83	4,14	3,82	4,31	4,34	3,16
Amapá	4,18	3,84	4,46	4,61	3,89	4,45
Amazonas	3,77	3,62	3,84	4,19	4,57	3,94

UF	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Bahia	4,25	4,64	4,15	4,03	4,67	4,18
Ceará	4,19	4,29	4,08	4,22	5,05	4,38
Distrito Federal	5,71	5,57	5,67	5,71	5,41	5,75
Espírito Santo	5,35	5,43	5,42	5,11	4,90	5,27
Goiás	5,18	4,90	5,49	4,88	4,97	5,39
Maranhão	3,35	3,35	3,37	3,80	4,35	3,47
Mato Grosso	4,89	4,41	5,25	4,95	4,76	5,17
Mato Grosso do Sul	5,08	4,58	5,44	5,17	4,72	5,33
Minas Gerais	5,48	5,60	5,39	5,16	5,34	5,55
Paraná	5,51	5,35	5,63	5,34	5,03	5,60
Paraíba	4,24	4,53	4,21	4,21	4,78	4,01
Pará	3,62	3,32	3,90	4,00	4,27	3,85
Pernambuco	4,34	4,63	4,26	4,43	4,68	4,10
Piauí	3,74	3,68	3,80	4,01	4,77	3,81
Rio Grande do Norte	4,43	4,47	4,55	4,73	4,91	3,90
Rio Grande do Sul	5,55	5,40	5,64	5,44	5,27	5,56
Rio de Janeiro	5,51	5,54	5,39	5,59	5,02	5,47
Rondônia	4,59	3,96	5,03	4,67	4,74	5,06
Roraima	4,03	3,70	4,14	4,40	4,85	4,39
Santa Catarina	5,60	5,17	5,81	5,66	5,48	5,62
Sergipe	4,39	4,69	4,27	4,54	4,66	4,09
São Paulo	5,71	5,73	5,59	5,70	5,30	5,64
Tocantins	4,37	4,05	4,61	4,46	4,49	4,80

O Distrito Federal, representado apenas pelo município de Brasília, obteve resultado superior às demais UFs, atingindo um ISDM de 5,71. O segundo maior desempenho no ISDM foi o de São Paulo seguido por Santa Catarina, com 5,71 e 5,60, respectivamente (embora o desempenho de São Paulo pareça igual ao do Distrito Federal, este foi um pouco menor que o do segundo quando são considerados valores com mais precisão). A pior média foi a do Maranhão: 3,35.

O Distrito Federal ainda se destaca na primeira posição nas dimensões *Trabalho* e *Educação*. Já a primeira posição das dimensões *Renda* e *Saúde e Segurança* foi ocupada por Santa Catarina. Por fim, São Paulo foi a primeira UF em *Habitação*.

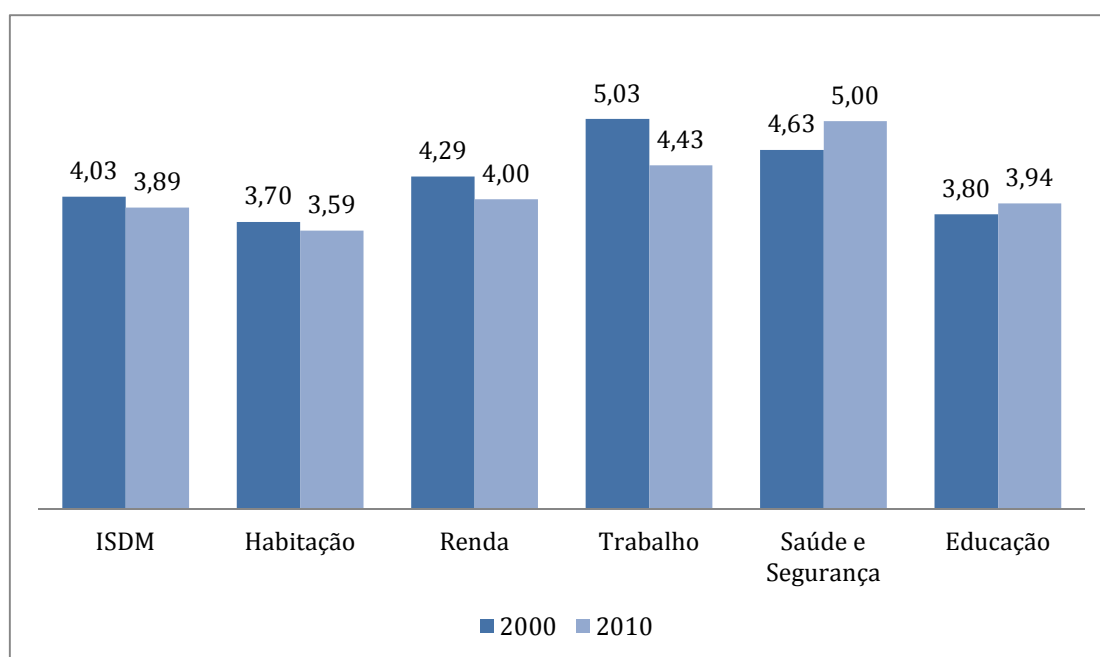
No restante do capítulo será feita uma análise individual de cada UF, destacando-se a capital e os municípios que tiveram o maior e menor desempenho no ISDM em 2010.

4.3 Região Norte

Acre

No período em análise o estado do Acre caiu duas posições no ranking do ISDM, da 20ª posição em 2000 chegou a 22ª posição em 2010. Em ambos os anos, o valor do ISDM esteve abaixo da média do Brasil, com valores em 2000 e 2010 de, respectivamente, 4,02 e 3,88. Como pode ser visto no Gráfico 3.3.1, essa queda no desempenho do estado deveu-se aos indicadores das dimensões de *Habitação*, *Renda* e, sobretudo, de *Trabalho*, apesar dos avanços nas áreas de *Saúde e Segurança* e *Educação*.

Gráfico 3.3.1 – Desempenho do estado do Acre no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Em 2000, apenas a dimensão de *Trabalho* apresentava-se próxima da média do Brasil, já em 2010 o melhor desempenho do estado foi na dimensão de *Saúde e Segurança*, que ficou exatamente na média nacional. Com relação à dimensão *Trabalho*, o estado ocupava em 2000 a 7ª posição, a qual se justificava pelo fato de ter uma taxa de ocupação superior à nacional, estando 88,40% da PEA ocupada, enquanto a média nacional era de 85,23%, e com uma taxa de trabalho infantil de 7,26%, um pouco inferior à taxa nacional

de 8,07%. Vale mencionar que entre 2000 e 2010 houve um aumento da taxa de trabalho infantil, que passou a ser cerca de 2% superior à média do Brasil de 8,56%.

A dimensão de *Saúde e Segurança* caminhou em sentido oposto a de *Trabalho*, posto que da 18ª em 2000, o estado subiu para a 9ª posição em 2010. Esta melhora pode ser associada à redução da taxa de mortalidade infantil, que além de acompanhar a tendência nacional de queda no indicador, também se aproximou mais da média nacional. Em 2000 havia 39,19 nascidos mortos por mil nascidos vivos no Acre, enquanto a taxa no Brasil era de 22,34. Já em 2010 a taxa foi de 17,85, mais próxima da média nacional de 14,26. Outro indicador que vale a pena ser destacado na dimensão *Saúde e Segurança* é o indicador do percentual de mulheres com idade entre 10 e 19 anos que tiveram filho, que caiu de 14,73% para 10,46%, enquanto o referido indicador para o Brasil caiu apenas de 7,90% para 6,50%.

O Acre possuía em 2000 e 2010 apenas 22 municípios, estando todos os municípios, sem exceção, abaixo da média nacional em ambos os anos. Em 2010, 45,5% dos municípios apresentaram pontuação inferior ou igual a 3,00 pontos, sugerindo, assim, que ainda há muito a ser feito por meio de políticas públicas para que o estado se aproxime da média nacional.

Tabela 3.3.1 – Desempenho do estado do Acre, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Acre	3,89	3,59	4,00	4,43	5,00	3,94
Capital/Maior ISDM	Rio Branco	4,92	4,59	4,96	5,14	5,32	5,16
Menor ISDM	Santa Rosa do Purus	1,38	0,36	4,42	5,66	-1,85	0,99

A capital, Rio Branco, figurou com o melhor desempenho do estado, com o valor agregado das dimensões de *Trabalho*, *Saúde e Segurança* e *Educação* acima da média nacional. Um indicador de *Saúde e Segurança* que favoreceu o desempenho do município nessa dimensão foi a taxa de mortalidade proporcional por doenças com causas evitáveis na

população de 5 a 74 anos, que foi de 71,47% das mortes na referida faixa etária, estando a média nacional no valor de 77,86%. Apesar do bom desempenho, comparativamente ao valor agregado da dimensão no Brasil, os demais indicadores da área sugerem a necessidade da dimensão receber foco de políticas públicas. Como exemplo, pode-se citar o indicador de mortalidade infantil, que foi de 18,17 mortes por mil nascidos vivos (a referida taxa para o Brasil foi de 14,16 mortes), e a taxa de homicídio por cem mil habitantes, calculada em 29,46 mortes (taxa do país foi de 16,55).

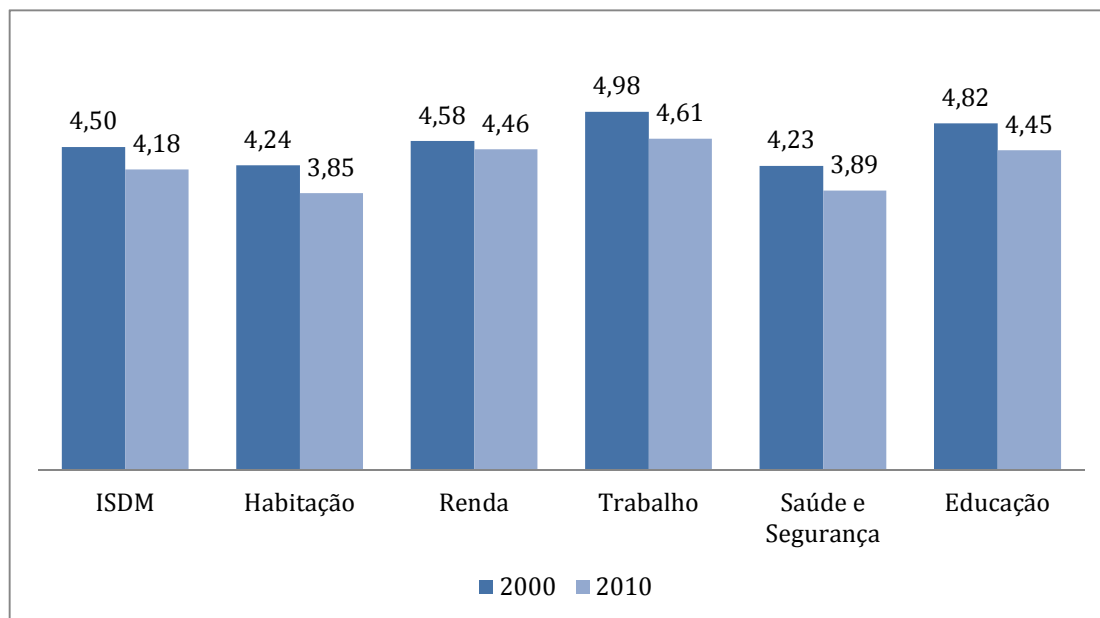
Por outro lado, Rio Branco apresentou na dimensão *Habitação* alguns indicadores preocupantes, como a proporção de pessoas que viviam em domicílio com acesso à água canalizada em pelo menos um cômodo e a proporção de pessoas que viviam em domicílios com esgotamento sanitário, que foram, respectivamente, de 67,75% e 44,07%. Lembrando que tais indicadores são extremamente importantes para o controle de doenças parasitárias que afetam o desempenho das crianças na escola e dos adultos no trabalho, além da qualidade de vida.

Em contraposição ao município de Rio Branco temos Santa Rosa de Purus, localizada próxima à fronteira com o Peru, que apresentou um desempenho bastante baixo nas dimensões *Saúde e Segurança*, *Habitação* e *Educação*. Todos os indicadores de *Habitação* estiveram muito abaixo da média, principalmente a proporção de pessoas que viviam em domicílios abastecidos com água canalizada e com rede de energia elétrica, que foram, respectivamente, de 31,97%, 34,22%. Não há esgotamento sanitário no município. Na dimensão *Educação* vale mencionar que 32,01% dos jovens com idade entre 15 e 17 anos não estavam alfabetizados.

Amapá

Seguindo a tendência da maior parte dos estados da região do Norte, a posição do Amapá no ranking dos estados brasileiros no ISDM sofreu uma queda, saindo da 14ª posição em 2000 para a 20ª em 2010, com a respectiva mudança do valor do indicador de 4,49 para 4,18 pontos. Esses valores indicam que o desempenho do estado em ambos os anos esteve abaixo da média nacional. O Gráfico 3.3.3 permite a visualização da evolução das dimensões do ISDM no estado em análise.

Gráfico 3.3.2 – Desempenho do estado do Amapá no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Está latente no gráfico que o Amapá apresentou uma queda no desempenho em todas as dimensões e no ISDM. Com base nas posições do estado no ranking de cada uma das dimensões, pode-se destacar as dimensões de *Trabalho* e *Habitação*, posto que o estado esteve na 8ª e 17ª posição em 2000, respectivamente, caindo para a 14ª e 21ª. É alarmante constatar que quase todos os indicadores de *Saúde e Segurança* estiveram bem abaixo da média nacional, tendo, inclusive, ocorrido uma mudança de posição em relação à média do Brasil no indicador de mortalidade infantil, que em 2000 era de cerca de 2% abaixo da média nacional e em 2010 chegou a ser cerca de 5% acima dessa média.

O estado do Amapá possui 16 municípios, sendo que em ambos os anos todos os municípios estiveram abaixo da média nacional, além disso, 25% dos municípios apresentaram desempenho no ISDM inferior a 3,00 pontos. A Tabela 3.3.3 abaixo elucida a média do indicador dentro do estado além de destacar o desempenho de alguns municípios.

Tabela 3.3.2 – Desempenho do estado do Amapá, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Amapá	4,18	3,85	4,46	4,61	3,89	4,45
Capital/Maior ISDM	Macapá	4,51	4,15	4,85	4,88	3,95	4,65
Menor ISDM	Itaubal	2,29	2,72	1,88	2,81	1,09	4,12

Apesar de o município de Macapá ter tido o melhor desempenho do estado, todos os seus indicadores estiveram abaixo da média nacional. Os melhores resultados foram obtidos, principalmente, na área de *Trabalho* e *Renda*. Como nas demais capitais brasileiras, o município concentrou a maior taxa de ocupação da PEA do estado, cerca de 88%, e houve, entre os empregados, uma taxa de formalização de cerca de 66%. Na dimensão *Renda* tem-se que 20,93% e 9,31% da população viviam, respectivamente, na pobreza e na extrema pobreza, valores próximos à média do país de 17,59% e 9,30%. Os indicadores de *Saúde e Segurança* sugerem que a dimensão deve receber atenção especial por parte de Administração Pública, haja vista que o indicador de mortalidade infantil foi o segundo pior entre as capitais brasileiras (atrás apenas de Porto Velho), com 20,31 nascidos mortos por mil nascidos vivos, e houve ainda uma alta taxa de violência, medida pela taxa de homicídio de 45,45 homicídios por cem mil habitantes.

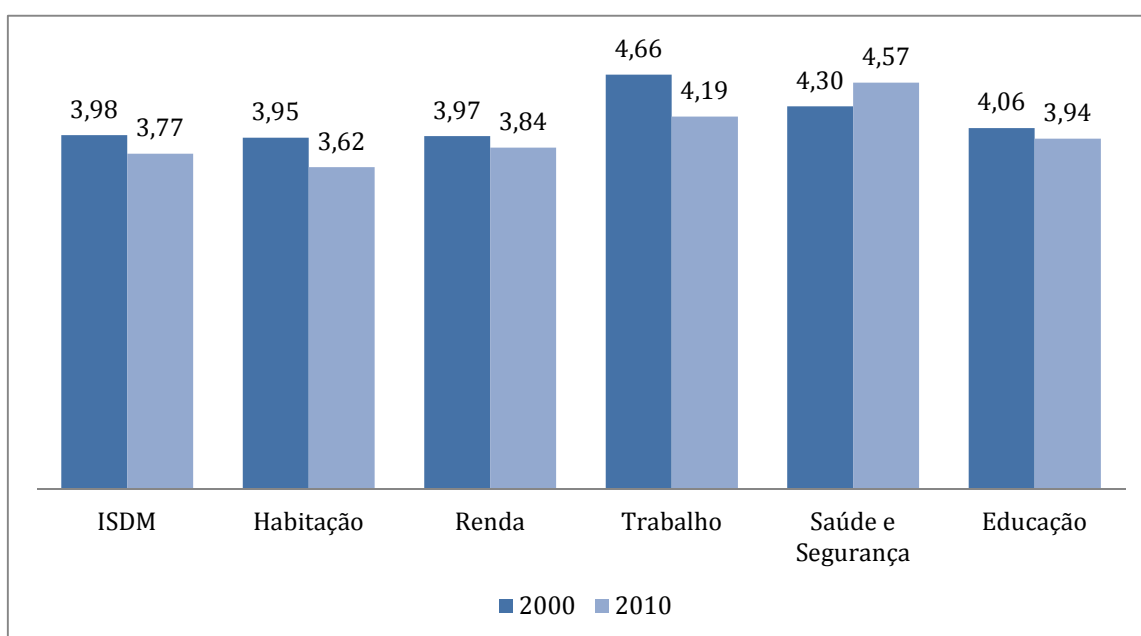
O município de Itaubal, localizado no sudeste do estado, ficou na retaguarda do ranking do estado, com pontuação de 2,29 no ISDM. Os piores indicadores ocorreram nas dimensões *Saúde e Segurança* e *Renda*. Na dimensão de Renda, é possível verificar que mais de um terço da população vivia em situação de extrema pobreza (36,56%) e quase dois terços da população vivia em situação de pobreza (63,73%). Portanto, os resultados sugerem que Itaubal deve ser foco das políticas estaduais de combate à extrema pobreza, possivelmente com políticas de assistência imediata e de inclusão produtiva.

Amazonas

No ano 2000, o Amazonas obteve um ISDM igual a 3,98, ocupando a 23ª posição em relação às demais UF's (ordenadas de forma decrescente em relação ao ISDM). Em

2010, o desempenho do estado em relação à média do Brasil piorou, uma vez que seu ISDM foi de 3,77 e em comparação às demais UFs houve perda de uma posição (passou para a 24ª). Assim, tanto em 2000 quanto em 2010, observa-se que o Amazonas estava entre as UFs com mais baixo ISDM. No Gráfico 3.3.2 é possível notar que o desempenho do estado no ISDM e nas dimensões consideradas foi inferior à média do Brasil (igual à 5,00) em ambos os anos.

Gráfico 3.3.3 – Desempenho do estado do Amazonas no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



O Amazonas apresentou uma redução de seu desempenho em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 no ISDM e em todas as dimensões exceto a de *Saúde e Segurança*. Em comparação às demais UFs, o Amazonas perdeu posições nas dimensões em que apresentou redução de desempenho em relação à média do Brasil, sendo a perda mais expressiva a ocorrida na dimensão *Trabalho* (foi da 15ª posição em 2000 para a 23ª em 2010). Já na dimensão *Saúde e Segurança*, com a elevação em relação à média nacional, houve uma melhora em seu posicionamento, indo da 25ª para a 22ª em 2010.

Em 2010, nenhum dos 62 municípios que compõem o estado do Amazonas obteve desempenho acima da média do Brasil no ISDM. A Tabela 3.3.2 resume os resultados do

estado, da capital e dos municípios que se destacam com o maior e menor desempenho no ISDM.

Tabela 3.3.3 – Desempenho do estado do Amazonas, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Amazonas	3,77	3,62	3,84	4,19	4,57	3,94
Capital/ Maior ISDM	Manaus	4,90	4,67	4,98	5,20	5,01	4,90
Menor ISDM	Santa Isabel do Rio Negro	0,75	1,19	0,65	2,54	4,48	-0,87

Manaus, capital do Amazonas, foi também o município do estado que apresentou maior desempenho no ISDM. Seu desempenho foi superior à média do estado no ISDM e em todas as dimensões. No entanto, apenas nas dimensões *Trabalho* e *Saúde e Segurança* Manaus apresentou desempenho superior à média do Brasil. Em comparação a todos os municípios brasileiros, o município ocupou a 2342^a posição no ISDM.

Na dimensão *Habitação*, destacou-se positivamente o desempenho de Manaus no que diz respeito à coleta de lixo, uma vez que 97,87% da população teve acesso a este serviço, enquanto a média no Brasil foi de 85,86%. Por outro lado, a cidade demonstrou desempenhos inferiores aos do Brasil em esgotamento sanitário (apenas 40,12% teve acesso contra uma média brasileira de 53,42%) e proporção da população que residia em domicílios com densidade por dormitório de até dois moradores (30,57% contra 51,15% no Brasil).

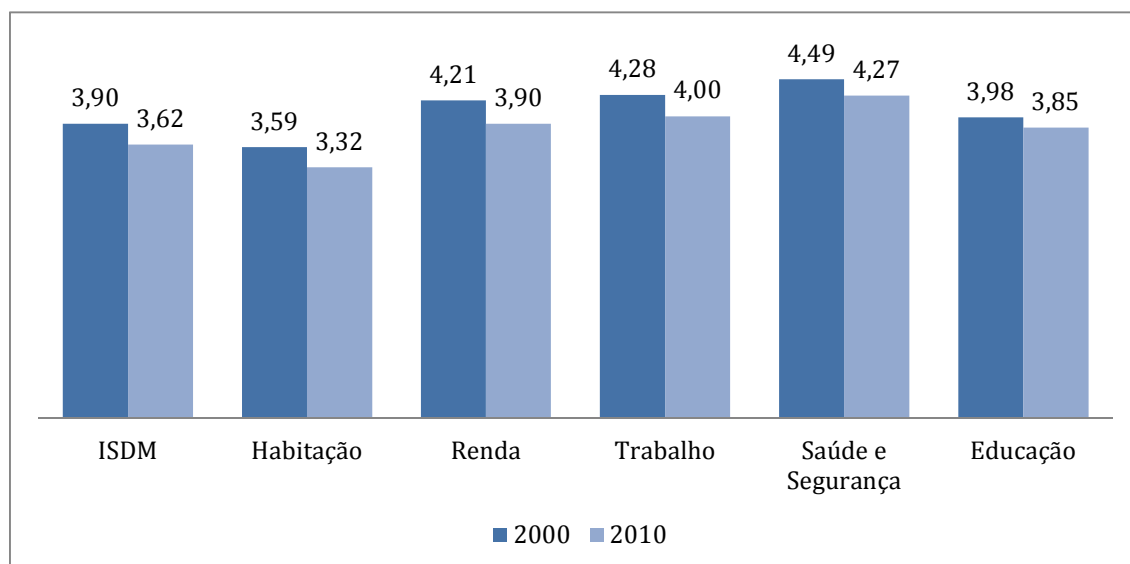
Embora Manaus tenha tido desempenho superior à média do Brasil na dimensão *Saúde e Segurança*, a taxa de homicídios no município (47 casos por 100 mil habitantes) foi alta em comparação a do Brasil (27 casos por 100 mil habitantes). Na dimensão *Educação*, o desempenho da capital foi em parte prejudicado pela baixa proporção de crianças em creches (13,11% contra 23,56% no Brasil). No entanto, o município destacou-se pela proporção baixa de adultos analfabetos (4,18% contra 10,01% no Brasil).

O município com o menor desempenho do estado foi Santa Isabel do Rio Negro, que ocupou a 5561ª posição no ISDM em relação a todos os municípios brasileiros (ou seja, é o 5º município com mais baixo ISDM do Brasil). À exceção de *Saúde e Segurança*, o município apresentou desempenho bastante inferior à média do Brasil em todas as dimensões e no ISDM, com destaques para *Renda* e *Educação*. Na dimensão *Renda*, seu baixo desempenho se explica pela grande proporção de pessoas cuja renda era inferior à linha de pobreza (72,25%) e à linha de extrema pobreza (56,93%), que foram muito maiores do que as observadas no Brasil como um todo (17,60% e 9,31% respectivamente). Já na dimensão *Educação*, uma das razões para o baixo desempenho foram as baixas proporções de crianças que frequentavam creche (3,76%), pré-escola (44,30%), ensino fundamental (52,21%) e ensino médio (55,45%), que foram bastante inferiores às aquelas observadas para o Brasil (23,56%, 85,05%, 96,88% e 83,31% respectivamente). Outra razão para o baixo desempenho foi a elevada proporção de analfabetos, muito maior que a observada no Brasil independentemente da faixa etária considerada. No município, 40,12% das crianças de 10 a 14 anos e 28,09% dos jovens de 15 a 17 anos eram analfabetos, enquanto, no Brasil, apenas 3,49% e 1,88%, dessas populações eram analfabetos (respectivamente).

Pará

Em 2000, o Pará obteve um ISDM igual a 3,90, ocupando a 24ª posição em relação às demais UF's (ordenadas de forma decrescente em relação ao ISDM). Já em 2010, o desempenho do estado em relação à média do Brasil piorou, uma vez que seu ISDM foi de 3,85 e em comparação às demais UF's houve perda de duas posições (passou para a 26ª, sendo a 2ª UF com mais baixo ISDM). No Gráfico 3.3.4 é possível notar que o desempenho do estado no ISDM e nas dimensões consideradas foi inferior à média do Brasil (igual a 5,00) em ambos os anos.

Gráfico 3.3.4 – Desempenho do estado do Pará no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



O Pará apresentou uma redução de seu desempenho em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 tanto no ISDM quanto nas demais dimensões. Em comparação às outras UFs, o Pará perdeu posições em todas as dimensões em relação à média do Brasil. As perdas mais expressivas foram as ocorridas nas dimensões *Renda* (foi da 19ª posição em 2000 para a 23ª em 2010), *Trabalho* (foi da 22ª posição em 2000 para a 26ª em 2010) e *Saúde e Segurança* (foi da 21ª posição em 2000 para a 26ª em 2010).

Em 2010, dos 143 municípios que compõem o estado do Pará, apenas a capital, Belém, obteve desempenho acima da média do Brasil, com ISDM de 5,01. A Tabela 3.3.4 abaixo resume os resultados do estado, da capital e dos municípios que se destacam com o maior e menor desempenho no ISDM.

Tabela 3.3.4 – Desempenho do estado do Pará, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Pará	3,62	3,32	3,90	4,00	4,27	3,85
Capital/ Maior ISDM	Belém	5,01	4,85	5,12	5,13	4,65	5,14

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Menor ISDM	Melgaço	0,57	0,59	1,18	2,19	3,51	-1,14

A capital, Belém, foi o município do estado que apresentou maior desempenho no ISDM. Seu desempenho foi superior à média do estado no ISDM e em todas as dimensões, mas apenas nas dimensões *Renda*, *Trabalho* e *Educação* este município apresentou desempenho superior à média do Brasil. Em comparação a todos os municípios brasileiros, Belém ocupou a 2112ª posição no ISDM.

Na dimensão *Habitação*, destacou-se negativamente o desempenho de Belém em relação a esgotamento sanitário (apenas 38,04% da população teve acesso contra uma média brasileira de 53,42%) e a proporção da população que residia em domicílios com densidade por dormitório de até dois moradores (36,37% contra 51,15% no Brasil). Por outro lado, no que diz respeito à coleta de lixo, a capital se destacou de forma positiva, uma vez que 96,63% da população tinha acesso a este serviço, enquanto a média no Brasil era de 85,86%.

O desempenho de Belém acima da média do Brasil na dimensão *Trabalho* é explicado em parte pelo baixo percentual de crianças entre 10 e 14 anos que trabalhavam ou estavam procurando emprego (4,72% contra 7,37% no Brasil). Já em *Saúde e Segurança*, a principal explicação para o baixo desempenho de Belém (que inclusive foi inferior à média do Brasil) foi a elevada taxa de homicídios no município (64 casos por 100 mil habitantes), bastante superior à do Brasil (27 casos por 100 mil habitantes).

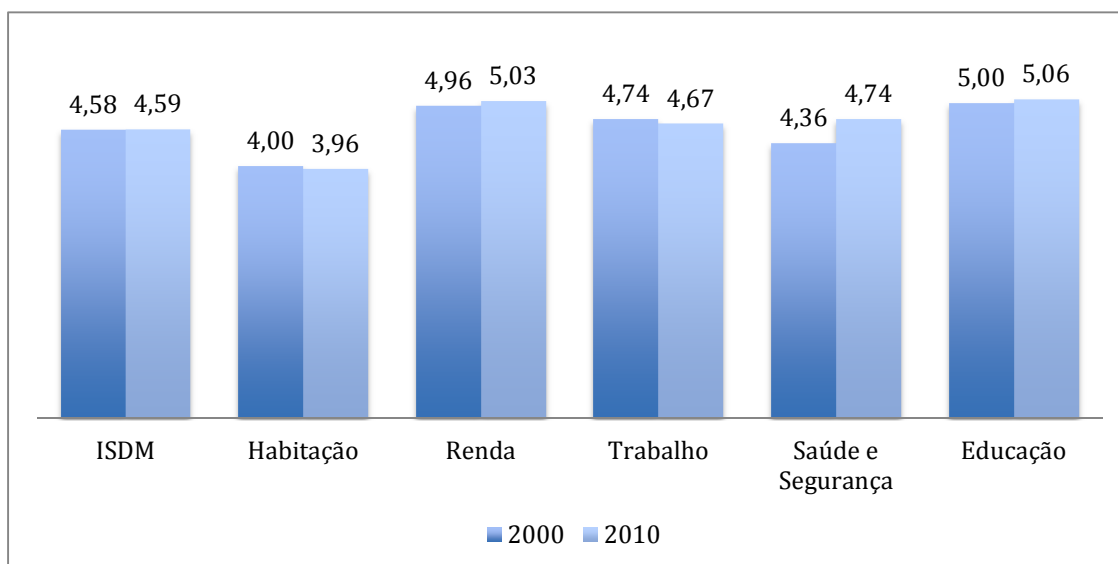
O município com o menor desempenho do Pará foi Melgaço, que ocupou a 5564ª posição no ISDM em relação a todos os municípios brasileiros (ou seja, é o 2º município com mais baixo ISDM do Brasil). O município apresentou desempenho bastante inferior à média do Brasil em todas as dimensões e no ISDM, com destaques para *Habitação* e *Educação*. Na dimensão *Habitação*, o baixo desempenho do município é explicado pela baixa proporção de habitantes que tinha acesso à coleta de lixo (20,79% contra 86,86% no Brasil), energia elétrica (23,69% contra 97,41% no Brasil), água canalizada (14,36% contra 89,28% no Brasil) e esgotamento sanitário (0,17% contra 53,42% no Brasil). Além disso, a proporção da população que residia em domicílios com densidade por dormitório de até

dois moradores também era baixa (4,74% contra 51,15% no Brasil). Já na dimensão *Educação*, uma das razões para o baixo desempenho foram as baixas proporções de crianças que frequentavam creche (8,36%) e pré-escola (51,24%), que foram bastante inferiores àsquelas observadas para o Brasil (23,56% e 85,05% respectivamente). Outra razão para o baixo desempenho foi a elevada proporção de analfabetos, muito maior que a observada no Brasil independentemente da faixa etária considerada. No município, 66,19% das crianças de 8 e 9 anos e 23,95% dos jovens de 15 a 17 anos eram analfabetos, enquanto, no Brasil, apenas 11,53% e 1,88%, dessas populações eram analfabetos (respectivamente). Ainda destacou-se negativamente a baixa proporção de crianças entre 7 e 14 anos que estavam com no máximo dois anos de atraso na escola (49,69% contra 86,87% no Brasil).

Rondônia

Em 2000, Rondônia obteve o 13º maior valor do ISDM dentre as UFs, e em 2010 apresentou uma melhora de seu desempenho em relação à média do Brasil, ocupando a 12ª posição. Observando os dados agregados do ISDM vê-se que em 2000, o indicador foi de 4,58 enquanto que em 2010 foi de 4,59, ambos abaixo da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.3.5 abaixo, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e nas dimensões que compõem o ISDM.

Gráfico 3.3.5 – Desempenho do estado de Rondônia no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, Rondônia apresentou uma melhora em relação à média do Brasil nas dimensões *Renda*, *Saúde e Segurança* e *Educação* e uma redução em *Habitação* e *Trabalho* no mesmo período. Ainda que tenha apresentado redução em duas dimensões, Rondônia obteve uma melhora no resultado do ISDM. Entretanto apesar da melhora, o estado ainda apresenta desempenho abaixo da média do Brasil, em quase todas as dimensões, exceto *Renda* e *Educação*.

Em *Saúde e Segurança*, por exemplo, o estado apresentou uma melhora de 80% na proporção de nascidos vivos com peso ao nascer de até 2,500 gramas. Isso deve ter contribuído para que o estado passasse da posição 24^a para a posição 17^a dentre as UFs com o maior valor na dimensão *Saúde e Segurança*.

Por outro lado, na dimensão *Trabalho*, o estado apresentou uma redução no período analisado. Uma possível explicação pode residir no aumento de 24% de crianças de 10 a 14 anos que se encontram trabalhando ou procurando emprego.

O estado de Rondônia possui 52 municípios, dos quais apenas três obtiveram um desempenho acima da média do Brasil em 2010. A Tabela 3.3.5 sintetiza os resultados do

próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.3.5 – Desempenho do estado de Rondônia, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Rondônia	4,59	3,96	5,03	4,67	4,74	5,06
Capital	Porto Velho	4,86	4,02	5,35	5,55	4,53	5,00
Maior ISDM	Vilhena	5,12	4,40	5,68	5,10	4,47	5,60
Menor ISDM	Alto Alegre dos Parecis	3,32	3,30	3,72	2,70	2,44	4,75

A cidade de Porto Velho, capital de Rondônia, é a cidade mais populosa do estado com 442.701 habitantes. A capital teve um desempenho superior à média estadual, tanto no ISDM, quanto nas demais dimensões, exceto *Saúde e Segurança* e *Educação*. Entretanto, apenas nas dimensões *Renda*, *Trabalho* e *Educação* obteve uma média superior ou igual à média brasileira. Porto Velho encontra-se na 7ª posição dentre os 52 municípios que compõe o estado e 2428ª dentre todos os municípios do país no ano de 2010. Como destaque positivo, tem-se a dimensão *Trabalho*, em apresentou uma taxa de ocupação de 94% da PEA.

Por outro lado, o desempenho da capital na dimensão *Habitação*, apesar de ainda suplantando o resultado médio do estado, é o que se encontra em pior condição em relação à média do Brasil dentre todos os resultados obtidos pela capital. Como pode ser visto na Tabela 3.3.5, a capital teve um indicador de 4,02 nessa dimensão, enquanto o Brasil apresentou uma média de 5,00. Isso se deve ao fato de na capital apenas 9,57% população vivia em domicílios com acesso a esgotamento sanitário, enquanto que no Brasil essa proporção foi de 53,42%. Além disso, a proporção de pessoas que viviam em domicílios com acesso à água canalizada em pelo menos um cômodo foi de 74,2%, enquanto no Brasil a mesma foi de 89,27%.

Quanto à dimensão *Saúde e Segurança*, o desempenho da capital foi de 4,53, inferior à média do estado de 4,74 e também à média do Brasil. Em relação ao país, a

principal diferença refere-se à taxa de homicídios: em Porto Velho foi registrada uma taxa de 47,37 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto no Brasil registrou-se uma taxa de 27,1.

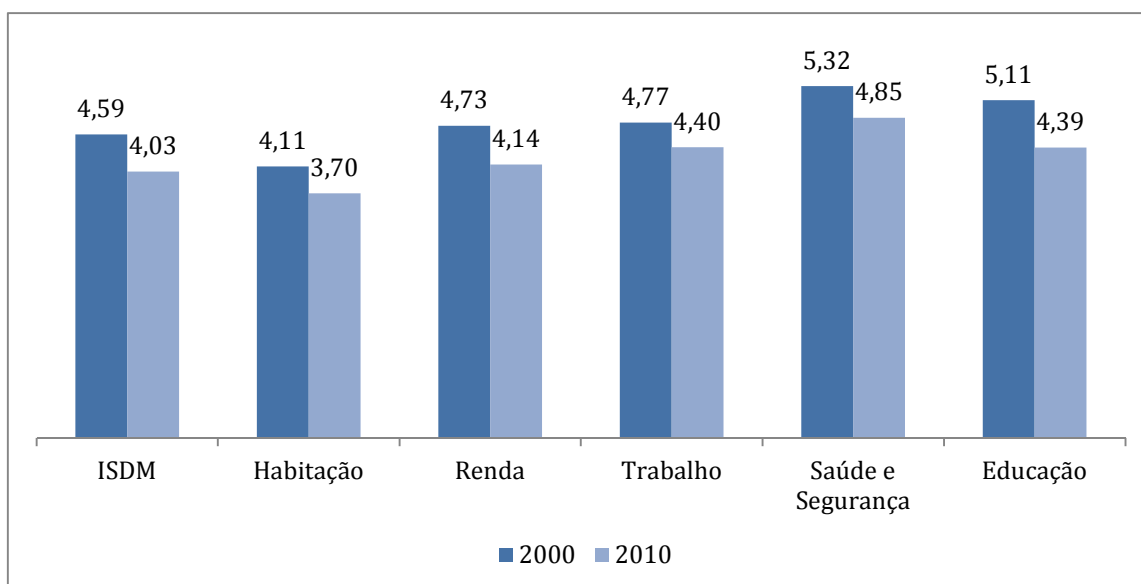
O município de Vilhena foi o que obteve o maior ISDM no estado de Rondônia. O município está localizado na mesorregião do Leste Rondoniense e possui a 4ª maior população de Rondônia, com 78.686 habitantes. Vilhena superou as médias do estado em todas as dimensões, exceto *Saúde e Segurança*. Vilhena ocupou a 1888ª posição no ISDM dentre todos os 5565 municípios brasileiros em 2010. O maior destaque está na dimensão *Renda*, em que o município obteve uma média de 5,68, acima da média do estado de 5,03. Esse desempenho se deve, principalmente, ao baixo percentual da população residente cuja renda era inferior à linha de pobreza (7,56%), enquanto que para o estado a mesma foi de 17,12%.

O município que apresentou o resultado mais baixo do ISDM em Rondônia foi Alto Alegre dos Parecis. O município está localizado na mesorregião Leste Rondoniense e tinha uma população de 12.826 habitantes em 2010. Seu desempenho ficou abaixo da média estadual em todas as dimensões. A cidade ocupou a 4523ª posição no ranking do Brasil, de modo que ficou entre os 19% municípios brasileiros com os piores desempenhos no ISDM. A dimensão *Educação* foi aquela em que o município ficou mais próximo da média do estado, apresentando 4,75 contra uma média estadual de 5,06. Apesar de ter apresentado um baixo percentual de crianças de 0 a 3 anos que frequentavam creche (1,32% contra 10,37% no estado), o município apresentou um percentual elevado de crianças de 7 a 14 anos que frequentavam escola (98,09% contra 96,79% do estado). Por outro lado, tem-se um destaque negativo na dimensão *Trabalho*, que apresentou uma média de 2,70. Isso se deve, principalmente, pelo fato da cidade apresentar um alto percentual de crianças de 10 a 14 anos que se encontravam trabalhando ou procurando emprego (27% contra 8,14% no estado). Além disso, o município apresentou um baixo percentual de taxa de formalização (49,53% contra 60,12% do estado).

Roraima

Em 2000, o estado de Roraima obteve um ISDM de 4,59, desempenho abaixo da média do Brasil, igual a 5,00. Já em 2010, o estado sofreu uma redução em seu desempenho e obteve um ISDM de 4,03, sendo o 4º melhor estado segundo o ISDM da região Norte em 2010. No Gráfico 3.3.6 abaixo, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e nas cinco dimensões:

Gráfico 3.3.6 – Desempenho do estado de Roraima no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Roraima não somente obteve um ISDM menor, mas também apresentou reduções em todas as dimensões com relação à média do Brasil entre 2000 e 2010. Portanto, Roraima é um dos 11 estados em que o ISDM de 2000 foi maior do que o ISDM de 2010. Dentre as dimensões analisadas, *Educação* foi a que sofreu maior retração no período analisado, de 5,11 para 4,39, 0,72 de diferença.

O estado de Roraima é composto por 15 municípios, sendo que nenhum deles apresentou desempenho acima da média do Brasil em 2010. A Tabela 3.3.6 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.3.6 – Desempenho do estado de Roraima, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Roraima	4,03	3,70	4,14	4,40	4,85	4,39
Capital/ Maior ISDM	Boa Vista	4,89	4,42	5,11	5,10	4,98	5,19
Menor ISDM	Uiramutã	0,55	0,62	-0,17	1,23	6,72	1,65

A cidade de Boa Vista, capital do estado, teve um desempenho superior à média estadual não somente em relação ao ISDM, mas também em todas as dimensões. Contudo, as dimensões *Habitação* e *Saúde e Segurança*, cujos resultados foram 4,42 e 4,98, respectivamente, não superaram a média brasileira (5,00).

Em Boa Vista, apenas 17,6% das pessoas viviam em domicílios com acesso a a esgotamento sanitário, superando a média do estado que foi de 14,6%, mas ficando muito abaixo da média do Brasil que foi de 53,4%. Além disso, a proporção de pessoas que viviam em domicílio próprio de algum dos moradores foi de 75%, sendo que a média estadual foi de 78,5%.

Quanto à dimensão *Saúde e Segurança*, Boa Vista teve 28,9 homicídios por cem mil habitantes, sendo que a média estadual foi de 26,9. Portanto, por apresentar um maior número de homicídios do que o estado e do que o próprio país (27,2), concluímos que o desempenho da dimensão foi comprometido por questões que garantissem a segurança pública.

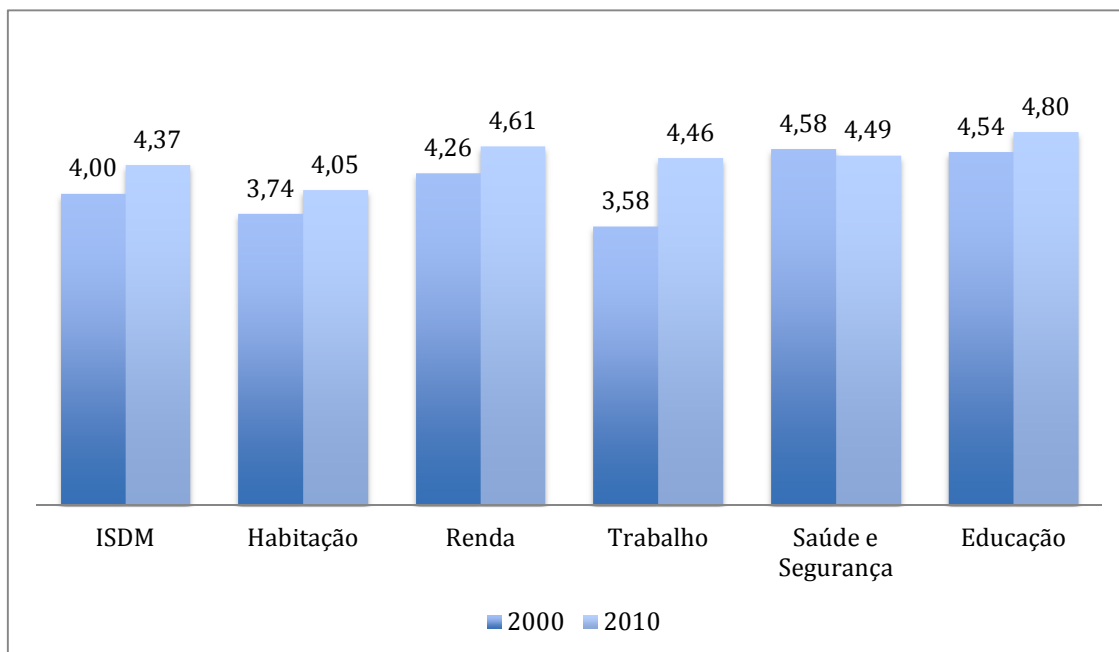
Esse desempenho da cidade de Boa Vista nas dimensões e no ISDM a colocou na 1º posição na classificação dos 15 municípios do estado no ISDM. Em relação ao Brasil, sua posição foi 2379º dentre os 5565 municípios do Brasil, ou seja, 42,73% dos municípios brasileiros apresentam melhor ISDM do que Boa Vista.

Uiramutã, localizado ao norte de Roraima, foi o município que obteve o menor ISDM do estado de Roraima. Além disso, Uiramutã foi o pior município entre os 5565 municípios do Brasil, com um ISDM de 0,55. Das cinco dimensões, o município apresentou resultados mais distantes da média brasileira em *Renda* e *Habitação*, sendo que na dimensão *Renda*, sua média foi -0,17. Esse resultado se deu principalmente devido à alta proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza e de extrema pobreza, 78,8% e 69,5% respectivamente, sendo que no Brasil estas mesmas proporções foram de 17,6% e 9,3%.

Tocantins

Tocantins apresentou entre os dois anos analisados, 2000 e 2010, uma significativa melhora no valor do ISDM, indo da 22ª posição dentre as UFs para a 15ª posição. Observando os dados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador agregado foi de 4,00 enquanto que em 2010 foi de 4,37. Apesar da melhora no indicador o estado ainda encontra-se abaixo da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.3.7 abaixo, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.3.7 – Desempenho do estado de Tocantins no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, Tocantins melhorou seu desempenho em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 em todas as dimensões, exceto *Saúde e Segurança*, em que apresentaram queda. A dimensão *Trabalho* merece destaque positivo por apresentar uma melhora significativa entre os anos analisados. Tocantins mostrou em 2010 uma taxa de formalização entre os empregados de 60,12%, resultando que representa uma melhora de 29% em relação à taxa apresentada no ano de 2000. Entretanto, apesar da melhora essa medida ainda encontra-se abaixo da média nacional, que é de 72,28% no ano de 2010.

O Estado de Tocantins é composto por 139 municípios, dos quais apenas 3% obtiveram desempenho acima da média do Brasil. A Tabela 3.3.7 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.3.7 – Desempenho do estado de Tocantins, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Tocantins	4,37	3,74	4,26	3,58	4,28	4,54
Capital/ Maior ISDM	Palmas	5,22	4,80	5,59	5,28	4,20	5,56
Menor ISDM	Recursolândia	2,07	2,33	1,29	4,55	3,41	1,80

Palmas, capital do Tocantins, localizada na mesorregião Oriental, com uma população de aproximadamente 242.000 habitantes, teve o maior desempenho no ISDM no estado, sendo que em todas as dimensões apresentou média superior à média estadual, exceto em *Saúde e Segurança*. Em contrapartida apenas nas dimensões *Renda*, *Trabalho* e *Educação* obteve uma média superior à média nacional. A cidade de Palmas ocupou a 1647ª posição no ranking brasileiro. De acordo com os dados da tabela, o maior destaque está na dimensão *Renda*. Apenas 9,1% da população apresentava renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza e 3,9% abaixo da linha de extrema pobreza contra 17,6% e 9,3% no Brasil, respectivamente.

Há um destaque negativo na dimensão *Saúde e Segurança*, na qual Palmas obteve média inferior à média nacional e também inferior à média do estado. Como pode ser visto na Tabela 3.3.7, a capital teve um indicador de 4,20 nesta dimensão, enquanto o estado apresentou uma média mais elevada, de 4,28.

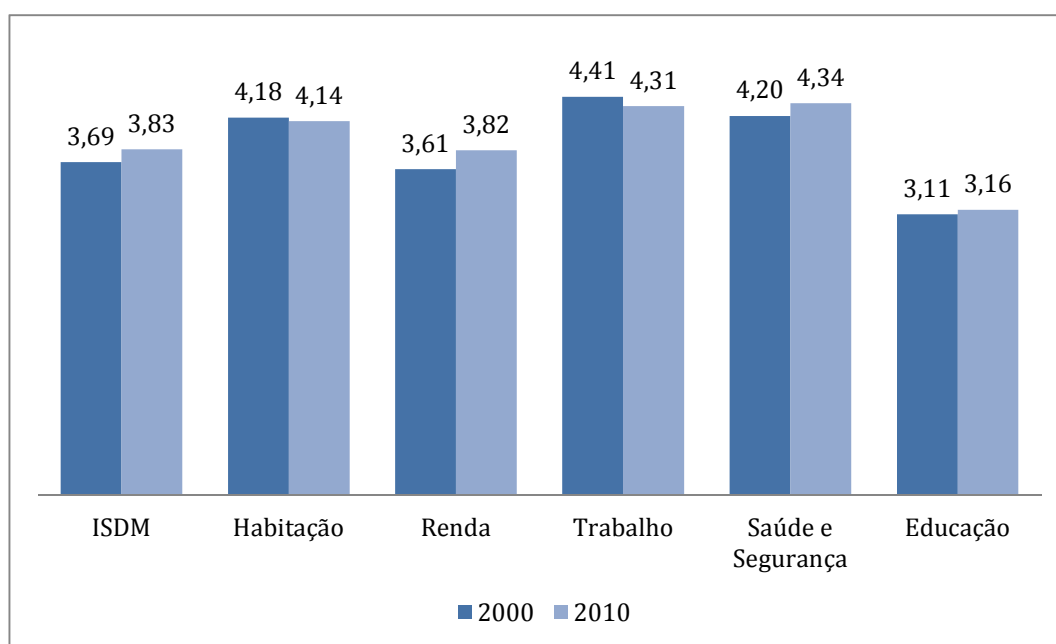
Por outro lado, Recursolândia, localizada no interior do estado de Tocantins, também na mesorregião Oriental, foi o município com o mais baixo desempenho no ISDM no estado. Recursolândia ocupa a 5441ª posição no ranking brasileiro, de modo que está entre os 2% dos municípios brasileiros com os piores desempenhos neste indicador. Em todas as cinco dimensões o município de Recursolândia apresentou uma média inferior à média do estado e do Brasil. A dimensão que ficou mais distante da média do estado foi a dimensão *Renda*, uma vez que 66,25% da população apresentou renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza e 47,86% abaixo da linha de extrema pobreza.

4.4 Região Nordeste

Alagoas

O estado de Alagoas obteve ISDM inferior à média do Brasil tanto em 2000 quanto em 2010, ou seja, abaixo de 5,0. Em 2000, Alagoas apresentava o 3º menor ISDM entre os estados, sendo 3,69 o valor do mesmo. Já em 2010, Alagoas aumentou o seu desempenho em relação à média do Brasil, obtendo um ISDM de 3,83, e passou de 3º para 5º menor ISDM dentre as UFs. O Gráfico 3.4.1, abaixo, mostra o desempenho do estado de Alagoas em ambos os anos, tanto para o ISDM quanto para as cinco dimensões.

Gráfico 3.4.1 – Desempenho do estado de Alagoas no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Por meio do Gráfico 3.4.1 também é possível notar o desempenho do estado em cada uma das dimensões que compõe o ISDM para os anos de 2000 e 2010. Alagoas apresentou uma redução em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 nas dimensões *Habitação* e *Trabalho* e um aumento nas dimensões *Renda*, *Saúde e Segurança* e *Educação*. Como Alagoas aumentou o seu desempenho em relação à média do Brasil em três dimensões o seu ISDM obteve um valor maior em 2010 do que em 2000, mas ainda

inferior à média do Brasil, 5,0, e um dos menores valores em relação às outras UFs. Alagoas ainda apresentou o 3º menor valor entre as UFs nas dimensões *Renda* e *Saúde e Segurança* e o menor valor de todos os estados do país na dimensão *Educação* em 2010.

O estado de Alagoas é composto por 102 municípios, sendo que todos apresentaram desempenho abaixo da média do Brasil em 2010. A Tabela 3.4.1 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.4.1 – Desempenho do estado de Alagoas, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Alagoas	3,83	4,14	3,82	4,31	4,34	3,16
Capital/Maior ISDM	Maceió	4,84	4,85	5,07	5,10	4,48	4,23
Menor ISDM	Traipu	1,56	2,43	1,38	2,70	4,26	-0,15

A cidade de Maceió, capital do estado, foi também o município com maior ISDM de Alagoas, 4,84. É possível notar através da tabela acima que o desempenho de Maceió no ISDM e em todas as dimensões que o compõe foi superior ao desempenho médio do estado de Alagoas. Entretanto, mesmo tendo o maior ISDM do estado, Maceió ainda apresentou um valor do indicador inferior à média Brasil. Em relação às dimensões que compõe o ISDM, o município só obteve um valor do indicador superior à média nacional nas dimensões *Renda*, 5,07, e *Trabalho*, 5,10. Nas dimensões *Habitação*, *Saúde e Segurança* e *Educação*, o município apresentou desempenho inferior à média do Brasil, sendo os valores dos indicadores 4,85, 4,48 e 4,23, respectivamente. A dimensão com maior valor para Maceió foi *Trabalho*, 5,10, sendo que a média de Alagoas para essa mesma dimensão foi 4,31. Este desempenho se deve à taxa de formalização em Maceió, que foi de 71,1% e de trabalho infantil, que foi de 4,8%, enquanto para o estado essas taxas foram de 61,0% e 8,9%, e para o Brasil 72,3% e 7,4%, respectivamente. Na dimensão *Renda*, Maceió apresentou uma proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza muito menor do que a do estado (17,6% contra 35,9%) e a mesma proporção que a do país 17,6%. A proporção de pessoas vivendo com renda abaixo da linha de extrema pobreza também foi bastante

inferior (7,7% contra 18,7% no estado e 9,3% no Brasil), de forma que o resultado nesta dimensão também foi melhor do que a média estadual e nacional.

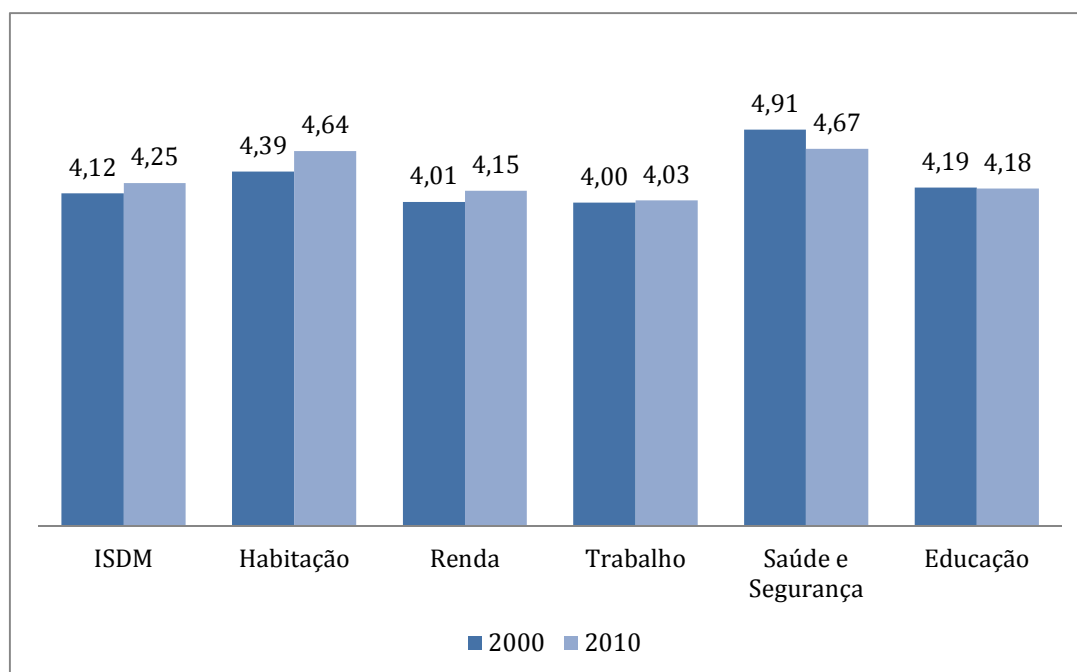
A dimensão com menor valor para Maceió foi *Educação*, 4,23. Em especial a proporção de analfabetos entre 8 e 9 anos foi de 19,1%, enquanto para o Brasil essa proporção foi 11,5% e para o estado de Alagoas foi 28,7%, contribuindo para que a dimensão *Educação* apresentasse um valor inferior à média nacional, mas superior à média estadual.

O município com menor ISDM foi Traipu. O valor atribuído ao ISDM para esse município foi 1,56. Além disso, Traipu apresentou desempenho inferior à média nacional em todas as dimensões que compõe o indicador. Dentre elas, as dimensões *Educação* e *Renda* foram as que obtiveram menor valor, -0,15 e 1,38, respectivamente. As dimensões *Habitação* (2,43) e *Trabalho* (2,70) também apresentaram valores bem abaixo da média do Brasil. A dimensão com maior valor para esse município foi *Saúde e Segurança*, 4,26, entretanto, o desempenho nessa dimensão ainda foi inferior à média do estado, 4,34 e do país, 5,0. Na dimensão *Educação*, a proporção de analfabetos entre 8 e 9 anos foi de 62,8%, enquanto para o Brasil essa proporção foi de 11,5% e para o estado de Alagoas 28,7%. Além disso, a proporção de analfabetos entre 10 e 14 anos foi de 25,1%, enquanto para o Brasil essa proporção foi de 3,5% e para o estado de Alagoas 9,4%. A proporção de analfabetos entre 15 a 17 anos nesse município (19,1%) também foi superior a do país (1,9%) e do estado (5,5%), e a proporção de analfabetos acima de 18 anos em Traipu foi 48,1%, enquanto no país e no estado foram 10,0% e 25,5% respectivamente, contribuindo para que a dimensão *Educação* apresentasse um valor bastante inferior às médias nacional e estadual. Outra variável da dimensão *Educação* que contribuiu para que o município obtivesse um valor tão baixo para a mesma foi a proporção de crianças de 7 a 14 anos na série adequada para sua idade: enquanto para o município a proporção foi 68,9%, para o Brasil essa proporção foi 86,9% e para Alagoas 80,2%. Na dimensão *Saúde e Segurança*, as variáveis que contribuíram para que a mesma obtivesse o maior valor de todas as dimensões foram a proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer (6,8% contra 8,3% nacional e 7,6% estadual) e a proporção de crianças e adolescentes (entre 10 a 19 anos) que já tiveram filho (4,7% contra 6,2% nacional e 7,8% estadual).

Bahia

A Bahia apresentou em 2000 o 19º maior valor do ISDM dentre as UFs e em 2010 apresentou o 17º maior valor, indicando uma melhora no índice analisado. Observando os dados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador foi de 4,12 enquanto em 2010 foi de 4,25, ambos abaixo da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.4.2 abaixo, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.4.2 – Desempenho do estado da Bahia no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, a Bahia apresentou uma redução significativa em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 apenas na dimensão de *Saúde e Segurança*. Entretanto, apresentou uma melhora na posição relativa nesta dimensão, pois em 2000 era a 26ª UF com maior resultado e passou para a posição 24ª em 2010.

Em *Habitação*, *Renda* e *Trabalho* também houve uma melhora relativa em comparação às outras UFs, mas em *Saúde e Segurança* e *Educação* a Bahia perdeu algumas posições, indo do 12º para o 20º melhor desempenho na primeira dimensão e de 16º para o

17º melhor desempenho na segunda. Em *Habitação*, dimensão em que o estado apresentou maior melhora relativa no indicador, passando de 4,38 para 4,64 em 2010, a Bahia apresentou resultados nas variáveis bastante próximos aos níveis brasileiros em média, exceto a proporção de pessoas que viviam em domicílio próprio de algum morador que enquanto para o Brasil era de 75,15, na Bahia era de 81,27.

A seguir apresentam-se os resultados para a Bahia, formada por 414 municípios. No âmbito regional, os resultados estão entre os mais elevados, sendo que o resultado para 2010 (4,25) ficou atrás apenas de Sergipe (4,39), Pernambuco (4,34) e Paraíba (4,43) na região Nordeste. Entre os municípios baianos apenas três municípios apresentaram ISDM superior a 5,00: Salvador (5,40), Madre de Deus (5,19) e Lauro de Freitas (5,04). A Tabela 3.4.2 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.4.2 – Desempenho do estado de Bahia, sua capital e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Bahia	4,25	4,64	4,15	4,03	4,67	4,18
Capital/ Maior ISDM	Salvador	5,40	5,79	5,17	5,17	5,01	5,22
Menor ISDM	Pedro Alexandre	2,01	2,39	2,67	2,18	2,42	1,30

A capital do estado da Bahia, a cidade de Salvador, com cerca de 2,7 milhões de habitantes obteve um resultado de 5,40 no ISDM em 2010, situando-se, portanto, acima das médias estadual e nacional, sendo o melhor resultado do Estado. Ademais, em todas as dimensões Salvador superou o resultado estadual e ainda ficou acima da média nacional. Apenas na dimensão *Saúde e Segurança* Salvador teve um resultado similar à média do Brasil. O resultado nesta dimensão se deveu principalmente à mortalidade proporcional por doenças com causas evitáveis na população de 5 a 74 anos que no município foi de 83,33, enquanto no nível estadual e nacional foi de 78,23 e 77,50, respectivamente.

A dimensão *Habitação* foi aquela em que Salvador apresentou um maior distanciamento positivo em relação à média do país, onde obteve um resultado de 5,79,

estando, portanto, 0,79 acima da média. Das variáveis que compõem esta dimensão, aquela que apresentou maior destaque foi a proporção de pessoas que viviam em domicílio que tinha densidade de moradores por dormitório inferior a 2, que no município foi de 87,06%, enquanto as médias estadual e nacional foram de 51,64% e 51,14%, respectivamente. A proporção de pessoas que viviam em domicílio com energia elétrica de companhia distribuidora foi o único indicador básico que não alcançou o mesmo nível nacional, enquanto o nacional foi de 85,85%, o de Salvador foi de apenas 80,07%.

Outra dimensão que merece destaque é a *Educação*, pois Salvador obteve um resultado de 5,22, acima da média estadual, 4,18. Todas as variáveis que compõem essa dimensão ficaram acima dos níveis estadual e nacional, sendo que as duas variáveis que mais se destacaram foram a proporção de crianças de 7 a 14 anos na série adequada para sua idade e a proporção de indivíduos com mais de 18 anos não alfabetizados. Para a primeira variável Salvador obteve 94,78%, enquanto a proporção nacional foi 86,87% e no estado 77,89% e na segunda variável obteve 1,15%, enquanto a proporção nacional foi de 10,01% e no estado de 17,40%.

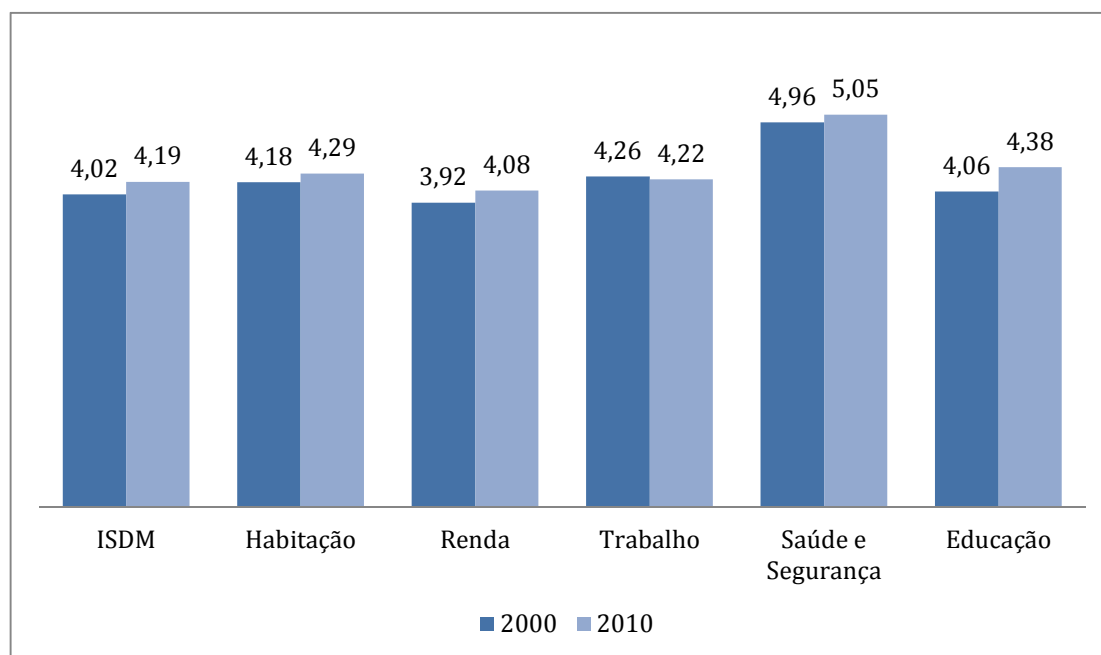
Este desempenho da cidade de Salvador nas dimensões e no ISDM que a colocou na 1ª posição na classificação dos 414 municípios do estado também a classificou como o 1154º município no Brasil com maior ISDM, ou seja, está entre os 20% no país com melhor desempenho.

O município de Pedro Alexandre foi aquele com menor ISDM na Bahia, obtendo resultado de 2,01, e sendo o 5528º município com menor ISDM no Brasil. Seu pior desempenho foi na dimensão *Educação*, em que apresentou menor desempenho em todas as variáveis em relação aos níveis estadual e nacional, com destaque para a proporção de jovens de 15 a 17 anos não alfabetizados, de 12,31%, enquanto no estado essa proporção foi de 2,71% e no Brasil de 1,88%. Outra variável que também merece destaque foi a proporção de crianças de 7 a 14 anos na série adequada para sua idade, de apenas 57,97%, enquanto no estado essa proporção foi de 77,89% e no Brasil de 86,87%.

Ceará

O estado do Ceará evoluiu positivamente no ranking do ISDM, subindo duas posições entre 2000 e 2010. Da 21ª chegou à 19ª, com um pequeno ganho marginal em relação às médias nacionais dos referidos anos, mudando sua pontuação de 4,02 para 4,19 pontos. Apesar desse avanço em termos de posição no ranking nacional, vale ressaltar que o estado se manteve abaixo da média nacional, tanto no ISDM quanto nas dimensões, como pode ser visto no Gráfico 3.4.3 abaixo.

Gráfico 1.4.3 - Desempenho do estado do Ceará no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010.



Com exceção da dimensão de *Trabalho*, todas as demais dimensões evoluíram positivamente no período em questão, tendo o estado do Ceará se aproximado mais da média nacional. O desempenho do estado foi melhor na área de *Saúde e Segurança*, que mudou da 11ª posição para a 6ª posição, nas demais áreas o estado subiu em média 2 posições no ranking nacional.

Com 184 municípios, o ISDM em todos os municípios do estado esteve abaixo da média nacional, tanto no ano de 2000 quanto no ano de 2010. Em 2010, 36 municípios - o

que representa 19,5% dos municípios do estado - tiveram uma pontuação no ISDM inferior a 3 pontos. Conforme a Tabela 2.4.3, o maior ISDM do estado ficou com a capital. O ISDM de Fortaleza foi de 5,27, e o menor foi de Granja, município localizado no extremo norte do estado, no valor de 2,23 pontos.

Tabela 3.4.3: Desempenho do estado do Ceará, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010.

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Ceará	4,19	4,29	4,08	4,22	5,05	4,38
Capital/Maior ISDM	Fortaleza	5,27	5,32	5,22	5,23	5,44	5,05
Menor ISDM	Granja	2,23	2,56	1,51	2,73	5,57	3,05

Fortaleza apresentou um resultado acima da média do país no ISDM. Os resultados das dimensões de *Saúde e Segurança* e de *Habitação* podem ser destacados, dentro daquela dimensão cabe mencionar que a taxa de mortalidade infantil foi de 11,91 mortes por mil nascidos vivos, abaixo da média do Brasil de 14,26, e na última dimensão os resultados foram excepcionais nos indicadores de proporção de domicílios com acesso à coleta de lixo, à rede de energia elétrica e à água canalizada, respectivamente de, 98,30%, 99,03% e 95,78%. A melhora nos indicadores habitacionais no período de 2000 para 2010, principalmente acesso à água canalizada (que passou de 88% para 95,78%) acesso à esgotamento sanitário (que subiu de 43,79% para 58,83%) podem ter contribuído com a melhora na taxa de mortalidade infantil.

Em *Educação* os desempenhos aquém da média nacional foram os de proporção de jovens com idade entre 15 e 17 anos e de indivíduos com idade acima de 18 anos não alfabetizados, com valores de, respectivamente, 1,75% e de 7,24% (as devidas médias do país foram de 1,3% e 6,2%). Outro indicador com desempenho menor foi o de violência, em Fortaleza ocorreram 47,67 homicídios por mil habitantes, enquanto a média do país foi de 16,55 homicídios por mil habitantes.

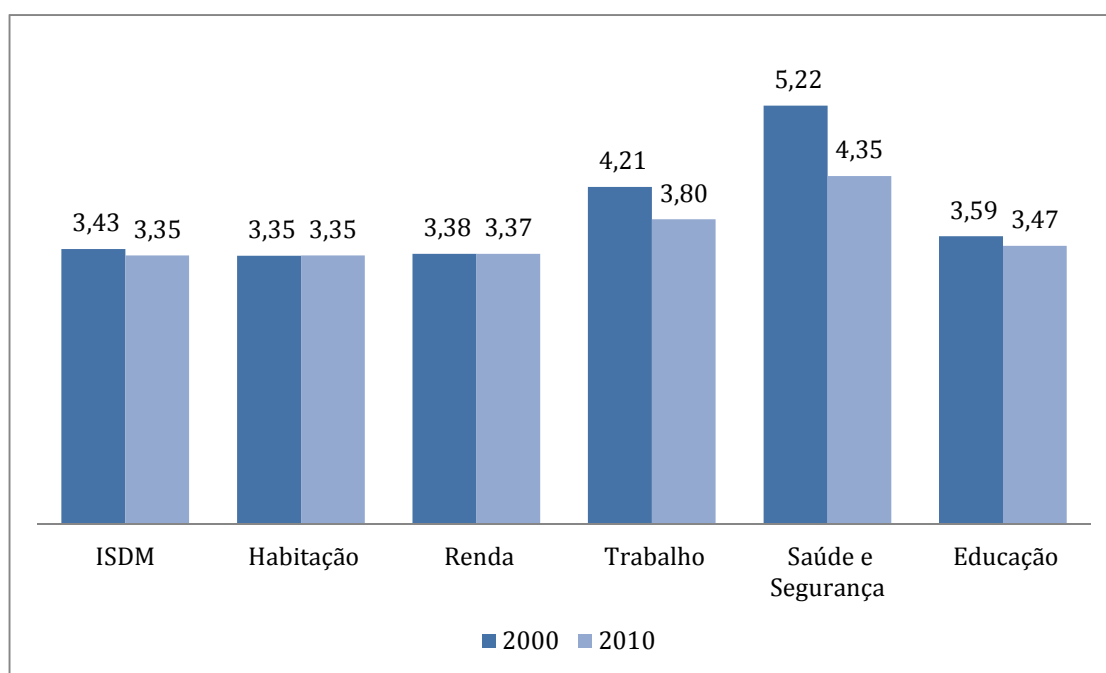
O município de Granja apresentou indicadores muito baixos, principalmente na dimensão *Renda*. Novamente, o município com o menor desempenho é extremamente vulnerável em razão do alto percentual da população vivendo em situação de pobreza e de extrema pobreza, que foram de, respectivamente, 64,42% e 44,42%. As condições habitacionais do município eram caracterizadas pela baixa proporção de domicílios com acesso à água canalizada, 44,41%, e pelo fato de menos de 0,5% dos domicílios serem atendidos no sistema de esgotamento sanitário. Em *Educação* os indicadores relacionados à

alfabetização são elevados, pois das crianças com idade entre 8 e 9 anos cerca de 22% ainda não estavam alfabetizadas e das crianças com idade entre 10 e 14 anos quase 9% também não estavam alfabetizadas (as médias nacionais foram, respectivamente, de 11,53% e 3,49%). Já da população adulta (com idade acima de 18 anos) cerca de 43,5% não estavam alfabetizadas enquanto no Brasil essa proporção foi de 10,01%.

Maranhão

O Maranhão apresentou tanto em 2000 como em 2010 o 27º maior valor do ISDM dentre as UFs, ou seja, foi a UF com o menor desempenho em ambos os anos. Observando os dados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador foi de 3,43 enquanto em 2010 foi de 3,35, ambos abaixo da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.4.4 abaixo, pode-se verificar o desempenho do estado nos dois anos no ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.4.4 – Desempenho do estado de Maranhão no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



O Maranhão apresentou uma redução em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 no ISDM e também em todas as dimensões que compõem o indicador, sendo a única exceção a dimensão *Habitação*, que não apresentou alteração. Além disso, apresentou uma

queda acentuada na posição relativa na dimensão *Saúde e Segurança*, pois em 2000 era a 5ª UF com maior resultado e passou para a 24ª posição em 2010.

Nessa dimensão, o estado apresentou desempenho inferior à média nacional em quase todas as variáveis. Por exemplo, a mortalidade proporcional por doenças com causas evitáveis de menores de 5 anos no Maranhão foi de 81,73%, enquanto a média nacional foi de 77,50%. A proporção das crianças e adolescentes (entre 10 a 19 anos), que já tiveram filho foi de 8,72%, sendo que a média nacional foi de 6,21%.

Outra dimensão que merece destaque é *Trabalho*, em que o estado perdeu duas posições no ranking entre UFs (passando da 24ª para a 27ª posição). A variável mais destoante foi a taxa de formalização entre os empregados, apenas 49,80%, enquanto a média nacional atingiu 72,28%. Além disso, pode-se citar a taxa de trabalho infantil, em que no Maranhão foi de 9,40%, sendo que a média nacional foi de 7,36%.

Composto por 217 municípios, somente a capital São Luís apresentou ISDM superior a 5,00, indicando, o porque o Maranhão estar sendo classificado como o estado com a pior classificação. A Tabela 3.4.4 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.4.4 – Desempenho do estado de Maranhão, sua capital e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Maranhão	3,35	3,35	3,37	3,80	4,35	3,47
Capital/ Maior ISDM	São Luís	5,02	4,91	5,06	5,03	4,84	5,23
Menor ISDM	Marajá do Sena	0,70	1,16	0,22	3,05	2,21	0,28

A capital do Maranhão, a cidade de São Luís, com cerca de 1,0 milhão de habitantes obteve um resultado de 5,02 no ISDM em 2010, situando um pouco acima da média nacional. Ademais, em todas as dimensões São Luís superou o resultado estadual e somente algumas dimensões ficam acima da média nacional. A dimensão que teve melhor resultado em relação à média do estado foi *Educação*, com 5,23, enquanto o estado obteve 3,47. As

variáveis que tiveram maior destaque foram a proporção de crianças de 8 ou 9 anos não-alfabetizadas e a proporção de adolescentes de 10 a 14 não-alfabetizadas, 10,48% e 2,62% respectivamente, enquanto as médias estaduais foram de 27,28% e 8,68%.

Uma dimensão em que São Luiz teve resultado acima da média do Brasil foi *Renda*, com 5,06. A variável com maior destaque nessa dimensão foi a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza, 8,29%, sendo que a média nacional foi de 9,30% e a média estadual, 24,19%. Além disso, enquanto a média estadual para a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza foi de 40,90%, São Luís obteve 17,13%.

Outra dimensão que merece destaque é *Saúde e Segurança*, que foi a dimensão com o resultado mais baixo em relação à média do Brasil, 4,84. Um dos motivos que pressionou o seu resultado para baixo foi a variável taxa de homicídios por 100 mil habitantes, de 45,13, enquanto as médias estaduais e nacionais foram de 23,02 e 27,12, respectivamente.

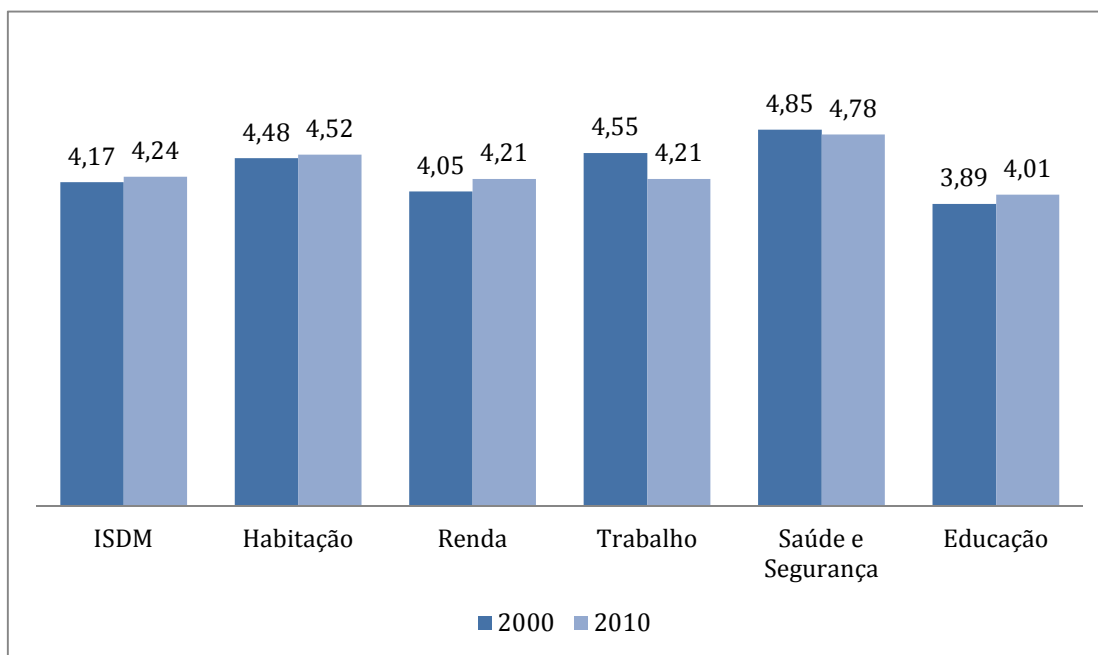
Este desempenho da cidade de São Luís nas dimensões e no ISDM que o colocou na 1ª posição na classificação dos 217 municípios do estado, também o classificou como o 2092ª município no Brasil com maior ISDM, ou seja, está entre 37% no país com melhor desempenho.

O município do Marajá do Sena foi aquele com menor ISDM no Maranhão, obtendo um resultado de 0,70, e 5562º município com maior ISDM no Brasil, um dos piores entre todos os municípios do Brasil. Seu pior desempenho foi a dimensão Renda, apresentando todas as variáveis com resultado menor do que as médias estadual e nacional. A proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza é de 78,26%, enquanto o estadual e nacional são de 40,90% e 17,59%, respectivamente. A proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza é de 60,92%, enquanto o estadual e nacional são de 24,19% e 9,30%, respectivamente.

Paraíba

O estado da Paraíba manteve sua posição no ranking nacional do ISDM, ficando em ambos os anos na 18ª posição. Seu ISDM apresentou pouca variação ao longo do tempo, pois em 2000 o ISDM foi de 4,17 e em 2010 foi de 4,24, conforme o Gráfico 3.4.5 abaixo.

Gráfico 3.4.5 – Desempenho do estado da Paraíba no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010.



As dimensões de *Habitação* e *Saúde e Segurança* sofreram pouca alteração. Os indicadores de *Educação* e *Renda* tiveram uma leve melhora, com a subida de 3 posições no ranking de ambas as dimensões, passando respectivamente, da 23ª para a 20ª e da 21ª para a 18ª posição. As taxas de atendimento escolar na pré-escola e no ensino fundamental, ambas acima da média nacional, favoreceram esse desempenho em *Educação*. Porém, vale ressaltar que as taxas de crianças com idade entre 8 e 9 anos não alfabetizadas (20,33%) e de crianças e adolescentes com idade entre 10 e 14 anos não alfabetizados (6,58%), bem como o percentual de crianças de 7 a 14 anos na série adequada para sua idade (78,38%) contribuem negativamente para o bom desempenho nesta dimensão. No que diz respeito à renda, o estado da Paraíba ainda apresentou um percentual elevado de pessoas vivendo em

situação de extrema pobreza e de pobreza, respectivamente, 35,81% e 18,67% (as devidas médias Brasil são de 20,42% e 10,74%).

O estado contém 223 municípios, sendo que destes, em 2010, apenas 2 tiveram uma nota superior à média nacional, de 5,0. Para ilustrar a distribuição das notas no ISDM, tem-se que apenas 12,5% dos municípios tiveram um desempenho inferior a 3 pontos. Na Tabela 3.4.5 é possível verificar a diferença de desempenho entre o maior e o menor ISDM no estado.

Tabela 3.4.5 – Desempenho do estado da Paraíba, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010.

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Paraíba	4,24	4,52	4,21	4,21	4,78	4,01
Capital/ Maior ISDM	João Pessoa	5,32	5,44	5,28	5,33	4,91	5,11
Menor ISDM	Damião	2,13	2,62	2,36	1,83	3,29	2,37

Em 2010, João Pessoa esteve acima da média nacional em todas as dimensões com exceção de *Saúde e Segurança*. Em *Habitação*, a coleta de lixo, o acesso à água canalizada e o saneamento básico estão praticamente universalizados no município, com taxas superiores a 97%. Em *Educação*, praticamente todos os indicadores estiveram acima da média do Brasil e do estado, apenas o indicador referente ao IDEB no 5º do Ensino Fundamental, de 4,98 pontos, ficou levemente abaixo da nota nacional de 5,09 pontos. Já em *Saúde e Segurança*, único indicador abaixo da média nacional, certamente a taxa de homicídios prejudica o desempenho do município nesta dimensão, com um valor de 68,41 homicídios por cem mil habitantes, quase 4 vezes acima da média nacional de 6,55. Todos os demais indicadores da dimensão aludida ficaram próximos da média nacional.

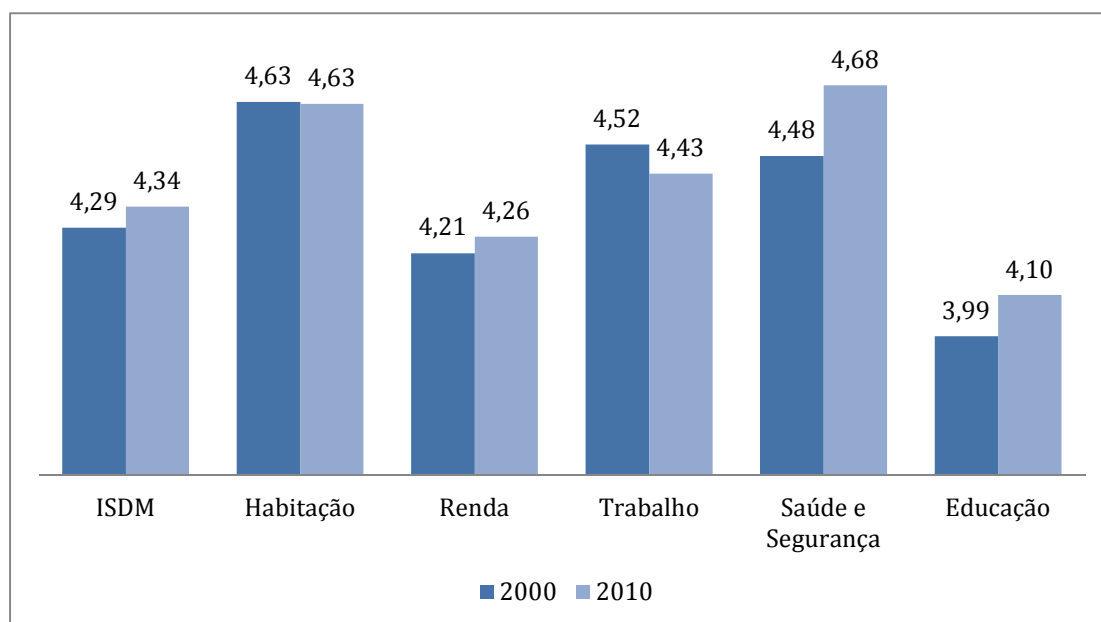
O município de Damião apresentou o menor desempenho na dimensão de *Trabalho*, e isto se relaciona a dois fatores: a alta taxa de informalidade entre os trabalhadores empregados (apenas 25,44% dos empregados possuíam vínculo formal), e uma taxa de trabalho infantil extremamente elevada (25,44% das crianças com idade entre 10 e 14 anos estavam trabalhando ou procurando trabalho). Vale frisar que 56,33% da população do

município encontrava-se, em 2010, na situação de pobreza e 32,58% estava em situação de extrema pobreza.

Pernambuco

Pernambuco apresentou nos dois anos analisados, 2000 e 2010, o 16º maior valor do ISDM dentre as UFs. Contudo, apesar da manutenção da posição relativa, o estado melhorou seu desempenho médio, aproximando-se mais à média do Brasil em 2010. Observando os dados agregados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador foi de 4,29 enquanto em 2010 foi de 4,34, ambos abaixo da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.4.6 abaixo, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.4.6 – Desempenho do estado de Pernambuco no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, Pernambuco apresentou uma redução em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 apenas na dimensão de *Trabalho*. Ainda assim, o estado apresentou uma melhora na posição relativa nesta dimensão do começo

para o final da década, pois em 2000 era a 20ª UF com maior resultado em *Trabalho* e passou a ser a 17ª em 2010.

Em *Renda, Saúde e Segurança* e *Educação* também houve uma melhora relativa em comparação às outras UFs, mas em *Habitação* Pernambuco perdeu uma posição, indo de 11ª para 12ª melhor desempenho nessa dimensão. Em *Saúde e Segurança*, dimensão em que o estado apresentou maior melhora relativa no indicador, passando de 4,48 para 4,68 em 2010, Pernambuco apresentou resultados nas variáveis bastante próximos aos níveis brasileiros em média, exceto na taxa de homicídios por 100 mil habitantes que enquanto para o Brasil era de 27,1, em Pernambuco era de 38,9.

Composto por 185 municípios, Pernambuco não apresenta resultados expressivos no âmbito nacional no ISDM. Contudo, no âmbito regional, os resultados estão entre os mais elevados, sendo que o resultado estadual para 2010 (4,34) ficou atrás apenas do sergipano (4,39) e potiguar (4,44) na região Nordeste do Brasil. Entre os municípios pernambucanos apenas quatro apresentaram ISDM superior a 5,00: o arquipélago de Fernando de Noronha (5,30), a capital Recife (5,24), Paulista (5,13) e Olinda (5,06), estes três últimos pertencentes à Região Metropolitana de Recife⁸. Estes resultados apontam para uma polarização do desenvolvimento social no estado em direção da Região Metropolitana da capital. A Tabela 3.4.6 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.4.6 – Desempenho do estado de Pernambuco, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Pernambuco	4,34	4,63	4,26	4,43	4,68	4,10
Capital	Recife	5,24	5,33	5,11	5,39	4,91	5,12
Maior ISDM	Fernando de Noronha	5,30	4,77	6,01	5,42	3,23	5,37
Menor ISDM	Manari	1,03	2,21	1,80	-0,89	2,89	0,85

⁸ Fernando de Noronha, arquipélago distante 545km da capital Recife, apesar de não pertencer à Região Metropolitana, segundo a divisão territorial brasileira, pertence à Mesorregião Metropolitana do Recife.

A capital do estado de Pernambuco, a cidade do Recife, com cerca de 1,5 milhão de habitantes, é a nona cidade mais populosa do país e obteve um resultado de 5,24 no ISDM em 2010, situando-se, portanto, acima das médias estadual e nacional, sendo o segundo melhor resultado do estado. Ademais, em todas as dimensões Recife superou o resultado estadual, e apenas em *Saúde e Segurança* não obteve 5,00, ou seja, ficou um pouco abaixo da média nacional. O resultado nesta dimensão se deveu principalmente à taxa de homicídios que no município (43,5) foi bastante superior à média do Brasil (27,1), enquanto nas outras variáveis da dimensão obtiveram-se resultados similares à média.

A dimensão *Trabalho* foi aquela em que Recife apresentou um maior distanciamento positivo em relação à média do país, pois teve um resultado de 5,39, estando, portanto, 0,39 pontos acima da média. Das variáveis de compõem esta dimensão, aquela que apresentou maior destaque foi a taxa de trabalho infantil, que no município foi de 3,8%, enquanto as médias estadual e nacional foram de 7,9% e 7,4%, respectivamente. A taxa de formalização entre os empregados na capital pernambucana (76,4%) também excede a brasileira (72,3%). Contudo, a taxa de ocupação em Recife (87,2%) não alcançou os mesmos níveis nacionais (92,2%).

Nas variáveis referentes à *Habitação*, Recife obteve resultado satisfatório, com 5,33 nesta dimensão. A cidade do Recife atingiu valores maiores ou similares em todas as variáveis da dimensão, merecendo destaque a proporção de pessoas que viviam em domicílio com acesso a coleta de lixo (97,7%), suplantando os valores estadual (79,7%) e nacional (85,9%). A proporção de pessoas que viviam em domicílio com acesso à água canalizada em pelo menos um cômodo também superou as médias: foi de 95,0% em Recife, 80,7% em Pernambuco e 89,3% no Brasil como um todo.

Na dimensão referente aos aspectos educacionais do município, Recife apresentou um bom resultado em comparação aos outros municípios do Brasil. Em todas as variáveis, Recife apresentou resultado acima das médias estadual e nacional, exceto no índice transformado na escala IDEB de proficiência agregado para o quinto ano do Ensino Fundamental (4,60) que ficou abaixo do índice nacional (5,07). Em Recife, 7,3% da população acima de 18 anos era analfabeta, enquanto em Pernambuco essa proporção chegou a 18,6%, e no Brasil a 10,0%.

Este desempenho da cidade do Recife nas dimensões e no ISDM que o colocou na 2ª posição na classificação dos 185 municípios do estado também o classificou como o 1615º município no Brasil com maior ISDM, ou seja, ficou entre os 30% no país com melhor desempenho. O município de Fernando de Noronha foi aquele com maior ISDM em Pernambuco, tendo obtido resultado de 5,30, e 1497º município com maior ISDM no Brasil, não tendo ficado, portanto, muito díspar da capital pernambucana.

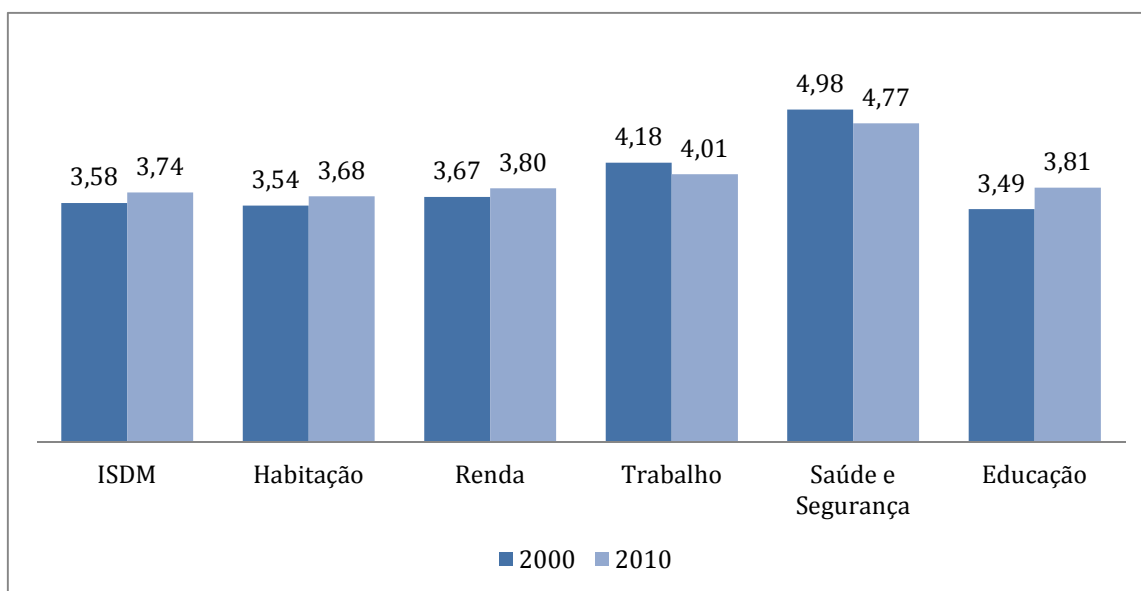
Fernando de Noronha se destaca, em especial, nas variáveis referentes à *Renda*, pois obteve resultado de 6,01 nesta dimensão. Dos 2.630 habitantes do arquipélago, apenas 2,4% viviam com menos de R\$ 140 *per capita* (linha de pobreza adotada), sendo que 0,7% viviam com até R\$ 70 (linha de extrema pobreza). Em Pernambuco, estas mesmas proporções foram de 29,3% e 14,9%, e no Brasil de 17,6% e 9,3%, respectivamente. Na dimensão *Habitação* obteve resultado um pouco abaixo da média do Brasil, devido à baixa proporção de pessoas que viviam em domicílio próprio (26,8%) em relação ao Brasil (75,1%), mas nas demais variáveis obteve bons desempenhos, com praticamente 100% dos habitantes com acesso à coleta de lixo, energia elétrica e água canalizada. Ademais, Fernando de Noronha teve um fraco desempenho em Saúde e Segurança (3,23) devido à alta taxa de mortalidade infantil registrada no município em 2010 (43,5 óbitos infantis por 1.000 nascidos vivos).

No outro extremo da distribuição dos municípios pernambucanos, tem-se Manari, cujo ISDM foi de 1,03 e está localizado no Sertão Pernambuco. Este foi o município com menor ISDM do estado. Seu pior desempenho foi na dimensão *Trabalho*, pois apesar de apresentar uma alta taxa de ocupação (94,7%), a taxa de formalização dos empregados não chegou a 34%, e a taxa de trabalho infantil foi de 61,9%, esta última bastante acima da média brasileira de 7,4%. Na dimensão de *Educação*, Manari também apresentou resultados pouco expressivos. A taxa de analfabetismo entre os adultos foi de quase 45%, e as taxas de atendimento escolar foram mais baixas que as médias para todos os níveis de ensino analisados. Quanto à *Renda*, 60,1% da população de Manari vivia com renda abaixo da linha de pobreza, e 41,1% encontravam-se abaixo da linha de extrema pobreza, enquanto no Brasil essa proporção é de 9,3%.

Piauí

Em 2000, o Piauí obteve um ISDM igual a 3,58, ocupando a 26ª posição em relação às demais UF's (ordenadas de forma decrescente em relação ao ISDM). Já em 2010, o desempenho do estado em relação à média do Brasil melhorou, uma vez que seu ISDM foi de 3,74 e em comparação às demais UF's houve melhora de uma posição (passou para a 25ª). No Gráfico 3.4.7 é possível notar que o desempenho do estado no ISDM e nas dimensões consideradas foi inferior à média do Brasil (igual a 5,00) em ambos os anos.

Gráfico 3.4.7 – Desempenho do estado do Piauí no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



O Piauí apresentou um aumento de seu desempenho em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 tanto no ISDM quanto nas demais dimensões, com exceção de *Trabalho* e *Saúde e Segurança*. Em comparação às outras UF's, o Piauí perdeu posições nas dimensões *Renda* (foi da 25ª posição em 2000 para a 26ª em 2010) e *Saúde e Segurança* (foi da 10ª posição em 2000 para a 15ª em 2010), mas ganhou posições nas dimensões *Habitação* (foi da 26ª posição em 2000 para a 23ª em 2010) e *Educação* (foi da 26ª posição em 2000 para a 25ª em 2010).

Em 2010, dos 224 municípios que compõem o estado do Piauí, apenas a capital, Teresina, obteve desempenho acima da média do Brasil no ISDM (5,03). A Tabela 3.4.7 resume os resultados do estado, da capital e dos municípios que se destacam com o maior e menor desempenho no ISDM.

Tabela 3.4.7 – Desempenho do estado do Piauí, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Piauí	3,74	3,68	3,80	4,01	4,77	3,81
Capital/ Maio ISDM	Teresina	5,03	4,77	5,18	5,11	4,63	5,31
Menor ISDM	São Francisco de Assis do Piauí	1,55	1,70	1,29	2,71	3,21	2,07

A capital, Teresina, foi o município do Piauí que apresentou maior desempenho no ISDM. Este foi superior à média do estado no ISDM e em todas as dimensões, à exceção de *Saúde e Segurança*. Apenas nas dimensões *Habitação* e *Saúde e Segurança* este município apresentou desempenho inferior à média do Brasil. Em comparação a todos os municípios brasileiros, Teresina ocupou a 2081ª posição no ISDM.

Na dimensão *Habitação*, destacou-se negativamente o desempenho de Teresina em relação a esgotamento sanitário (apenas 18,16% da população teve acesso contra uma média brasileira de 53,42%). Entretanto, no que diz respeito à coleta de lixo, a cidade se destacou de forma positiva, uma vez que 92,63% da população tinha acesso a este serviço, enquanto a média no Brasil era de 85,86%. A proporção de pessoas que residiam em domicílios próprios no município também foi bastante superior à média do Brasil (81,96% contra 75,15% no Brasil).

Teresina ainda apresentou destaques positivos nas dimensões *Renda* e *Educação*, nas quais obteve desempenhos superiores à média do Brasil. O destaque em *Renda* deveu-se a proporção de pessoas cuja renda estava abaixo da linha de extrema pobreza (6,35%) ser menor que a mesma proporção quando consideramos o Brasil como um todo (9,31%). Já em *Educação*, dois pontos relevantes para o desempenho elevado da capital na dimensão

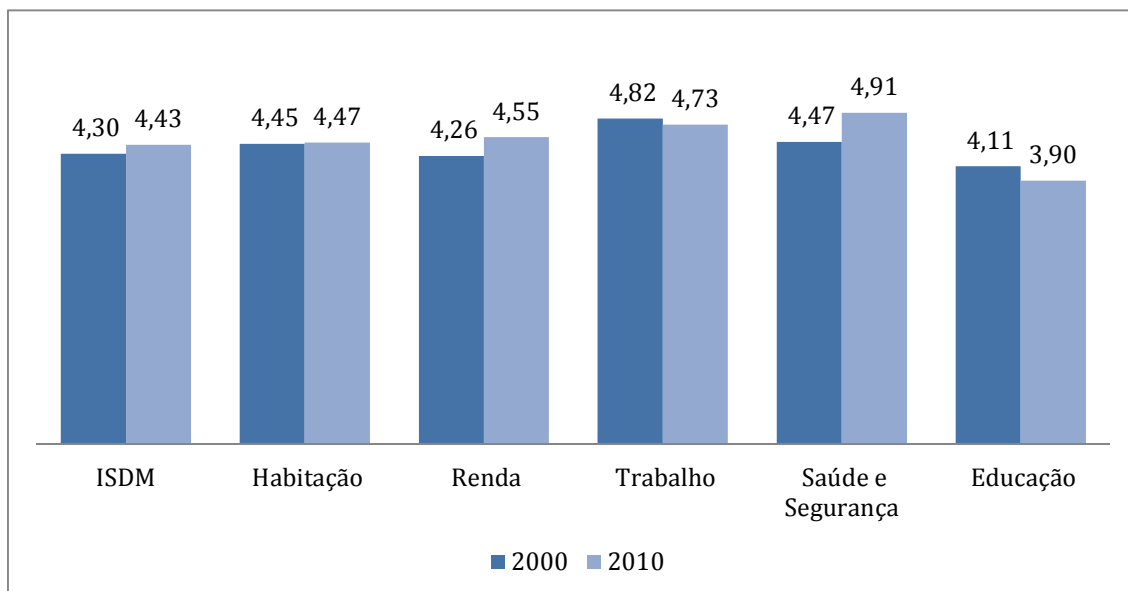
foram as elevadas proporções de crianças que frequentavam a pré-escola (96,51%) e de jovens de 15 a 17 anos que frequentavam o Ensino Médio (89,32%) em relação às médias do Brasil (85,05% e 83,31% respectivamente).

O município com o menor desempenho do Piauí foi São Francisco de Assis do Piauí, que ocupou a 5529ª posição no ISDM em relação a todos os municípios brasileiros. O município apresentou desempenho bastante inferior à média do Brasil em todas as dimensões e no ISDM, com destaques para *Habitação* e *Renda*. Na dimensão *Habitação*, o baixo desempenho do município é explicado pela baixa proporção de habitantes que tinha acesso à coleta de lixo (25,09% contra 86,86% no Brasil), água canalizada (15,67% contra 89,28% no Brasil) e esgotamento sanitário (0,37% contra 53,42% no Brasil). Já na dimensão *Renda*, o baixo desempenho do município se justifica pelas elevadas proporções de residentes cuja renda estava baixo da linha de extrema pobreza (48,62%) e de pobreza (65,45%), que foram muito maiores que as encontradas para o Brasil (9,31% e 17,60% respectivamente). É válido ainda ressaltar que na dimensão *Educação*, uma das razões para o baixo desempenho foi a elevada proporção de analfabetos, muito maior que a observada no Brasil independentemente da faixa etária considerada e na dimensão *Trabalho* o desempenho do município foi prejudicado pela baixa formalização entre as pessoas que estavam empregadas (45,21% contra 72,28% no Brasil) e pela alta proporção de crianças de 10 a 14 anos que estavam trabalhando ou procurando emprego (25,29% contra 7,37% no Brasil).

Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte apresentou em 2000 o 15º e em 2010 o 13º maiores valores do ISDM dentre as UFs. Observando os dados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador foi de 4,30 enquanto em 2010 foi de 4,43, ambos abaixo da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.4.8 abaixo, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos do ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.4.8 – Desempenho do estado do Rio Grande do Norte no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



O Rio Grande do Norte apresentou um aumento em relação à média do Brasil no ISDM entre 2000 e 2010, e também em quase todas as dimensões que com o compõem, exceto *Trabalho* e *Educação*. Além disso, apresentou uma queda na posição relativa na dimensão *Saúde e Segurança*, pois em 2000 era a 17ª UF com maior resultado e passou para a posição 23ª em 2010, mesmo tendo apresentando um melhor resultado. Nessa dimensão, as variáveis apresentaram um resultado similar ao da média nacional. Por exemplo, a mortalidade proporcional por doenças com causas evitáveis de menores de 5 anos teve foi de 69,58 no Maranhão, enquanto a média nacional atingiu 69,12 e a taxa de mortalidade infantil por 100 nascidos vivos foi de 13,38%, sendo que a média nacional foi de 13,98%.

Outra dimensão que merece destaque é *Renda*, em que o estado aumentou duas posições no ranking entre as UFs, tendo passado da 16ª para a 14ª posição com maior resultado entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas com renda domiciliar per capita baixo da linha de pobreza foi de 25,35%, enquanto a média nacional foi de 17, 59%. Já a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza foi de 12,20%, enquanto a média nacional foi de 9,30%. Isso seria um indício de que o

estado melhorou em relação a algumas UFs nessa dimensão, pois mesmo que esteja abaixo da média do Brasil conseguiu melhorar a sua posição.

Composto por 167 municípios, o Rio Grande do Norte apresentou um resultado satisfatório quando comparado às outras UFs e um bom resultado na sua região. A Tabela 3.4.8 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.4.8 – Desempenho do estado do Rio Grande do Norte, sua capital e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Rio Grande do Norte	4,43	4,47	4,55	4,73	4,91	3,90
Capital	Natal	5,22	4,95	5,37	5,58	5,63	4,67
Maior ISDM	Acari	5,24	5,70	5,00	4,84	5,29	5,09
Menor ISDM	João Dias	2,37	3,48	1,88	4,39	1,45	0,84

A capital do estado do Rio Grande do Norte, a cidade de Natal, com cerca de 800 mil habitantes obteve um resultado de 5,22 no ISDM em 2010, situando-se acima da média nacional. Ademais, em todas as dimensões Natal superou o resultado estadual e somente nas dimensões *Habitação* e *Educação* não ficou acima da média nacional.

Na dimensão *Renda*, a capital obteve 5,37, enquanto o estado obteve 4,55, ou seja, apresentou desempenho superior à média do estado. Isso se deveu tanto pelo fato de a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza ter sido de apenas 5,44%, enquanto a média estadual foi de 12,20%. Outro fator foi a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza: 12,73% na capital contra 25,35% no estado.

A dimensão que ficou mais distante positivamente da média nacional foi *Saúde e Segurança*, com 5,63, sendo que a variável com maior destaque nessa dimensão foi a mortalidade proporcional por doenças com causas evitáveis de menores de 5 anos. Natal obteve 61,17%, sendo que a média nacional foi de 69,12% e a média estadual 69,58%.

Além disso, enquanto a média nacional para a mortalidade proporcional por doenças com causas evitáveis na população de 5 a 74 anos foi de 77,50%, Natal obteve 98,15%.

Outra dimensão que merece destaque é *Habitação*, que apresentou desempenho inferior ao do Brasil: 4,95. Um dos motivos que pressionou esse resultado para baixo foi a proporção de pessoas que viviam em domicílio próprio de algum morador de apenas 30,93%, enquanto a média nacional foi de 53,42%. Entretanto, um destaque positivo na dimensão foi a elevada proporção de pessoas que viviam em domicílio atendido por coleta de lixo (98,82% contra 83,44% do estado e 85,85% do Brasil). Este desempenho da cidade de Natal no ISDM a colocou na 2ª posição na classificação dos 167 municípios do estado e na 1668ª do Brasil, ou seja, ficou entre os 30% municípios no país com melhor desempenho.

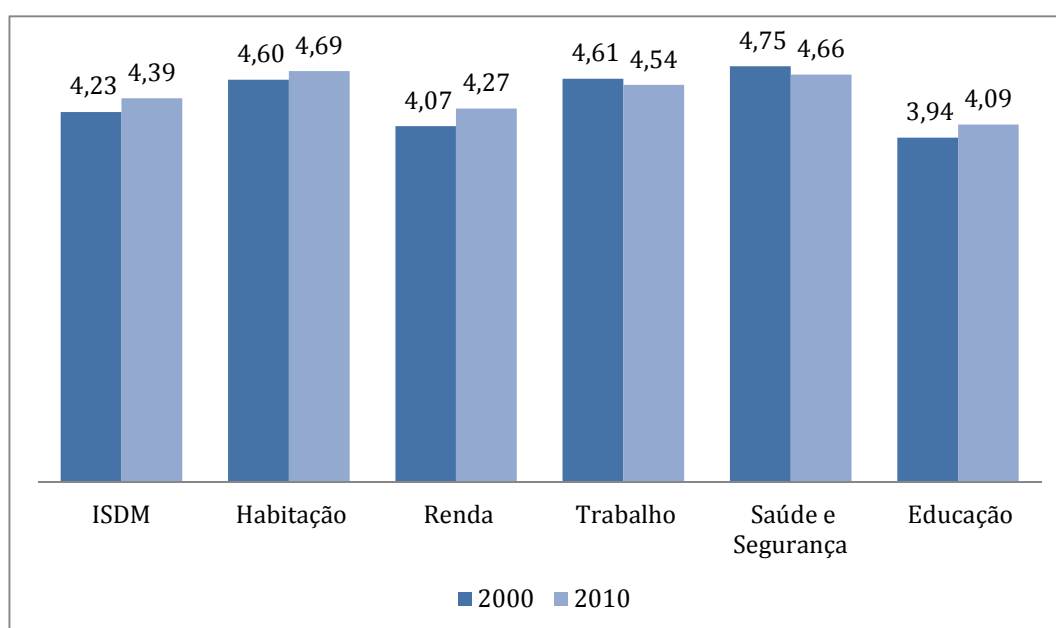
O município de Acari foi aquele com maior ISDM no Rio Grande do Norte, tendo obtido um resultado de 5,24 e ocupando o 1608º lugar no ranking do ISDM no Brasil. Seu melhor desempenho foi na dimensão *Habitação*, tendo apresentado todas as variáveis com resultado maior do que a média estadual e nacional, exceto a proporção de pessoas que viviam em domicílio próprio de algum morador, em que obteve 74,26% e as médias estadual e nacional foram 75,62% e 75,15%, respectivamente. A dimensão em que teve o pior desempenho foi *Renda*, na qual ficou igual à média nacional. A proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza atingiu 21,10% enquanto a média nacional foi de 17,59%.

O município João Dias foi aquele com menor ISDM no Rio Grande do Norte, tendo obtido um resultado de 2,37, e correspondido ao 5344º município com maior ISDM no Brasil. Seu melhor desempenho foi em *Trabalho*, apesar da baixa taxa de formalização entre os empregados (38,54% contra 64,67% no estado e 72,28% no Brasil). Seu pior desempenho foi na dimensão *Educação*, com destaque para a baixa proporção de indivíduos com mais de 18 anos não alfabetizados, que foi de 39,07%, sendo que a média estadual foi de 19,06% e a nacional de 10,01%.

Sergipe

Sergipe apresentou em 2000 o 17º e em 2010 o 14º maiores valores do ISDM dentre as UFs. Observando os dados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador foi de 4,23 enquanto em 2010 foi de 4,39, ambos abaixo da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.4.9 abaixo, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos do ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.4.9 – Desempenho do estado do Sergipe ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Sergipe apresentou um aumento em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 em quase todas as dimensões, com exceção de *Trabalho* e *Saúde e Segurança*. Embora tenha apresentado um aumento no desempenho em Renda, apresentou uma queda na posição relativa na dimensão, pois em 2000 era a 20ª UF com maior resultado e passou para a posição 16ª em 2010. Nessa dimensão, destacaram-se de forma negativa a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza (29,90% contra 17,59% no Brasil) e a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza (14,14% contra 9,30% no Brasil).

Outra dimensão que merece destaque é *Habitação*, que foi a dimensão em que Sergipe teve melhor desempenho. Uma variável que ficou muito distante da média nacional foi a proporção de pessoas que viviam em domicílio com esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial (39,11% contra 53,42% no Brasil). Somente uma variável ficou acima da média nacional, a proporção de pessoas que viviam em domicílio com energia elétrica de companhia distribuidora, com 98,58%, enquanto a média nacional foi de 97,40%.

Composto por 75 municípios, Sergipe apresentou um resultado satisfatório quando comparado aos outros estados e um bom resultado na sua região, pois foi o segundo estado com melhor desempenho na Região Nordeste, ficando apenas atrás do Rio Grande do Norte (4,43). Entre os municípios sergipanos, somente a capital Aracaju apresentou ISDM superior a 5,00. A Tabela 3.4.9 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.4.9 – Desempenho do estado do Sergipe sua capital e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Sergipe	4,39	4,69	4,27	4,54	4,66	4,09
Capital/Maior ISDM	Aracaju	5,44	5,66	5,27	5,58	5,06	5,04
Menor ISDM	Pacatuba	2,52	2,82	2,03	3,57	5,46	2,13

A capital do estado de Sergipe, a cidade de Aracaju, com cerca de 600 mil habitantes obteve um resultado de 5,44 no ISDM em 2010, situando-se acima da média nacional. Ademais, em todas as dimensões Aracaju superou o resultado estadual e nacional. O município também apresentou o maior ISDM do estado. A dimensão em que obteve o melhor resultado em relação à média do estado foi *Trabalho*, 5,58, enquanto o estado obteve 4,54. A taxa de trabalho infantil foi a que mais influenciou o desempenho de Aracaju: 3,38%, sendo que a média estadual foi de 7,33%, quase metade. Além disso, a taxa de formalização entre os empregados, 78,43%, também foi destoante de forma positiva em relação à média estadual, 63,16%.

A dimensão em que ficou mais distante positivamente da média nacional foi *Habitação*, com 5,66, sendo que a variável com maior destaque nessa dimensão foi a proporção de pessoas que viviam em domicílio com esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial, 71,50%, sendo que a média nacional foi de 53,42%. Ademais, pode-se citar que somente a proporção de pessoas que viviam em domicílio próprio de algum morador, 72,26%, ficou abaixo da média nacional, 75,15%.

Este desempenho da cidade de Aracaju no ISDM que o colocou na 1ª posição na classificação dos 75 municípios do estado também o classificou como o 1190ª município no Brasil com maior ISDM, ou seja, está entre 21% no país com melhor desempenho.

O município de Paracatuba foi aquele com menor ISDM no Sergipe, tendo obtido um resultado de 2,52, e correspondido ao 5267º município com maior ISDM no Brasil. Seu pior desempenho foi na dimensão *Renda*, 2,82, no qual a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza, 58,38%, ficou muito acima das médias estadual e nacional, 29,90% e 17,59%, respectivamente. Seu melhor desempenho foi na dimensão *Saúde e Segurança*, 5,46, tendo ficado acima da média estadual e nacional. A taxa de homicídio por 100 mil habitantes teve grande impacto nessa dimensão, pois foi de apenas 7,61% enquanto as médias estadual e nacional foram 32,20% e 27,12%, respectivamente. Além disso, a mortalidade proporcional por doenças com causas evitáveis de menores de 5 anos, 50%, ficou bem abaixo dos níveis estadual e municipal, 72,66% e 69,12%, respectivamente

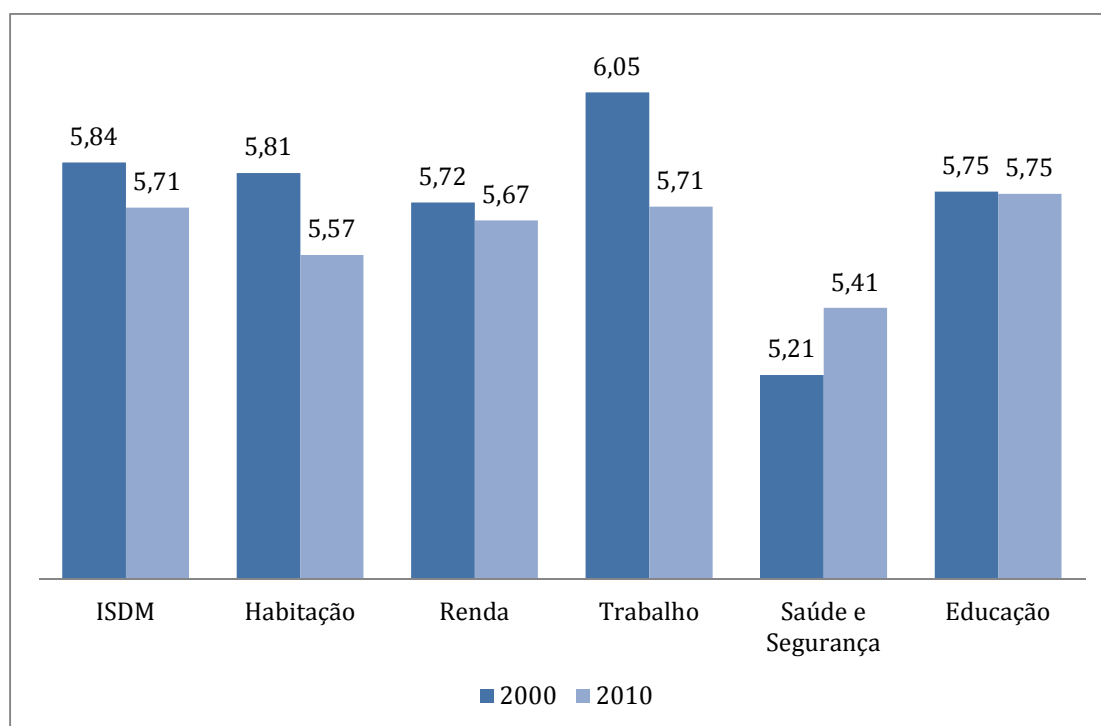
4.5 Região Centro-Oeste

Distrito Federal

O Distrito Federal é composto apenas pelo município de Brasília, capital federal. Contando com mais de 2,5 milhões habitantes, Brasília é o quarto município mais populoso da Brasil, e obteve um resultado de 5,84 no ISDM de 2000 e 5,71 no de 2010. Esta queda no resultado do ISDM de Brasília foi acompanhada por uma piora equivalente na posição relativa do município em relação aos demais municípios brasileiros, pois em 2000 ocupava

a 236ª posição e em 2010 caiu para o 601º maior ISDM. No Gráfico 3.5.1, pode-se verificar o desempenho de Brasília em ambos os anos no ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.5.1 – Desempenho do estado do Distrito Federal (Brasília) no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, Brasília apresentou desempenho superior à média brasileira em todas elas. Contudo, Brasília teve melhora em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 apenas na dimensão de *Saúde e Segurança*. Em 2000, o município obteve um resultado de 5,21 nesta dimensão, enquanto que em 2010 este passou a ser 5,41. Esta elevação foi decorrente de melhora na maioria dos indicadores desta dimensão. Ainda assim, os valores assumidos pelas variáveis da dimensão são similares às médias brasileiras. A taxa de mortalidade infantil, por exemplo, era de 12,6% em Brasília e 14,0% no Brasil.

A dimensão *Educação* não apresentou alteração em relação à média brasileira de um ano para o outro, ficando em 5,75. Entretanto, houve melhora em todas as variáveis

municipais, como as de taxas de atendimento escolar e analfabetismo. O analfabetismo adulto, por exemplo, era de 3,8% em 2010, inferior à média brasileira de 10,0%.

Em *Trabalho* houve uma significativa queda no desempenho relativo à média do Brasil, passando 6,05 em 2000 para 5,71 e 2010. Porém, esta queda não é reflexo de uma piora em todos os indicadores municipais da dimensão, e sim resultado de uma melhora mais expressiva do país como um todo do que de Brasília, além de um piora na taxa de trabalho infantil no município: houve uma elevação de 3,2% para 4,7% na taxa. Nas demais variáveis consideradas, a capital federal obteve uma melhora: a taxa de ocupação passou de 83,4% para 91,8% e a taxa de formalização foi de 74,4% para 81,2%.

Nas variáveis relativas à *Renda*, a proporção da população que vive com renda inferior à linha de pobreza caiu quase pela metade entre 2000 e 2010: de 13,9% para 7,3%. Houve queda também na pobreza extrema, de 5,2% para 3,8%. Estas variações nas proporções de pobres não foram suficientes para elevar o resultado do município em comparação ao restante do país, fato ilustrado pelo Gráfico 3.5.1 como a redução no desempenho na dimensão de um ano para o outro.

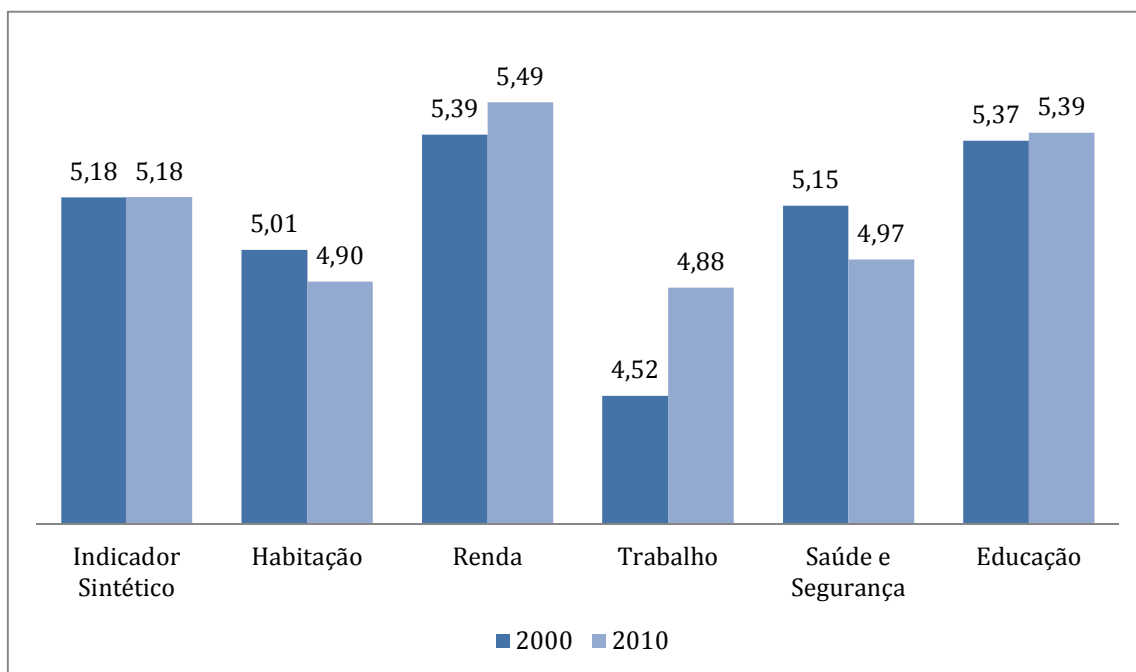
A dimensão *Habitação* do município de Brasília também sofreu uma expressiva redução de desempenho: de 5,81 para 5,57. Essa contenção do resultado da dimensão foi agravada pela piora em três das variáveis que a compõem, a saber, proporção de pessoas que viviam em domicílio com acesso à energia elétrica de companhia distribuidora, proporção de pessoas que viviam em domicílio com acesso a esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial e proporção de pessoas que viviam em domicílio próprio. Ainda assim, apenas no que se refere à proporção de pessoas que viviam em domicílio próprio de algum morador, Brasília obteve resultado inferior (62,4%) ao do Brasil (75,1%) nesta dimensão.

Goiás

Em 2000, o estado de Goiás obteve o 9º maior valor do ISDM dentre as UFs, posição esta que manteve em 2010, enquanto o seu desempenho em relação à média do Brasil manteve-se inalterado entre 2000 e 2010. Observando os dados do ISDM, vê-se que

tanto em 2000 quanto em 2010, o indicador foi de 5,18, acima da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.5.2 abaixo, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e nas dimensões.

Gráfico 3.5.2 – Desempenho do estado de Goiás no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, Goiás apresentou uma redução em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 nas dimensões *Habitação* e *Saúde e Educação*, e um aumento em *Renda*, *Trabalho* e *Educação* no mesmo período, passando a ocupar a 6ª posição na dimensão *Renda*.

Em *Trabalho*, o estado apresentou a maior melhoria relativa, passando da 19ª posição em 2000 à 11ª em 2010. Houve um aumento na taxa de ocupação (de 87,7% para 93,7%) e um aumento significativamente maior na taxa de formalização entre os ocupados (de 54,3% para 68,5%).

O estado de Goiás é composto por 246 municípios, dos quais 33% apresentaram desempenho acima da média do Brasil em 2010. A Tabela 3.5.1 sintetiza os resultados do

próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010. A capital, Goiânia, foi o município que apresentou o maior desempenho no ISDM.

Tabela 3.5.1 – Desempenho do estado de Goiás, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Goiás	5,18	4,90	5,49	4,88	4,97	5,39
Capital/Maior ISDM	Goiânia	5,66	5,55	5,76	5,32	5,40	5,75
Menor ISDM	Cavalcante	3,10	2,73	2,96	4,04	5,44	3,42

A cidade de Goiânia, capital do estado, teve um desempenho superior às médias estadual e nacional, tanto no ISDM, quanto em todas as dimensões que o compõem, merecendo destaque o desempenho da cidade nas variáveis referentes às dimensões *Educação* e *Renda*. Em Goiânia, 3,3% da população estavam abaixo da linha da extrema pobreza, enquanto 9,3% da população brasileira encontravam-se nesta situação em 2010. Ademais, a porcentagem da população abaixo da linha da pobreza neste município foi de 5,7% em contrapartida a 17,6% no Brasil.

Em relação à *Educação*, os indicadores que se relacionam ao analfabetismo são destaques em Goiânia. A porcentagem de adultos analfabetos foi de 10% para o Brasil, mas de apenas 3,3% em Goiânia, de modo que apenas 147 municípios brasileiros estão em situação mais favorável que a capital goiana, número equivalente a 2,6% da totalidade dos municípios brasileiros. Ademais, o analfabetismo em relação a outras faixas etárias foi consideravelmente menor em Goiânia que no Brasil, tendo assumido, por exemplo, um valor de 1,1% para adolescentes de 10 a 14 anos, em contrapartida a 3,5% no país.

Este desempenho da cidade de Goiânia no ISDM a colocou na 1ª posição na classificação dos 246 municípios do estado, embora o município não seja o primeiro colocado em nenhuma dimensão individualmente. Em relação ao Brasil, a capital goiana apresentou o 702º melhor resultado dos 5565 municípios do país. Desta forma, em 2010, apenas 12,6% dos municípios brasileiros apresentaram ISDM maior.

No estado de Goiás, o município com menor ISDM foi Cavalcante, localizado na mesorregião do Norte de Goiás, apesar de o seu desempenho na dimensão *Saúde e Segurança* ser melhor que a média do estado e do que o valor assumido pela capital. Além disso, Cavalcante foi o último município goiano nas dimensões *Habitação* e *Educação*, e ocupou a 3ª pior posição na dimensão *Renda*. Este município ficou entre os 16% dos municípios brasileiros com mais baixo desempenho no ISDM.

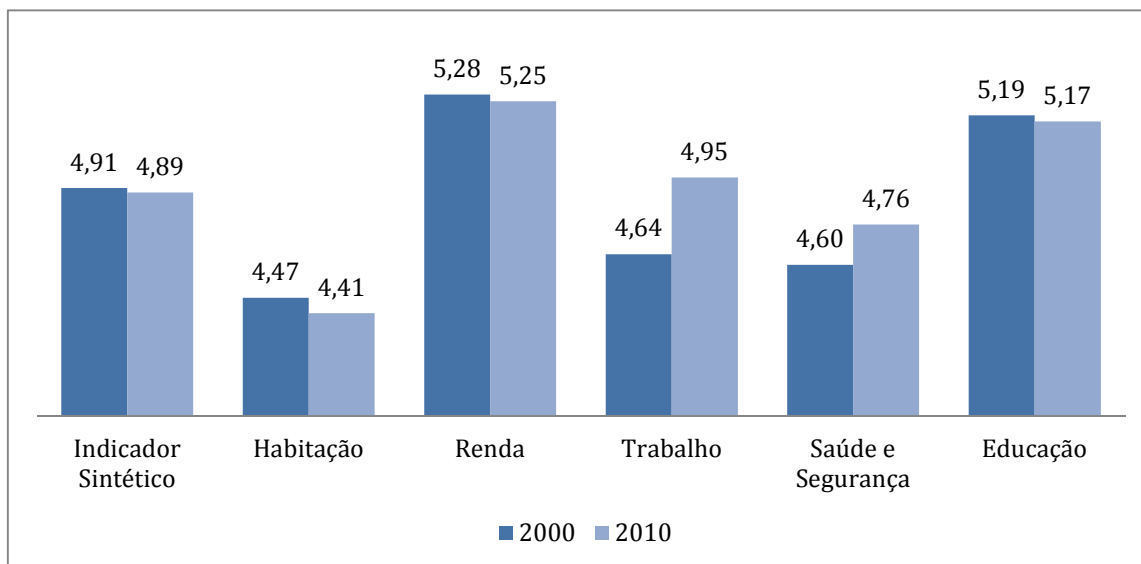
Na dimensão *Habitação*, por exemplo, onde o município ficou posicionado entre os 7% com os piores desempenhos do país, nenhum habitante vivia em domicílio que possuía esgotamento sanitário integrado à rede geral ou do tipo pluvial, enquanto 53,4% dos brasileiros possuíam este serviço em seus domicílios. Ademais, enquanto 86% e 94% dos brasileiros possuíam, respectivamente, acesso à coleta de lixo e à energia elétrica de companhia distribuidora, apenas 50% e 54% dos moradores de Cavalcante residiam em domicílios que apresentavam acesso a estes serviços, respectivamente. Estes resultados ilustram a fragilidade do município em prover os serviços habitacionais básicos à sua população.

Por sua vez, na dimensão *Educação*, pode-se observar que 29,6% dos adultos de Cavalcante eram analfabetos, proporção substancialmente superior à brasileira, de 10,0%. A proporção de crianças de 0 a 3 que frequentavam creche é outro destaque negativo para o município, uma vez que apenas 4% da totalidade de crianças no município frequentavam creches, em comparação a 26% das crianças brasileiras nesta faixa etária.

Mato Grosso

Em 2000, o estado do Mato Grosso obteve o 11º maior valor do ISDM dentre as UFs, posição esta que manteve em 2010, embora tenha sofrido uma ligeira redução do desempenho em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010. Observando os dados agregados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador foi de 4,91 enquanto em 2010 foi de 4,89, ambos abaixo da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.5.4 abaixo, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e nas dimensões.

Gráfico 3.5.3 – Desempenho do estado do Mato Grosso no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, o Mato Grosso apresentou uma redução em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 nas dimensões *Habitação*, *Renda* e *Educação* e um aumento em *Trabalho* e *Saúde e Segurança* no mesmo período.

Em *Trabalho*, por exemplo, o Mato Grosso passou da 16ª, em 2000, à 10ª posição dentre as UFs em 2010. Grande parte da melhoria do estado nesta dimensão deve-se ao aumento da taxa de formalização entre os empregados, de 54,8%, em 2000, para 70,3% em 2010, fato que aproximou o estado consideravelmente da média nacional, de 72,3%. Por outro lado, apesar do aumento do valor do indicador da dimensão *Saúde e Segurança*, o estado ocupou a 16ª posição.

O estado do Mato Grosso é composto por 141 municípios, dos quais apenas 20% apresentaram desempenho acima da média do Brasil em 2010. A Tabela 3.5.3 abaixo sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital, município com maior desempenho no ISDM, e o município com pior desempenho no Indicador.

Tabela 3.5.2 – Desempenho do estado de Mato Grosso, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Mato Grosso	4,89	4,41	5,25	4,95	4,76	5,17
Capital/ Maior ISDM	Cuiabá	5,47	5,36	5,59	5,47	4,99	5,32
Menor ISDM	Campinápolis	1,86	1,87	2,04	2,80	2,73	2,06

A cidade de Cuiabá, capital do estado, teve um desempenho superior à média estadual em todas as dimensões, e superior à média nacional no ISDM e em todas as dimensões, com exceção de *Saúde e Segurança*, dimensão em que atingiu o valor de 4,99, ligeiramente inferior à média nacional de 5,00. Cuiabá destacou-se pelo seu bom desempenho nas dimensões *Renda*, *Trabalho* e *Habitação* e foi a 1ª colocada no Mato Grosso quanto ao desempenho no ISDM. Em relação a esta última dimensão, por exemplo, 97% dos cuiabanos viviam em domicílios que possuem coleta de lixo, em comparação a 82% dos mato-grossenses. Além disso, enquanto apenas 19% dos das pessoas do estado viviam em domicílios que apresentavam esgotamento sanitário do tipo rede geral ou pluvial, mais de 57% dos habitantes de Cuiabá possuíam tal acesso, proporção ligeiramente superior à média brasileira de 53,4%.

O pior desempenho da capital foi na dimensão *Saúde e Segurança*, uma vez que 42% dos municípios mato-grossenses e 47% dos municípios brasileiros estavam em situação mais favorável que Cuiabá. Enquanto a capital do Mato Grosso aproximou-se da média brasileira em vários indicadores de *Saúde*, a taxa de homicídios foi um destaque negativo para o município, que apresentou uma taxa de 39,6 homicídios a cada 100 mil habitantes, em comparação à média brasileira de 27,1 e estadual de 31,6.

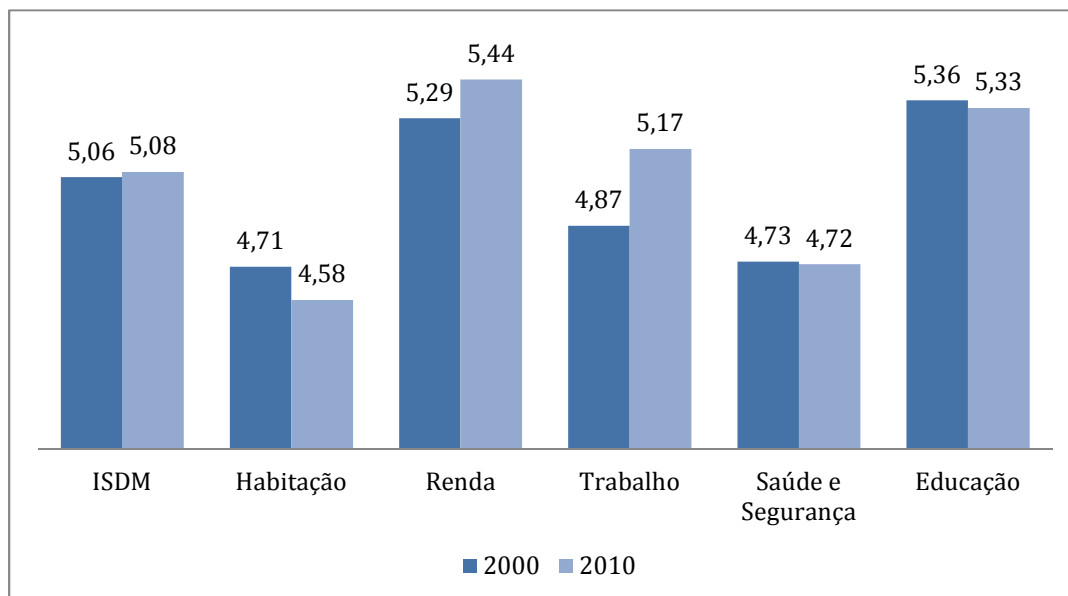
O desempenho da cidade de Cuiabá no ISDM em 2010 a colocou na 1ª posição na classificação dos 141 municípios do estado e na 1115ª posição no Brasil, de modo que um quinto dos municípios brasileiros apresentou melhor desempenho no ISDM.

Em 2010, o município que obteve o menor desempenho no ISDM no estado foi Campinópolis, localizado na mesorregião Nordeste Mato-Grossense. Este município apresentou um valor para o ISDM de 1,86, o que o posicionou na 5496^a posição, com apenas 69 dos 5565 municípios brasileiros em situação menos favorável. Das cinco dimensões, Campinópolis apresentou resultados mais distantes da média brasileira em *Habitação*. Isto se deve ao fato de o município ter apresentado insuficiência de infraestrutura em diversas frentes. Enquanto 82 % das pessoas do estado viviam em domicílios que possuíam coleta de lixo; 97%, energia elétrica de companhia elétrica e 91% detinham acesso a água canalizada em pelo menos um cômodo, a proporção de pessoas em Campinópolis que vivia em domicílios que satisfaziam essas condições foi de apenas 34%, 52% e 35%, respectivamente. Além disso, menos de 1% das pessoas viviam em municípios com esgotamento sanitário do tipo geral ou pluvial, em relação a 19% dos mato-grossenses e 53,4% dos brasileiros.

Mato Grosso do Sul

O estado do Mato Grosso do Sul obteve ISDM superior à média do Brasil tanto em 2000 quanto em 2010, ou seja, acima de 5,0. Em 2000, o Mato Grosso do Sul apresentava o 10º maior ISDM dentre as UFs, sendo 5,06 o valor do mesmo. Já em 2010, o estado ainda aumentou o seu desempenho em relação à média do Brasil, tendo obtido um ISDM de 5,08, mas continuou sendo o 10º maior ISDM dentre as UFs. O Gráfico 3.5.3, abaixo, mostra o desempenho do estado do Mato Grosso do Sul em ambos os anos, tanto para o ISDM quanto para as cinco dimensões.

Gráfico 3.5.4 – Desempenho do estado do Mato Grosso do Sul no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010.



O Mato Grosso do Sul apresentou uma redução em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 nas dimensões *Habitação*, *Saúde e Segurança* e *Educação* e um aumento nas dimensões *Renda* e *Trabalho*, correspondendo ao 7º maior valor para as duas últimas em 2010 dentre as UFs. Mesmo o estado do Mato Grosso do Sul tendo aumentado o seu desempenho em relação à média do Brasil em apenas duas dimensões, o seu ISDM ainda obteve um valor maior em 2010 do que em 2000, e o mesmo foi superior à média do Brasil, 5,0, nos dois anos.

O estado do Mato Grosso do Sul é composto por 78 municípios, sendo que 26% destes apresentaram desempenho acima da média do Brasil para o ISDM em 2010. A Tabela 3.5.2 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.5.3 – Desempenho do estado de Mato Grosso do Sul, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Mato Grosso do Sul	5,08	4,58	5,44	5,17	4,72	5,33
Capital/ Maior ISDM	Campo Grande	5,60	5,25	5,78	5,47	5,50	5,77
Menor ISDM	Japorã	2,42	2,18	1,89	4,07	4,23	3,22

A cidade de Campo Grande, capital do estado, foi também o município com maior ISDM do Mato Grosso do Sul, 5,60. É possível notar através da Tabela 3.5.2 que o desempenho de Campo Grande no ISDM e em todas as dimensões que o compõe foi superior ao desempenho médio do estado de Mato Grosso do Sul. Além disso, Campo Grande ainda apresentou um valor do indicador superior à média do Brasil. Em relação às dimensões que compõe o ISDM, o município obteve um desempenho próximo à média do Brasil para todas elas. As dimensões em que Campo Grande apresentou os maiores desempenhos foram *Renda*, 5,78, e *Educação*, 5,77, sendo que a média de Mato Grosso do Sul para essas mesmas dimensões foram 5,44 e 5,33, respectivamente. Este desempenho se deveu à proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha da pobreza muito menor do que a do estado e do país (6,0% contra 11,4% estadual e 17,6% nacional). A proporção de pessoas vivendo com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza também foi bastante inferior (2,6% contra 5,2% no estado e 9,3% no Brasil). A dimensão *Educação* também apresentou um bom desempenho em especial devido à proporção de analfabetos entre 8 e 9 anos: 4,5%, enquanto para o Brasil essa proporção foi de 11,5% e para o estado de Mato Grosso do Sul 6,0%. A proporção de analfabetos entre 10 e 14 anos também foi inferior para o município, 0,8%, enquanto para o Brasil essa proporção foi de 3,5% e para o estado de Mato Grosso do Sul 1,6%.

O município com menor ISDM foi o município de Japorã. O valor atribuído ao ISDM para esse município foi 2,42. Além disso, Japorã apresentou desempenho inferior à média estadual e nacional em todas as dimensões que compõe o indicador. Dentre elas,

Renda e *Habitação* foram as dimensões em que o município apresentou seus menores desempenhos, 1,89 e 2,18, respectivamente. Nas dimensões *Educação* (3,22) e *Trabalho* (4,07) e *Saúde e Segurança* (4,23) o município também apresentou valores abaixo da média do estado e do Brasil. A dimensão em que o município apresentou maior desempenho foi *Saúde e Segurança*, 4,23, entretanto, o desempenho nessa dimensão ainda foi inferior à média do estado, 4,72 e do país, 5,0.

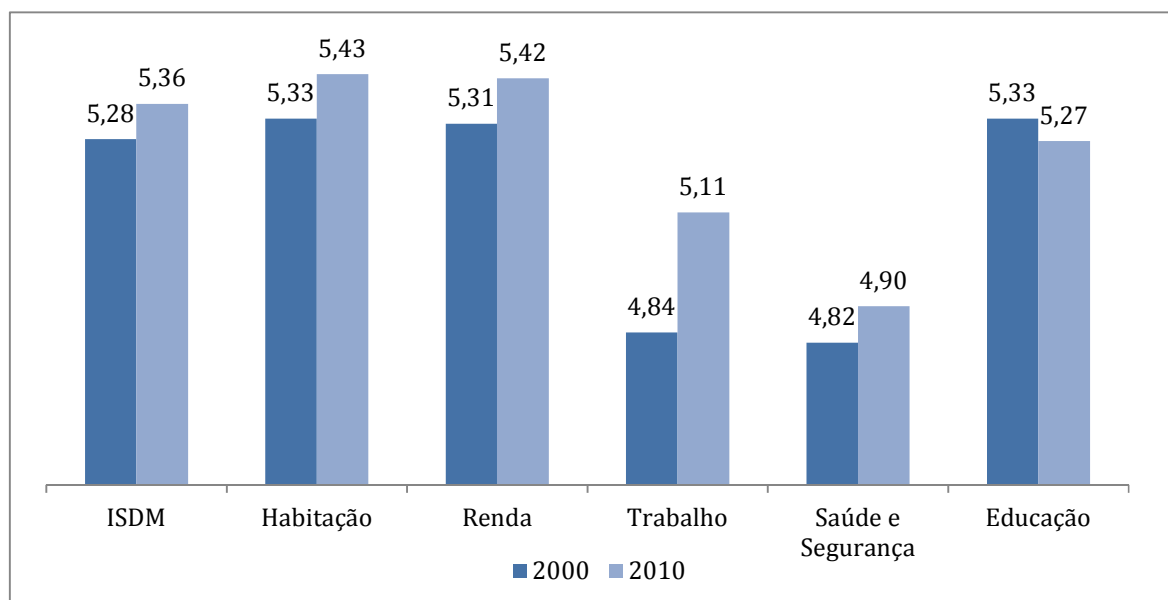
Na dimensão *Renda*, a proporção de pessoas cuja renda domiciliar per capita estava abaixo da linha da pobreza foi muito maior do que a do estado e do país (57,0% contra 11,4% estadual e 17,6% nacional). A proporção de pessoas cuja renda domiciliar per capita estava abaixo da linha de extrema pobreza também foi bastante superior (42,8% contra 5,2% no estado e 9,3% no Brasil). O baixo desempenho na dimensão *Habitação* é explicado pela baixa proporção de pessoas que viviam em domicílio atendido por coleta de lixo (20,1% contra 85,9% no estado e 85,9% no Brasil), baixa proporção de pessoas que viviam em domicílio com acesso à água canalizada em pelo menos um cômodo (51,5% contra 94,8% no estado e 89,3% no Brasil) e baixa proporção de pessoas que viviam em domicílio com esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial (0,1% contra 23,1% no estado e 53,4% no Brasil).

4.6 Região Sudeste

Espírito Santo

Em 2000, o estado do Espírito Santo obteve um ISDM de 5,28. Já no ano de 2010, obteve um valor de 5,36, um ligeiro aumento com relação ao indicador de 2000. É importante ressaltar que em ambos os períodos do tempo, o estado permaneceu acima da média do Brasil, igual a 5,00, permanecendo entre os 10 melhores estados do Brasil. No Gráfico 3.6.1 pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos tanto no ISDM quanto em suas dimensões.

Gráfico 3.6.1 – Desempenho do estado de Espírito Santo no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, o Espírito Santo apresentou melhorias em todas, exceto em *Educação*, em que houve redução: de 5,33 em 2000 para 5,27 em 2010. Apesar de *Educação* ter sido a única dimensão em que houve queda no resultado de 2000 para 2010, é válido ressaltar que o estado ainda permaneceu entre os 10 estados com melhor desempenho em termos de *Educação*.

O estado de Espírito Santo é composto por 78 municípios, sendo que apenas 41% apresentam desempenho acima da média do Brasil em 2010. A Tabela 3.6.1 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.6.1 – Desempenho do Estado de Espírito Santo, sua capital e municípios com maior e menor ISDM para 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Espírito Santo	5,27	5,36	5,43	5,42	5,11	4,9

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Capital/Maior ISDM	Vitória	5,93	6,25	5,71	5,92	4,69	5,66
Menor ISDM	Ibitirama	3,78	4,03	4,52	2,55	3,18	4,1

A capital Vitória foi também o município de maior ISDM no estado e teve um desempenho superior à média estadual no ISDM e na maior parte das dimensões, exceto *Saúde e Segurança*. Além disso, esta dimensão foi a única em que Vitória não superou a média brasileira, tendo ficado com desempenho igual a 4,69.

Dentre as dimensões, destaca-se *Trabalho*, na qual Vitória atingiu um alto nível em comparação ao estado e ao próprio país. Isso se deve principalmente pelo fato de que a taxa de formalização entre os empregados foi de 85,5% sendo que no estado de Espírito Santo a mesma taxa foi de apenas 72,8%. *Saúde e Segurança* foi a única dimensão em que Vitória ficou abaixo da média do Brasil. Seu desempenho foi comprometido principalmente devido ao fato de a taxa de homicídios por cada cem mil habitantes foi de 48,9, sendo que a para o Brasil foi de apenas 27,2.

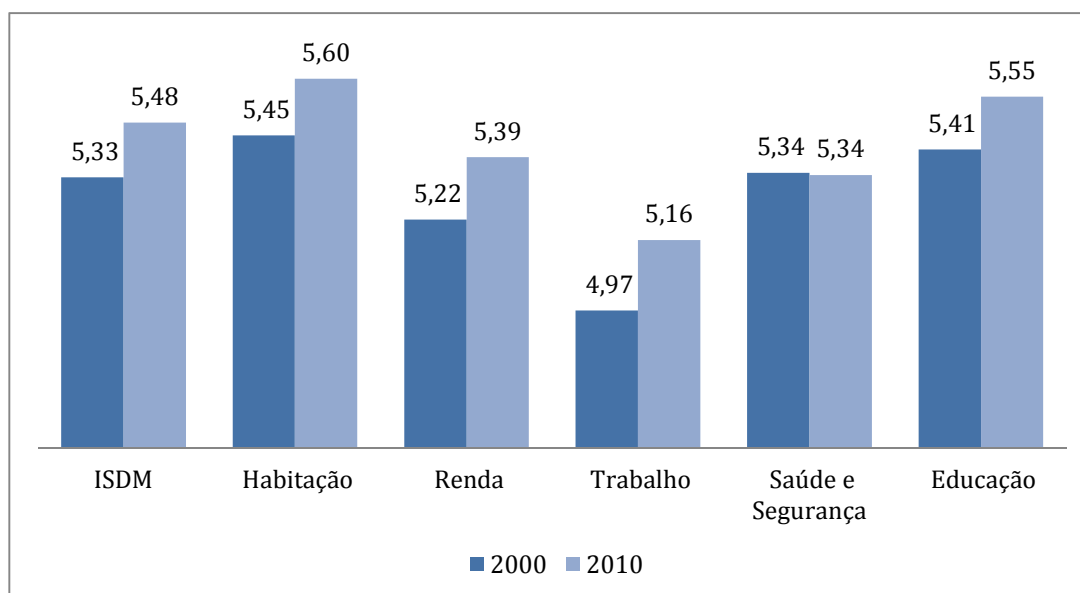
O desempenho da cidade de Vitória no ISDM a colocou em 1º lugar dentre a classificação dos 78 municípios do estado. Com relação ao Brasil, a capital do Espírito Santo atingiu a 183ª posição dentre os 5565 municípios do Brasil, sendo que apenas 3,3% dos municípios brasileiros tiveram ISDM maior que o de Vitória.

Por outro lado, Ibitirama foi o município com mais baixo desempenho no ISDM no estado de Espírito Santo. Este atingiu a 3917ª posição dentre os 5565 municípios do Brasil, ou seja, há cerca de 70,4% municípios com melhor ISDM do que Ibitirama. O baixo desempenho do município está relacionado ao fato de este ter valores menores em todas as dimensões em relação à média brasileira. A dimensão *Trabalho* foi aquela em que o município ficou mais abaixo da média brasileira. Apesar de ter apresentado uma taxa de ocupação de 95%, sendo que a do estado de Espírito Santo foi de 93% e a do Brasil de 92,2%, o município de Ibitirama foi muito prejudicado pela taxa de formalização entre os empregados, que foi apenas de 25%, sendo que para o estado a mesma taxa foi de 72,7% e para o Brasil 72,3%.

Minas Gerais

Minas Gerais apresentou tanto em 2000 como em 2010 o 7º maior valor do ISDM dentre as UFs. Observando os dados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador foi de 5,33 enquanto em 2010 foi de 5,48, ambos acima da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.6.2, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos do ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.6.2 – Desempenho do estado de Minas Gerais no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, Minas Gerais apresentou um aumento em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 em todas exceto Saúde e Segurança, em que apresentou uma queda na posição relativa, pois em 2000 era a 2ª UF com maior resultado e passou para a 3ª posição em 2010. *Trabalho* foi a dimensão em que o estado apresentou maior melhora relativa no indicador, passando de 4,97 em 2000 para 5,16 em 2010. Outra dimensão que merece destaque é *Habitação*, na qual o estado aumentou duas posições no ranking entre UFs, tendo passado da 4ª para a 2ª posição entre 2000 e 2010. Minas Gerais apresentou valores acima da média do Brasil em todas as variáveis dessa dimensão, sendo a mais expressiva a proporção de pessoas que viviam em domicílio com

esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial, 74,62%, enquanto o Brasil teve apenas 53,42%.

A seguir apresentam-se os resultados para Minas Gerais, estado composto por 853 municípios. Entre os municípios mineiros, 493 apresentaram ISDM superior a 5,00, correspondendo a mais da metade dos municípios do estado. A Tabela 3.6.2 abaixo sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.6.2 – Desempenho do estado de Minas Gerais, sua capital, maior ISDM e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Minas Gerais	5,48	5,60	5,39	5,16	5,34	5,55
Capital	Belo Horizonte	6,01	6,21	5,74	5,90	5,39	5,89
Maior ISDM	Rodeiro	6,18	6,01	5,99	6,05	8,27	5,42
Menor ISDM	São João das Missões	2,32	2,68	2,32	2,66	3,42	2,52

A capital do estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, com cerca de 2,3 milhões de habitantes obteve um resultado de 6,01 no ISDM em 2010, tendo se situado acima das médias estadual e nacional. Ademais, em todas as dimensões Belo Horizonte superou o resultado estadual e ainda ficou acima da média nacional. A dimensão com melhor resultado em relação à média do Brasil foi *Habitação*, com 6,21, sendo que a variável com maior destaque nessa dimensão foi a proporção de pessoas que viviam em domicílio com energia elétrica de companhia distribuidora, 99,52%, enquanto a mesma proporção no estado foi de 99,04% e de 97,40% no Brasil. Outra dimensão em que a capital teve destaque foi *Trabalho*, com 5,90, enquanto o estado obteve 5,16. A taxa de trabalho infantil foi a que mais teve destaque dentro dessa dimensão: 4,71% contra 6,87% no estado. Além disso, a taxa de formalização entre os empregados foi de 84,29%, enquanto o estado obteve apenas 72,78%.

Este desempenho da cidade de Belo Horizonte no ISDM o colocou na 19ª posição na classificação dos 853 municípios do estado e também o classificou como o 98º

município no Brasil com maior ISDM, ou seja, está entre os 2% no país com melhor desempenho.

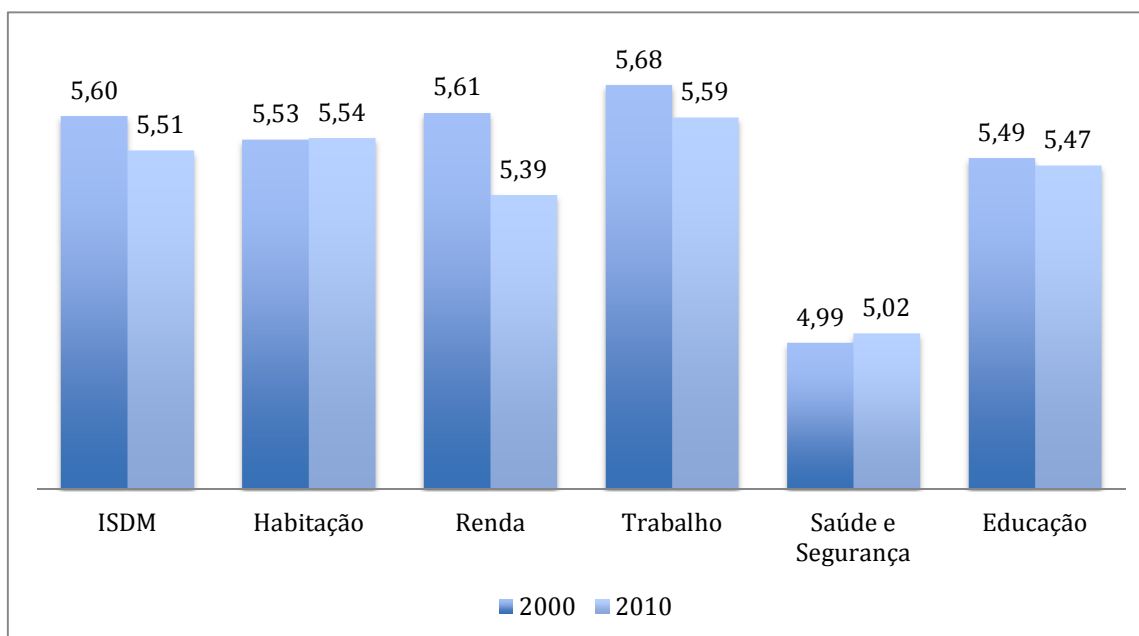
O município de Rodeiro foi aquele com maior ISDM em Minas Gerais, tendo obtido um resultado de 6,18. Este foi também o 8º município com maior ISDM no Brasil. Seu maior desempenho foi em *Saúde e Segurança*, em que apresentou todas as variáveis com resultado similar ao dos níveis estadual e nacional. Apesar deste desempenho elevado, a taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos foi de 19,60%, tendo sido assim superior a do estado (13,05%) e à nacional (13,98%).

O município de São João das Missões foi aquele com menor ISDM em Minas Gerais, tendo obtido um resultado de 2,32 e ocupado a 5369ª posição entre os municípios com maior ISDM no Brasil. Seu pior desempenho foi na dimensão *Renda*, em que apresentou desempenho muito menor do que os níveis estadual e nacional em todas as variáveis consideradas. A proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza, por exemplo, foi de 54,70%, enquanto a estadual e nacional foram de apenas 12,54% e 17,59% respectivamente. Por sua vez, a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza foi de 35,13%, enquanto a estadual e nacional foram de 5,27% e 9,30% respectivamente.

Rio de Janeiro

Em 2000, o estado do Rio de Janeiro apresentou o 4º maior valor do ISDM dentre as UFs, e em 2010 sofreu uma redução de seu desempenho em relação à média do Brasil, tendo ocupado o 5º maior valor dentre as UFs. Observando os dados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador foi de 5,60 enquanto em 2010 foi de 5,51. No Gráfico 3.6.3, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.6.3 – Desempenho do estado de Rio de Janeiro no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, o Rio de Janeiro apresentou uma redução em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 nas dimensões *Renda*, *Trabalho* e *Educação* e um aumento em *Habitação* e *Saúde e Segurança* no mesmo período. Apesar de ter apresentado uma redução em três dimensões analisadas, o Rio de Janeiro teve alguns dos melhores desempenhos tanto no ISDM, quanto nas demais dimensões em comparação aos outros estados.

Na dimensão *Renda*, em que apresentou a maior redução em relação à média do Brasil no período analisado, o estado passou da 4ª posição em 2000, para a 9ª posição em 2010. Já na dimensão *Saúde e Segurança* o estado apresentou uma melhora, tendo passado da 9ª posição em 2000 para a 8ª posição em 2010. É válido ressaltar que o estado apesar de ter apresentado uma melhora de seu desempenho na dimensão *Habitação* em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010, teve uma piora no seu posicionamento: da 3ª posição no ano de 2000 para a 4ª posição no ano de 2010.

O estado do Rio de Janeiro é composto por 92 municípios, dos quais 86% apresentaram desempenho acima da média do Brasil em 2010. A Tabela 3.6.3 sintetiza os

resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.6.3 – Desempenho do estado de Rio de Janeiro, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Rio de Janeiro	5,51	5,54	5,39	5,59	5,02	5,47
Capital	Rio de Janeiro	5,73	5,86	5,46	5,88	5,12	5,63
Maior ISDM	Volta Redonda	5,99	6,18	5,75	5,85	5,32	5,92
Menor ISDM	São Francisco de Itabapoana	4,17	4,11	4,26	4,04	4,62	4,67

A cidade do Rio de Janeiro, capital do estado e segunda maior metrópole do Brasil possuindo uma população de 6.323.037 habitantes, teve um desempenho superior em relação à média estadual, tanto no ISDM, quanto em todas as dimensões. Já em relação ao Brasil, a cidade também obteve resultados superiores em todas as dimensões. As dimensões *Habitação* e *Trabalho* merecem destaque positivo por serem aquelas em que a capital apresentou os melhores resultados: respectivamente 5,86 e 5,88.

Em relação à *Habitação*, o município do Rio de Janeiro apresentou proporções de pessoas que viviam em domicílios atendidos por coleta de lixo e água canalizada iguais a 99% e 97,7% da população, respectivamente, enquanto no Brasil como um todo essas proporções foram de 85,9% e 89,3%. Outro exemplo foi a elevada proporção de pessoas na cidade que viviam em domicílio com esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial (90,38%), resultado que superou em muito a média brasileira de apenas 53,4%. Apenas 228 municípios brasileiros dos 5565 municípios em 2010 apresentam resultados mais elevados nessa variável.

Na dimensão *Trabalho*, o destaque ficou por conta das elevadas taxa de ocupação e taxa de formalização entre os empregados, respectivamente de 92,52% e 81,81%. Outro ponto importante é o de que a proporção de trabalho infantil também foi mais baixa do que a média do Brasil em aproximadamente 55%.

Esse desempenho da cidade do Rio de Janeiro no ISDM o colocou na 9ª posição na classificação dos 92 municípios do estado no ISDM, ou seja, a cidade do Rio de Janeiro encontra-se entre os 10% dos municípios com maior desempenho no ISDM no estado. Em relação ao Brasil, a cidade ocupou a 561ª posição dos 5565 municípios do Brasil no ano de 2010, o que também o coloca entre os 10% municípios com maior desempenho no ISDM no Brasil.

No estado do Rio de Janeiro, o município com maior ISDM foi Volta Redonda, localizado na mesorregião do Sul Fluminense. A cidade possui uma população estimada em 2009 de 257.803 habitantes. A cidade ocupou a 121ª posição no ISDM dentre todos os municípios do país. O maior destaque ficou na dimensão *Habitação*, em que o município obteve uma média de 6,18, bastante acima da média do estado que foi de 5,54. Esse desempenho colocou a cidade de Volta Redonda na 26ª posição com maior valor nessa dimensão, ou seja, a cidade encontra-se acima de 99% dos municípios brasileiros nessa dimensão. Esse desempenho elevado se deveu, principalmente, aos elevados indicadores referentes ao acesso às condições básicas de infraestrutura. Por exemplo, a proporção de pessoas que viviam em domicílios atendidos por coleta de lixo, que possuíam acesso à energia elétrica distribuída por companhia distribuidora e água canalizada foram 99,79%, 99,83% e 99,27%, respectivamente. Outro dado relevante de infraestrutura e que merece destaque é o de que 95,64% da população viviam em domicílio com esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial.

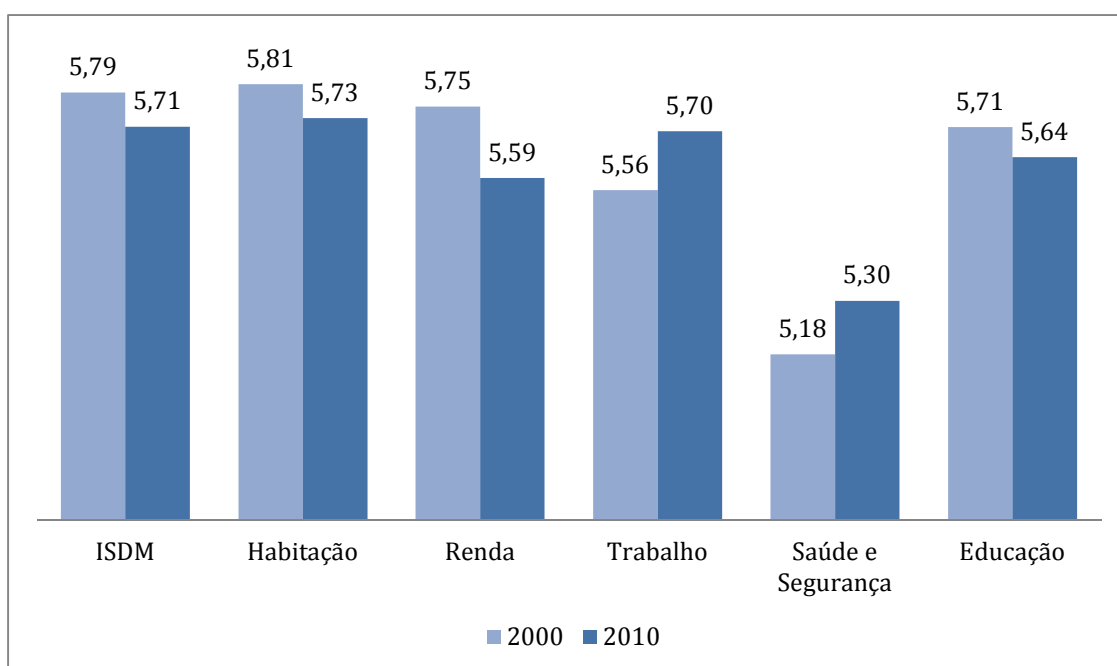
O município que obteve o menor resultado para o índice do ISDM dentro do estado do Rio de Janeiro foi São Francisco de Itabapoana. A cidade está localizada na mesorregião do Norte Fluminense e possui uma população de 41.357 habitantes. A cidade apresentou resultados abaixo das médias estaduais em todas as dimensões e ocupou a 3408ª posição no ranking do país, de modo que 61% dos municípios brasileiros apresentaram melhor desempenho no ISDM do que São Francisco de Itabapoana. *Educação* foi a dimensão em que o município ficou mais próximo da média do estado, tendo apresentado 4,67 contra uma média estadual de 5,47. Apesar de apresentar um elevado percentual de indivíduos com mais de 18 anos que não sabiam ler ou escrever, 19,97%, dado que a média no estado foi de 4,44%, o município apresentou percentual mais elevado de crianças de 0 a 3 anos que

frequentavam creche em relação ao estado, respectivamente de 37,41% e 28,58%. Um destaque negativo ficou na dimensão *Trabalho*, em que o município apresentou uma média de 4,04, o que se deveu, principalmente, pelo fato da cidade ter apresentado uma baixa taxa de formalização, 40,69%, enquanto que no estado essa taxa foi de 81,81%.

São Paulo

Em 2000, o estado de São Paulo obteve o segundo maior valor do ISDM dentre as UFs, posição esta que manteve em 2010, embora tenha sofrido uma redução do desempenho em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010. Observando os dados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador foi de 5,79 enquanto em 2010 foi de 5,70, ambos acima da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.6.4, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.6.4 – Desempenho do estado de São Paulo no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, São Paulo apresentou uma redução em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 nas dimensões *Habitação*, *Renda* e *Educação* e um aumento em *Trabalho* e *Saúde e Segurança* no mesmo período. Embora tenha

apresentado redução em três das dimensões analisadas, São Paulo teve alguns dos melhores desempenhos tanto no ISDM quanto nas dimensões em comparação aos demais estados.

Em *Habitação*, por exemplo, embora tenha apresentado queda no resultado desta dimensão no período em questão, é válido ressaltar que o estado passou do 2º maior desempenho em 2000 para o 1º em 2010. Por sua vez, na dimensão de *Renda* o estado deixou de ter a maior nota dentre as UFs e passou a ocupar a 5ª posição.

O estado de São Paulo é composto por 645 municípios, dos quais quase 96% apresentaram desempenho acima da média do Brasil em 2010. A Tabela 3.6.4 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.6.4 – Desempenho do estado de São Paulo, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	São Paulo	5,71	5,73	5,59	5,70	5,30	5,64
Capital	São Paulo	5,64	5,77	5,42	5,71	5,18	5,54
Maior ISDM	Trabiju	6,28	5,74	5,73	6,33	11,10	5,70
Menor ISDM	Itapirapuã Paulista	4,23	5,02	4,03	3,76	1,61	5,20

A cidade de São Paulo, capital do estado e maior metrópole do Brasil, teve um desempenho inferior à média estadual, tanto no ISDM, quanto nas dimensões de *Renda*, *Saúde e Segurança* e *Educação*. Contudo, o resultado de cada uma das cinco dimensões superou a média brasileira, merecendo destaque o desempenho da cidade nas variáveis referentes à dimensão *Habitação*. Em São Paulo, cidade mais populosa no Brasil, o acesso a serviços de infraestrutura básica de coleta de lixo e água canalizada, superou os 99,7% e 97,0% da população, respectivamente, enquanto no Brasil como um todo essas proporções são de 85,9% e 89,3%. Mesmo a proporção de pessoas que viviam em domicílio com esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial, que foi de 90,9%, além de ter ficado bastante acima da média do país (53,4%), foi uma das mais elevadas do país, pois

apenas 211 municípios dos 5565 no país conseguiram em 2010 obter resultado mais elevado.

Por outro lado, o desempenho da capital na dimensão de *Renda*, apesar de ainda ter suplantado o resultado médio do Brasil, esteve abaixo da média estadual. Como visto na Tabela 3.6.4, a capital teve um indicador de 5,42 nessa dimensão, enquanto o estado apresentou uma média mais elevada, de 5,59. Isto se deve ao fato de a proporção de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza na cidade de São Paulo ter sido de 10,1%, sendo que a média do estado foi de 8,2%. Em relação aos extremamente pobres, a cidade apresentou 7,0% de sua população total vivendo com menos de R\$ 70 *per capita* em 2010 e no estado essa proporção foi de 4,9%. Contudo, vale ressaltar que este desempenho da cidade de São Paulo ainda superou em 2,3 pontos percentuais a proporção de extremamente pobres no Brasil no mesmo ano, ou seja, no Brasil 9,3% da população vivia com menos de R\$ 70 *per capita*.

Quanto à dimensão de *Saúde e Segurança*, o desempenho da capital (5,18) também não atingiu a média estadual (5,30), ainda que tanto a cidade quanto o estado de São Paulo tenham ficado acima da média nacional. Em relação ao país como um todo, a principal diferença para o Brasil refere-se à taxa de homicídios: na cidade de São Paulo, em 2010, foi registrada uma taxa de 15,1 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto no Brasil registrou-se uma taxa de 27,1. Além disso, esta taxa de homicídio de São Paulo (15,1) foi a menor dentre as 27 capitais brasileiras, seguida por Palmas, capital do Tocantins, com 20,6 homicídios por 100 mil habitantes.

Este desempenho da cidade de São Paulo nas dimensões e no ISDM o colocou na 380ª posição na classificação dos 645 municípios do estado no ISDM, isto é, quase 60% dos municípios de São Paulo tiveram um desempenho no ISDM melhor do que o da capital. Em relação ao Brasil, contudo, o resultado relativo da maior metrópole brasileira foi melhor: 737º melhor resultado dos 5565 municípios do Brasil, ou seja, apenas 13% dos municípios brasileiros tiveram ISDM maior.

No estado de São Paulo, o município com maior ISDM foi Trabiçu, localizado da mesorregião de Araraquara. Trabiçu, com 1.544 habitantes em 2010, também foi o

município no Brasil com maior ISDM, de 6,28. Tendo obtido bons desempenhos em todas as cinco dimensões, Trabiçu obteve maior destaque na dimensão de *Saúde e Segurança*, ficando com 11,10, bastante acima da média nacional de 5,00. Este desempenho se deveu às taxas nulas de mortalidade infantil, de mortalidade proporcional por doenças com causas evitáveis na população de 5 a 74 anos e de homicídio. As proporções de nascidos vivos com baixo peso ao nascer (4,5%) e de adolescentes que já tiveram filhos (2,2%), também ficaram abaixo da média nacional (8,3% e 6,2%, respectivamente). A dimensão de *Trabalho* também apresentou resultados acima da média nacional e estadual. Em especial a taxa de formalização em Trabiçu foi de 89,8% e de trabalho infantil foi de 1,8%, enquanto que para o estado essas taxas foram de 80,8% e 4,8%, e para o Brasil 72,3% e 7,4%, respectivamente. Na dimensão de *Renda*, apesar de Trabiçu ter apresentado uma maior proporção de pobres do que o estado (9,2% contra 8,2%), a proporção de pessoas vivendo com renda abaixo da linha de extrema pobreza foi bastante inferior (0,7% contra 4,9% no estado), de forma que o resultado nesta dimensão também foi melhor do que a média estadual.

Por outro lado, Itapirapuã Paulista, localizado ao sul do estado de São Paulo, na mesorregião de Itapetininga, foi o município com mais baixo desempenho no ISDM no estado de São Paulo. Além disso, Itapirapuã Paulista ficou entre os 40% municípios brasileiros com mais baixo desempenho no ISDM. Das cinco dimensões, Itapirapuã Paulista apresentou resultados mais distantes da média brasileira em *Saúde e Segurança*. Neste município, todos os óbitos ocorridos no ano de 2010 na população de 0 a 74 anos foram por causas consideradas evitáveis, enquanto que no Brasil registrou-se uma proporção de 69,1% para os óbitos até 5 anos e de 77,5% para os óbitos de 5 a 74 anos considerados de causas evitáveis. A taxa de mortalidade infantil de crianças de até 1 ano de idade tampouco se equiparou a atingida pela média do Brasil: em Itapirapuã Paulista houve 47,6 óbitos a cada 1.000 nascidos vivos, enquanto no Brasil não se atingiu uma marca de 14,0 óbitos. Desse modo, o resultado da dimensão de *Saúde e Segurança* em Itapirapuã Paulista foi de apenas 1,61, bastante distante da média do Brasil (5,00) e ainda mais distante do estado (5,30). Apesar de nas dimensões de *Renda* e *Trabalho* os resultados para este município terem sido também bastante distantes dos nacionais, em *Habitação* e

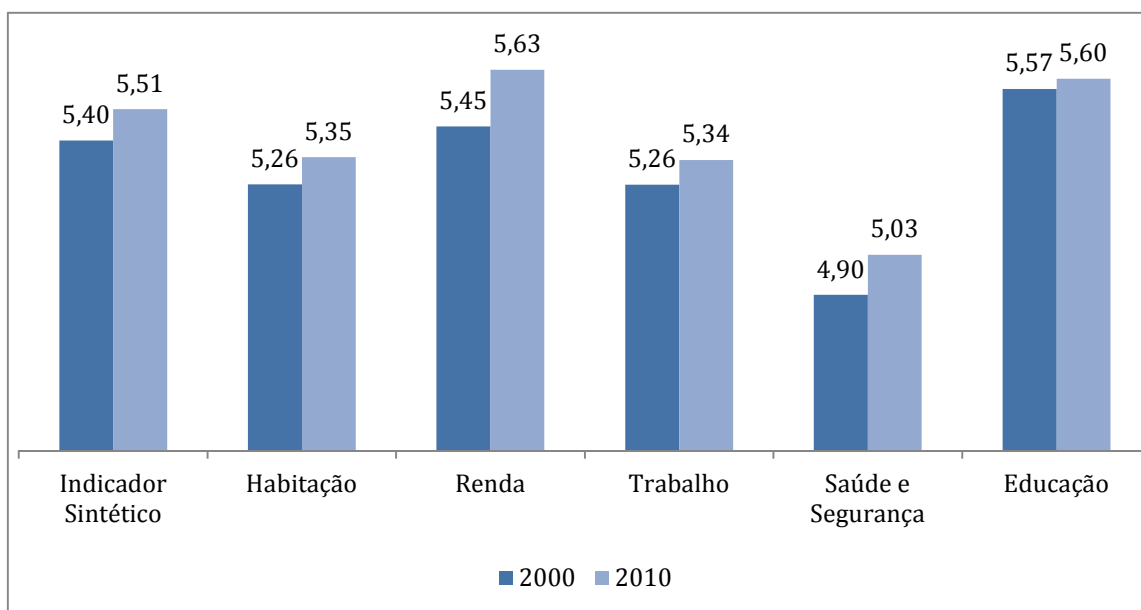
Educação Itapirapuã Paulista alcançou resultados um pouco superiores à média nacional, ainda que abaixo da média estadual.

4.7 Região Sul

Paraná

Em 2000, o estado do Paraná obteve o 6º maior valor do ISDM dentre as UFs, posição esta que manteve em 2010, embora tenha apresentado um aumento do desempenho em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010. Observando os dados do ISDM, vê-se que em 2000, o indicador foi de 5,40 enquanto em 2010 foi de 5,51, ambos acima da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.7.1, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e ao longo das dimensões que compõem o ISDM.

Gráfico 3.7.1 – Desempenho do estado do Paraná no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, o Paraná apresentou um aumento em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 em todas as dimensões. Duas destas dimensões apresentam um destaque positivo para o Paraná tanto em 2000 quanto em 2010: *Renda* e *Educação*.

Por outro lado, a dimensão *Saúde e Segurança* demonstra o pior desempenho relativo para a UF, uma vez que assumiu um valor abaixo da média do Brasil em 2000, de 4,90, e ligeiramente acima desta média em 2010, no valor de 5,03. Um indicador de destaque negativo para o estado em 2010 foi a taxa de homicídio em 100 mil habitantes: enquanto a média brasileira foi de 27,1, a paranaense foi de 33,5.

Tanto em *Renda* quanto em *Educação*, o estado apresentou uma evolução na sua colocação dentre as demais UFs, da 6ª posição em 2000 para a 4ª em 2010. Em relação à dimensão *Saúde e Segurança*, embora o estado tenha apresentado um desempenho semelhante à média brasileira, ocupou a 7ª posição em 2010, em contrapartida à 13ª posição em 2000.

O estado do Paraná é composto por 399 municípios, dos quais 58% apresentaram desempenho acima da média do Brasil em 2010. A Tabela 3.7.1 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.7.1 – Desempenho do estado do Paraná, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Paraná	5,51	5,35	5,63	5,34	5,03	5,60
Capital	Curitiba	6,05	6,20	5,85	5,95	5,26	5,95
Maior ISDM	Lobato	6,22	6,18	5,95	5,48	9,08	5,71
Menor ISDM	Laranjal	3,46	3,37	4,13	2,19	4,09	4,43

A cidade de Curitiba, capital do estado, teve um desempenho superior às médias nacional e estadual em todas as dimensões, merecendo destaque o desempenho da cidade nas variáveis referentes à dimensão *Habitação*, fato que a coloca na 1ª posição na UF e na 17ª posição no Brasil. Em Curitiba, o acesso a serviços de infraestrutura básica de coleta de lixo e esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial, aproximou-se dos 99,9% e 91,9% da população, respectivamente; enquanto, no Brasil, essas proporções

foram de 85,4% e 53,4%. Em relação à coleta de lixo, apenas 15 municípios brasileiros apresentaram, em 2010, desempenho superior ao de Curitiba.

O pior desempenho relativo de Curitiba foi na dimensão *Saúde e Segurança*, uma vez que 40% dos municípios brasileiros e 44% dos municípios paraenses ficaram à frente de Curitiba. Isto se deve ao fato de que a taxa de homicídios foi de 43,6 homicídios a cada 100 mil habitantes em Curitiba, em contrapartida a uma taxa de 33,5 para o Paraná e de 27,1 para o Brasil. Esta elevada taxa de homicídios colocou o município de Curitiba entre os 10% piores do Brasil e os 14% piores do Paraná em relação a esta dimensão.

O desempenho total da cidade de Curitiba a colocou na 2ª posição dentro do estado do Paraná e na 52ª no Brasil, de modo que apenas 0,9% dos municípios brasileiros apresentaram um desempenho superior. Além disso, Curitiba foi a capital brasileira com melhor desempenho, apresentando um valor de 6,05, e sendo seguida por Belo Horizonte (6,00), Florianópolis (5,96), Vitória (5,93), Porto Alegre (5,90), Rio de Janeiro (5,73) e Brasília (5,71).

No estado do Paraná, o município com maior ISDM foi Lobato, localizado da mesorregião do Norte Central Paranaense. Com um ISDM de 6,22, Lobato apresentou o 4º melhor desempenho no Brasil. Tendo obtido bons desempenhos em todas as cinco dimensões, com desempenho superior às médias nacional e estadual, Lobato obteve destaque na dimensão de *Saúde e Segurança*, assumindo um valor de 9,08. Este desempenho elevado deveu-se às taxas de mortalidade infantil, de mortalidade proporcional por doenças com causas evitáveis na população de 0 a 5 anos e de homicídio nulas.

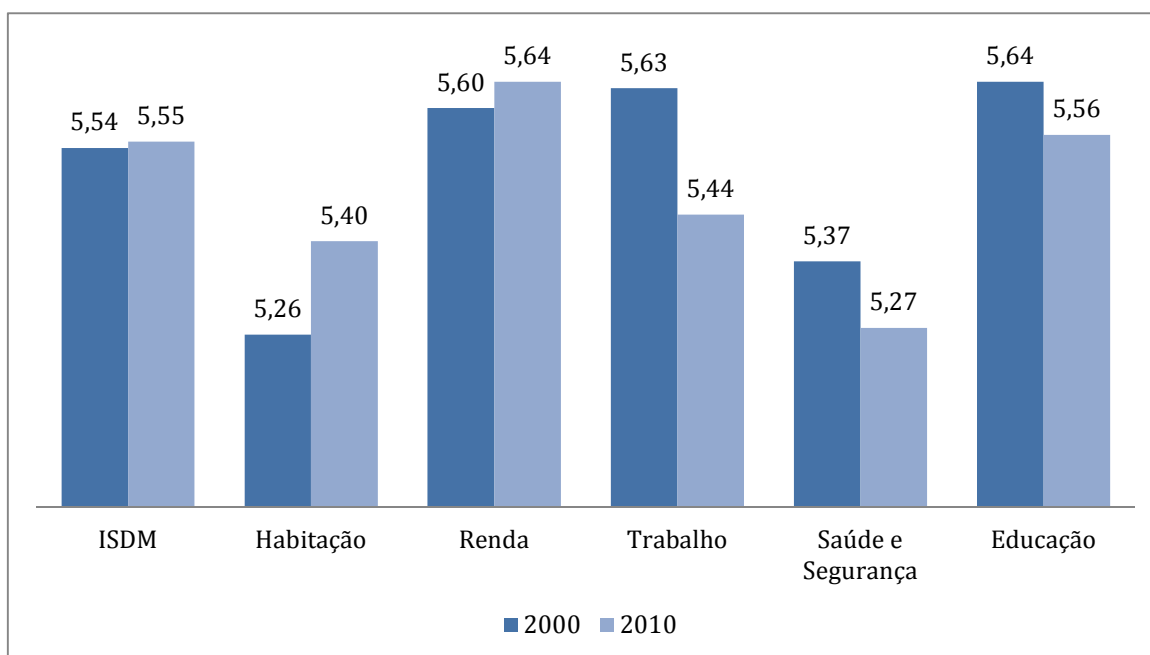
Por outro lado, Laranjal, localizado na mesorregião do Centro-Sul paranaense, foi o município com mais baixo desempenho no ISDM no estado do Paraná. Laranjal ocupou a 4353ª posição no ranking brasileiro, de modo que ficou entre os 22% dos municípios brasileiros com os piores desempenhos. Das cinco dimensões, Laranjal apresentou resultados mais distantes da média brasileira em *Trabalho*. A taxa de trabalho infantil, de 7,4% no Brasil foi de 27,9% em Laranjal, fato que posicionou o município entre os 4% piores do Brasil neste indicador. Além disso, a taxa de formalização entre os empregados

ficou significativamente aquém da média brasileira de 72%, uma vez que assumiu o valor de 39% em Laranjal.

Rio Grande do Sul

O estado do Rio Grande do Sul obteve ISDM superior à média do Brasil tanto em 2000 quanto em 2010, ou seja, acima de 5,0. Em 2000, Rio Grande do Sul apresentava o 5º maior ISDM entre as UFs, sendo 5,54 o valor do mesmo. Já em 2010, o Rio Grande do Sul ainda aumentou o seu desempenho em relação à média do Brasil, obtendo um ISDM de 5,55, e passou do 5º para o 4º maior ISDM dentre as UFs. O Gráfico 3.7.2, abaixo, mostra o desempenho do estado do Rio Grande do Sul em ambos os anos, tanto para o ISDM quanto para as cinco dimensões.

Gráfico 3.7.2 – Desempenho do estado do Rio Grande do Sul no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010.



O Rio Grande do Sul apresentou uma redução em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 nas dimensões *Trabalho*, *Saúde e Segurança* e *Educação* e um aumento nas dimensões *Habitação* e *Renda*. Mesmo o estado do Rio Grande do Sul tendo aumentado o seu desempenho em relação à média do Brasil em apenas duas dimensões, o seu ISDM

ainda obteve um valor maior em 2010 do que em 2000, e o mesmo foi superior à média do Brasil, 5,0, nos dois anos. O Rio Grande do Sul apresentou o 6º maior valor para a dimensão *Habitação* entre os estados e o 3º maior para a dimensão *Renda* entre as UFs em 2010.

O estado do Rio Grande do Sul é composto por 496 municípios, sendo que 65% destes apresentaram desempenho acima da média do Brasil para o ISDM em 2010. A Tabela 3.7.2 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.7.2 – Desempenho do estado do Rio Grande do Sul, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Rio Grande do Sul	5,55	5,40	5,64	5,44	5,27	5,56
Capital	Porto Alegre	5,90	6,03	5,74	5,92	5,41	5,57
Maior ISDM	Feliz	6,19	5,28	6,11	6,42	8,97	6,11
Menor ISDM	Redentora	3,21	2,99	2,97	3,68	4,83	4,23

A cidade de Porto Alegre, capital do estado, obteve um ISDM de 5,90. É possível notar que o desempenho de Porto Alegre no ISDM e em todas as dimensões que o compõem foi superior ao desempenho médio do estado do Rio Grande do Sul. Além disso, Porto Alegre ainda apresentou um valor do indicador superior à média do Brasil. Em relação às dimensões que compõem o ISDM, o município obteve um desempenho superior à média do Brasil para todas elas. As dimensões com maiores valores para Porto Alegre foram *Habitação*, 6,03, *Trabalho*, 5,92 e *Renda*, 5,74, sendo que as médias do Rio Grande do Sul para essas mesmas dimensões foram 5,40, 5,44 e 5,64, respectivamente. Este desempenho se deveu à proporção de pessoas que viviam em domicílio atendido por coleta de lixo, que foi maior do que a do estado e do país (99,6% contra 91,8% estadual e 85,9% nacional). A proporção de pessoas que viviam em domicílio com acesso à água canalizada em pelo menos um cômodo em Porto Alegre foi de 98,3%, enquanto para o Rio Grande do Sul e para o Brasil essas proporções foram 97,8% e 89,3%, respectivamente. Outra variável

importante para o desempenho superior da dimensão *Habitação* para o município de Porto Alegre foi a proporção de pessoas que viviam em domicílio com esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial (84,0% contra 47,1% estadual e 53,4% nacional). Na dimensão *Trabalho*, as principais variáveis para esse desempenho foram a taxa de formalização entre os empregados (81,9% contra 79,4% estadual e 72,3% nacional) e a taxa de trabalho infantil: 3,8%, enquanto para o Rio Grande do Sul e para o Brasil essas taxas foram de 7,7% e 7,4%, respectivamente.

O município com maior ISDM no estado do Rio Grande do Sul foi Feliz. Localizado na região do Vale do Caí, no limiar da Serra Gaúcha, pertence à microrregião de Montenegro e à mesorregião Metropolitana de Porto Alegre. Feliz obteve um ISDM de 6,19 para o ano de 2010. Tanto o ISDM quanto as dimensões que o compõem apresentaram valores bastante superiores à média do estado e do Brasil. A dimensão com maior valor para o município foi *Saúde e Segurança* (8,97), sendo que em especial as taxas nulas de mortalidade infantil por causas evitáveis e homicídios contribuíram para esse desempenho, enquanto para o Brasil essas taxas foram de 69,1% e 27,1%. Na dimensão *Educação* também chama a atenção a taxa nulas de analfabetos para as idades de 8 a 17 anos. A taxa de analfabetos com 18 anos ou mais para o município foi de 1,0%, enquanto para o estado essa taxa foi de 4,7% e para o Brasil 10,0%. A dimensão *Renda* também apresentou números destoantes para a proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza (0,6% contra 8,1% estadual e 17,6% nacional) e da linha de extrema pobreza (0,1% contra 3,8% estadual e 9,3% nacional).

O município com menor ISDM no Rio Grande do Sul foi Redentora. O valor atribuído ao ISDM para esse município foi 3,21. Redentora também apresentou desempenho inferior à média estadual e nacional em todas as dimensões que compõem o indicador. Dentre elas, as dimensões *Renda* e *Habitação* foram as que em que foram obtidos os menores valores, 2,97 e 2,99, respectivamente. A dimensão em que o município obteve o maior valor foi *Saúde e Segurança*, 4,83, entretanto, o desempenho nessa dimensão ainda foi inferior à média do estado, 5,27 e do país, 5,0.

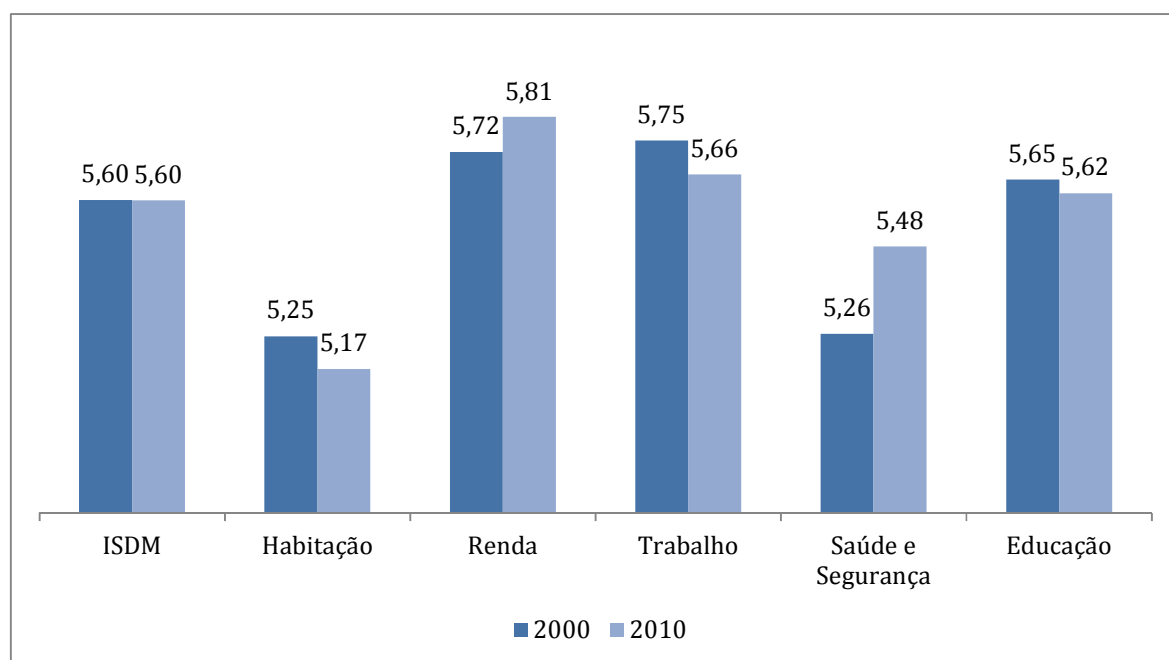
Na dimensão *Renda*, a proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza foi muito maior do que a do estado e do país (44,3% contra 8,1% estadual e 17,6% nacional). A

proporção de pessoas vivendo com renda abaixo da linha de extrema pobreza também foi bastante superior (30,3% contra 3,8% no estado e 9,3% no Brasil). O baixo desempenho na dimensão *Habitação* é explicado pela proporção de pessoas que viviam em domicílio atendido por coleta de lixo (27,8% contra 91,8% no estado e 85,9% no Brasil), proporção de pessoas que viviam em domicílio com acesso à água canalizada em pelo menos um cômodo (68,4% contra 97,8% no estado e 89,3% no Brasil) e proporção de pessoas que viviam em domicílio com esgotamento sanitário do tipo rede geral de esgoto ou pluvial (2,3% contra 47,1% no estado e 53,4% no Brasil).

Santa Catarina

Em 2000, o estado de Santa Catarina obteve o 3º maior ISDM dentre as UFs, posição esta que manteve em 2010. Observando os dados do ISDM, vê-se que em 2000 e em 2010 o indicador foi o mesmo, atingindo um total de 5,60, acima da média do Brasil, igual a 5,00. No Gráfico 3.7.3, pode-se verificar o desempenho do estado em ambos os anos no ISDM e nas cinco dimensões.

Gráfico 3.7.3 – Desempenho do estado de Santa Catarina no ISDM e suas dimensões, 2000 e 2010



Quanto às dimensões que compõem o ISDM, Santa Catarina apresentou uma redução em relação à média do Brasil entre 2000 e 2010 nas dimensões *Habitação*, *Trabalho* e *Educação*, e um aumento em *Renda* e *Saúde e Segurança*. Embora tenha apresentado redução em três dimensões analisadas, Santa Catarina teve alguns dos melhores resultados tanto no ISDM quanto nas dimensões em comparação aos demais estados.

Em *Habitação*, por exemplo, embora tenha apresentado queda no resultado desta dimensão no período em questão, é válido ressaltar que o estado permaneceu com o 8º maior desempenho. O grande avanço em *Saúde e Segurança* de 2000 para 2010 se deu principalmente pela diminuição da taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos de 16 para 10,5 e pela diminuição da mortalidade proporcional por doenças com causas evitáveis de 72 para 62,5.

O estado de Santa Catarina é composto por 293 municípios, dos quais 71% apresentaram desempenho acima da média do Brasil em 2010. A Tabela 3.7.3 sintetiza os resultados do próprio estado, de sua capital e dos municípios com maior e menor desempenho no ISDM e suas dimensões em 2010.

Tabela 3.7.3 – Desempenho do estado de Santa Catarina, sua capital e municípios com maior e menor ISDM, 2010

	Unidade Territorial	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média UF	Santa Catarina	5,60	5,17	5,81	5,66	5,48	5,62
Capital	Florianópolis	5,96	5,63	5,95	6,11	5,97	5,85
Maior ISDM	Luzerna	6,05	5,45	6,08	6,21	6,43	6,22
Menor ISDM	Saltinho	3,65	4,17	4,40	1,02	2,28	5,49

A cidade de Florianópolis, capital do estado, teve um desempenho acima da média estadual, tanto no ISDM, quanto em todas as dimensões que o compõem. Além disso, o resultado de cada uma das cinco dimensões superou a média brasileira, merecendo destaque o desempenho da cidade nas variáveis referentes à dimensão *Trabalho*. Em Florianópolis, o

percentual da população economicamente ativa que estava ocupada chegou a 94,9%, e a taxa de formalização entre os empregados chegou a 85,6%.

Além disso, Florianópolis também se destaca na dimensão *Saúde e Segurança*, em que a taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos foi 9, sendo que a média estadual foi de 10,5 e a média brasileira foi 14. Outro ponto importante foi o percentual de óbitos por doenças com causas evitáveis de menores de 5 anos, em que Florianópolis obteve 53,9%, sendo que o resultado para o estado foi de 62,6%. Entretanto, a dimensão *Saúde e Segurança* apresentou um fator negativo, que foi a alta taxa de homicídio por cem mil habitantes, em que o município obteve um resultado de 22 homicídios, sendo que o mesmo resultado para o estado foi de cerca de 13 homicídios.

Este desempenho da cidade de Florianópolis nas dimensões e no ISDM a colocou na 5ª posição entre os 293 municípios do estado de Santa Catarina. Com relação ao Brasil, Florianópolis atingiu a 156ª posição entre os 5565 municípios brasileiros, isto é, cerca de 2,8% dos municípios do Brasil tiveram ISDM maior.

No estado de Santa Catarina, o município com maior ISDM foi Luzerna, pertencente a mesorregião de Oeste Catarinense. Além disso, Luzerna ocupou a 59ª posição dentre todos os municípios do Brasil. Tendo obtido bons resultados em todas as cinco dimensões, Luzerna obteve maior destaque na dimensão *Saúde e Segurança*, tendo ficado com 6,43, acima da média nacional de 5,00. Este resultado se deu principalmente pelas taxas nulas de mortalidade infantil e homicídios. A dimensão *Trabalho* também apresentou resultados acima da média nacional e estadual. Em especial, tem-se a taxa de ocupação que foi de 98% e a taxa de formalização entre os empregados que foi de 84%, ambas próximas das médias estaduais que foram 96,2% e 84,3% respectivamente.

Por outro lado, Saltinho, localizado no extremo oeste do estado, também na mesorregião do Oeste Catarinense, foi o município com mais baixo desempenho no ISDM no estado de Santa Catarina. Além disso, Saltinho ficou entre os 30% municípios do Brasil com menor desempenho no ISDM. O município não atingiu a média do estado em nenhuma das dimensões e só atingiu a média brasileira na dimensão *Educação*. Os principais motivos para que Saltinho obtivesse um desempenho em *Educação* maior que a

média brasileira foram as pequenas taxas de analfabetos na população. Neste município, não há jovens de 10 a 14 e de 15 a 17 não alfabetizados e apenas 2% das crianças de 8 a 9 anos não eram alfabetizadas, resultados bastante inferiores aos do estado que foram de 0,97%, 0,67% e 3,6%, respectivamente.

5. Análise dos Municípios com Maiores e Menores Desempenhos

Pode-se comparar diferentes municípios em relação à média do Brasil de duas maneiras distintas. A primeira é a partir da comparação do desempenho dos municípios em um determinado ano. Utilizando os resultados de 2010, por exemplo, é possível ordená-los a partir de seus desempenhos no ISDM, de forma que podemos destacar aqueles que apresentaram os 10% maiores valores e também aqueles que apresentaram os 10% menores valores. Já a segunda forma é através do cálculo da diferença entre a média do ISDM em 2010 e a média do ISDM em 2000, de forma a verificar quanto um município variou em relação à média no período. Feito isso, é possível ordenar os municípios a partir deste novo dado, de maneira que novamente podemos destacar os municípios que tiveram as 10% maiores variações (apresentaram melhora em relação à média) e aqueles que tiveram as 10% menores variações (apresentaram piora em relação à média).

5.1 Maiores e Menores Desempenhos em 2010

Nesta análise, foram considerados os municípios que obtiveram os 10 % maiores valores do ISDM e os 10% menores valores do mesmo em 2010. A Tabela 4.1.1 apresenta as médias calculadas para esses dois grupos de municípios para o ISDM e para as dimensões que o compõem.

Tabela 4.1.1 – Desempenho dos municípios com 10% maior e menor ISDM, 2010

	ISDM	Habitação	Renda	Trabalho	Saúde e Segurança	Educação
Média 10% maiores	5,92	5,93	5,79	5,86	5,53	5,78
Média 10% menores	2,37	2,53	2,30	2,92	4,21	2,50

As médias calculadas para os municípios com os 10% maiores ISDMs foram todas superiores à média do Brasil, ou seja, maiores do que 5,0. O valor absoluto do ISDM para esse grupo foi 5,92. Das dimensões que o compõem, o maior valor foi o de *Habitação* (5,93), e a dimensão com menor valor foi *Saúde e Segurança* (5,53).

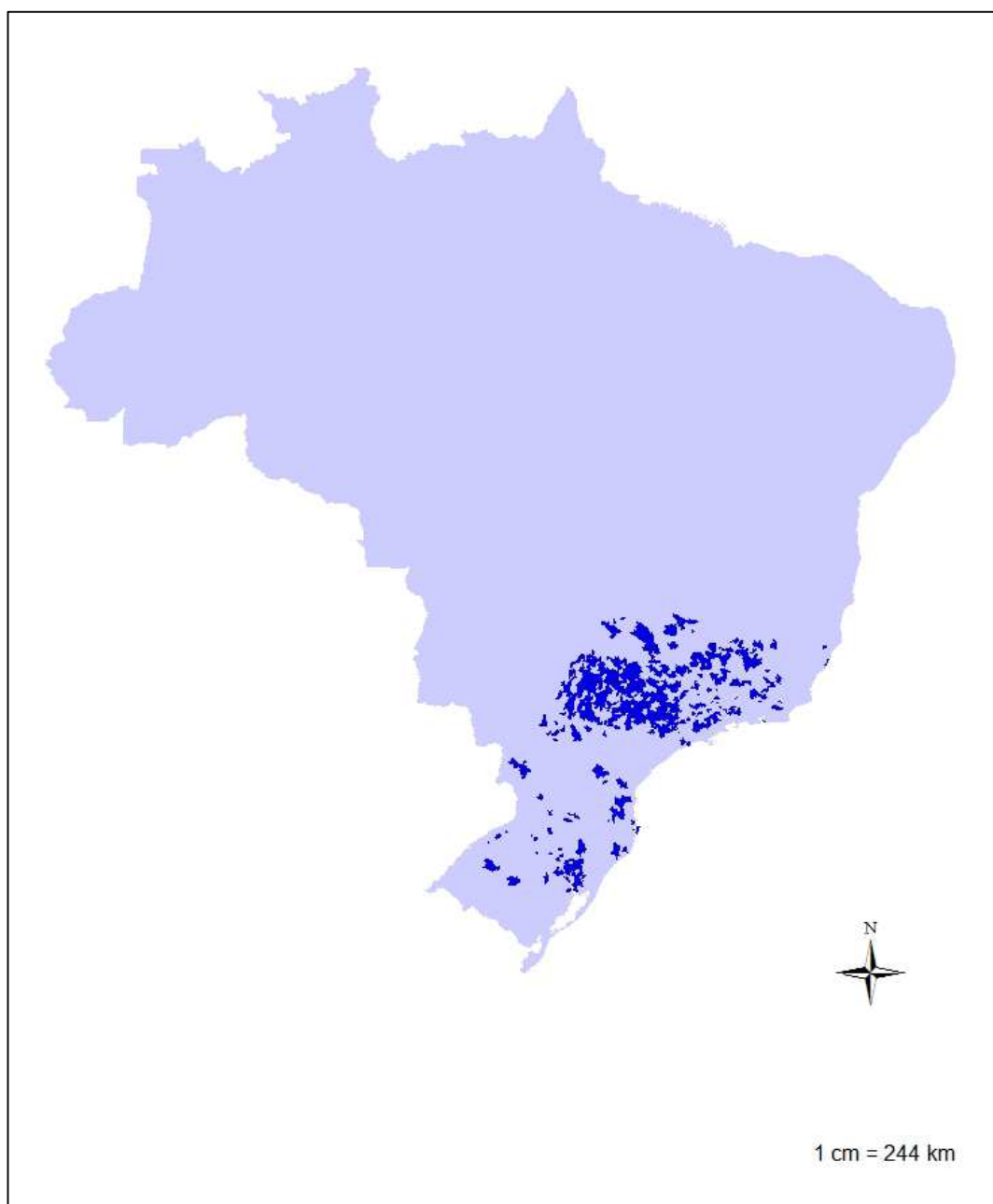
Em relação à dimensão que apresentou maior destaque, *Habitação*, as principais variáveis com desempenhos superiores aos da média do Brasil foram a proporção de pessoas que residiam em domicílios com coleta de lixo (98,19% contra 85,86% para o

Brasil), a proporção de pessoas que residiam em domicílios com água canalizada (98,44% contra 89,28% para o Brasil) e, principalmente, a proporção de pessoas que residiam em domicílios com esgotamento sanitário (84,02% contra 53,43% para o Brasil).

Já o valor absoluto do ISDM para os 10% menores foi de 2,37. Das dimensões que o compõem, os menores valores foram os obtidos nas dimensões *Renda* e *Educação* – 2,30 e 2,50, respectivamente - e a dimensão em que foi obtido o maior valor foi a de *Saúde e Segurança*, 4,21. Percebe-se que nas dimensões *Habitação*, *Renda*, *Trabalho* e *Educação* este grupo apresentou, em média, valores muito abaixo da média do Brasil. Em relação ao desempenho na dimensão *Renda*, os municípios com 10% menores ISDMs destoaram do resto do Brasil ao compararmos as proporções de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza e da extrema pobreza. A proporção de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha da pobreza nos 10% menores ISDMs foi de 55,16%, enquanto para o Brasil esta proporção foi de 17,60%. Em relação aos extremamente pobres, os 10% menores apresentaram 35,11% de sua população total vivendo com menos de R\$ 70 *per capita* em 2010 sendo que no Brasil essa proporção foi de apenas 9,31%. Nesse grupo, a dimensão que obteve maior valor foi *Saúde e Segurança*, 4,21. Ainda assim, esse valor foi inferior à média do Brasil, 5,0. Em grande parte, esse desempenho relativamente melhor que o de outras dimensões pode ser explicado pela baixa taxa de homicídios. Nos 10% menores, em 2010, foi registrada uma taxa de 15,7 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto no Brasil registrou-se uma taxa de 27,1. Além disso, outro destaque positivo foi a proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer, de apenas 6,74% enquanto para o Brasil essa proporção foi de 8,34%.

Outro aspecto interessante é verificar onde estavam localizados estes grupos de municípios. Os municípios que apresentaram os 10% maiores ISDM estão todos localizados nas regiões Sul e Sudeste, conforme é possível verificar na Figura 4.1.1. Destes 556 municípios, 55,2% pertencem ao estado de São Paulo, 20,5% ao estado de Minas Gerais e 11,9% ao estado do Rio Grande do Sul.

Figura 4.1.1 – Municípios com os 10% Maiores Valores do ISDM



Já os municípios com 10% menores ISDM concentram-se em sua grande maioria nas regiões Norte e Nordeste, vide Figura 4.1.2. Dos 556 municípios com menor ISDM, 26,1% localizam-se no estado do Maranhão, 17,6% no estado do Piauí e 11,9% no estado do Pará. No estado da Bahia estão 9,4% dos municípios com 10% menor ISDM, no Amazonas 9,0% e em Alagoas 6,7%.

Figura 4.1.2 – Municípios com os 10% Menores Valores do ISDM



5.2 Maiores e Menores Variações de Desempenho

Comparando os desempenhos em 2000 e 2010 relativamente à média do Brasil, os municípios que apresentaram as 10% maiores variações variaram em média 0,60% e estão

localizados predominantemente nos estados do Maranhão (14,2%), Pará (11,6%) e Rio Grande do Sul (10,9%), vide Figura 4.2.1.

Figura 4.2.1 – Municípios com as 10% Maiores Variações do ISDM entre 2000 e 2010



Já os municípios com as 10% menores variações apresentaram uma variação média de -0,55% e estão localizados em sua maioria nos estados de Minas Gerais (26,0%), Tocantins (10,2%) e São Paulo (7,8%), conforme é possível ver na Figura 4.2.2.

Figura 4.2.2 – Municípios com as 10% Menores Variações do ISDM entre 2000 e 2010



6. Considerações Finais

Apesar de ainda apresentar grande desigualdade social, na última década o Brasil apresentou melhoras significativas na distribuição de renda, tendo reduzido o Índice de Gini de 0,61 em 1999 para 0,54 em 2009. Entretanto, a renda é apenas uma das dimensões associadas ao bem-estar de uma sociedade.

O Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios engloba indicadores básicos em diferentes dimensões que afetam a qualidade de vida das pessoas que vivem em um dado município, ao considerar algumas das características mais importantes relacionadas à renda, ao mercado de trabalho, às condições habitacionais, à educação e à saúde e segurança.

Desta forma, a partir de um indicador sintético que considera fontes de dados públicas, é possível avaliar o desenvolvimento municipal em geral, bem como em diferentes áreas de atuação da administração municipal. Além disso, pode-se observar a evolução de um município em particular ao longo do tempo e comparar o desempenho de diferentes municípios num dado ano.

Este Sumário Executivo resume os principais resultados para o Brasil como um todo, para as 27 Unidades da Federação, bem como para alguns municípios de destaque. Os resultados detalhados para cada município podem ser consultados em www.cmicro.fgv.br.